FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 447

Edição da noite

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Reuniu-se hoje, pela primeira vez, o novo Governo chefiado pelo prof. dr. Marcello Caetano. Antes do início do Conselho de Ministros, o presidente do Ministério, acompanhado de todos os membros do Gabinete, deixou-se fotografar numa sala do Palácio de São Bento, contígua àquela em que normalmente decorre a reunião do Conselho ministerial

O CONSELHO DE MINISTROS REUNIU-SE HOJE

No Palácio de S. Bento, reuniu-se hoje às 15 e 30, o Conselho de Ministros, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano.

*

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

Almoço em Belém

Amanhã o Chefe do Estado e esposa oferecem, no Palácio Nacional de Belém, um almoço aos membros do Governo cessantes.

Jornalistas angolanos convidam Marcello Caetano a visitar a província

LUANDA, 30 — (A. N. I.). — Um grupo de jornalistas de Angola, tendo à frente Nunes Torrão, vai pedir ao presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, para quanto antes visitar Angola—anuncia o «Diário de Luanda», acrescentando que o pedido terá o significado de uma prova de confiança na acção do novo Chefe do Governo, «que honrou já com efectividade a profissão de jornalista».

«PRINCIPIAR POR ONDE?»

— Novo artigo sobre o momento político amanhã no «Diário de Lisboa»

Agravou-se o estado do presidente Salazar

(Ler na última pág.ª)

MANOBRA ELEITORAL

— reacção norte-vietnamiana à declaração de Humphrey sobre o fim dos bombardeamentos

PARIS, 1 — (R.) — Fontes ligadas à delegação de Hanói nesta cidade rejeitaram hoje como «simples manobra eleitoral» a declaração ontem feita pelo vice-presidente Humphrey de que estaria disposto a suspender os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte se fosse eleito presidente

Os mesmos círculos admitem que as palavras de Humphrey contêm um elemento positivo, mas dizem que estão «tão carregadas de propaganda eleitoral que só podemos encará-las como uma manobra».

A delegação de Hanói às conversações de paz em Paris não fez qualquer comentário oficial ás declarações de Humphrey Porém, norte-vietnamianos em contacto com os representantes oficiais do seu país disseram que Humphrey tem ainda um longo caminho a percorrer antes de conseguir convencê-los.

«Temos também de ver qual a reacção que as palavras de Humphrey provocam nos Estados Unidos entre as «pombas» e os «falcões», a Casa Branca e o Pentágono e entre o eleitorado», disseram os mesmo norte-vietnamianos que acrescentaram: «Há também que esperar que o presidente Johnson desautorize novamente o seu vice-presidente».

Os norte-vietnamianos salientaram, por outro lado, que Humphrey pôs, como condição para a suspensão dos bombardeamentos, que os comunistas se mostrem dispostos a respeitar a zona desmilitarizada entre o Norte e o Sul e disseram: «Isso é outra coisa que nós temos rejeitado repetidamente. Não haverá reciprocidade nem qualquer concessão da nossa parte».

● Ler mais notícias na pág. 15

Mais de 180 mil jovens regressaram hoje às escolas do País

Mais de 180 mil jovens regressaram, hoje, aos estabelecimentos de ensino que vão frequentar no ano lectivo ora em início — e não dizemos que voltaram ás aulas, porque as aulas, de facto, só amanhã começarão nos liceus e escolas técnicas. Para o ciclo preparatório parece que só mais lá para diante a máquina começará a rodar... E, por outro lado, nas escolas primárias, hoje só abriram as inscrições, que podem ser feitas até 7 do corrente, dia em que recomeçam aí as actividades escolares.

E a cidade sentiu este retorno da juventude, que desde manhã cedo deu um sabor mais vivo e alacre ás suas ruas, que o Outono vai conquistando. Ao nível das inovações, este ano lectivo apresenta-se, aliás, cheio de interesse... e de problemas de diversa ordem. Uma dessas inovações é a existência de um Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, unificado, digamos, e no qual ingressam indistintamente aqueles que depois desejam prosseguir os seus estudos no Liceu ou no Ensino Técnico Profissional. Além de haver novos edifícios escolares para o efeito destinados, passaram a funcionar para esse ciclo todas as escolas técnicas elementares — nas quais haverá, pois, este ano, o 1.º ano desse ciclo e o 2.º do antigo Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, que existe pela última vez, assim como, evidentemente, o 2.º ano liceal.

Ao contrário do que alguns possam julgar, este regresso ás aulas não significa um sacrifício — mas é um dia de alegria e satisfação. Assim na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, o que fomos encontrar nas pequenas que vão frequentar o Ciclo Preparatório foi decepção: porque lhes disseram que as aulas ainda não começaram e só no dia 7 lhes poderão dizer alguma coisa sobre quando elas começarão...

A Maria Manuela dos Santos Rodrigues, por exemplo, disse-nos:

— *Eu antes queria vir para as aulas do que continuar em férias. Já estava farta de férias... Se acho que isto vai ser diferente da escola! Pois acho.*

E ainda acrescentou a mãe ao

(Continua na página central)

HOJE — 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

2.001 — Odisseia no espaço: a mais exacta previsão da aventura no espaço ou o mais espantoso espectáculo cinematográfico dos últimos anos? A única resposta possível é assistir ao seu desenrolar e ao fascinante universo que nos é proposto: os homens do futuro em busca de outros mundos. Como vivem, como amam, como morrem? 2.001 — Odisseia no espaço é, pois, uma parábola cósmica sobre a história e o futuro do Homem, uma fabulosa aventura cujas peripécias nos aproximam da vertigem. É, ainda, um filme de Stanley Kubrick e isso quer dizer grande cinema concebido por um grande autor. Podemos assegurar-lhe que se trata, de facto, de uma experiência sem paralelo na história do espectáculo cinematográfico. Não a perca!

PASTOR EVANGÉLICO CONDENADO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 1—(L.) — Um pastor evangélico, arguido num processo-crime por ofensas corporais involuntárias foi condenado a 30 dias de prisão remíveis, num tribunal desta cidade.

Devido a um acidente de viação, com o seu automóvel que embateu numa motorizada, conduzida por Manuel Joaquim Pinto, o pastor evangélico Escrivão Anglaze, residente em Vila Salazar, respondeu no 3.º Juízo Criminal

Embora o ofendido tivesse perdoado ao réu, o presidente do Tribunal atribuiu noventa por cento da responsabilidade ao pastor evangélico e, tendo em conta que Manuel Pinto ficou impossibilitado de trabalhar por 20 dias, condenou-o a pagar uma indemnização ao ofendido de 2500$00.

Porque o desastre se deu quando o réu fazia manobra perigosa numa avenida desta cidade, em flagrante transgressão do Código da Estrada, foi multado em 200$00.

Além do imposto mínimo de justiça, da indemnização ao ofendido e da multa, o pastor evangélico foi condenado a 30 dias de prisão, remíveis a 10$00 por dia.

DOIS FERIDOS NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS

Dois automóveis chocaram, ao princípio da tarde, no cruzamento da Avenida de Ceuta com a Rua do Alto do Carvalhão. Ficaram feridas duas pessoas: Julio Nunes dos Santos, de 70 anos, comerciante, morador na Av. Visconde Valmor, 90, 6.º, direito, condutor de um dos carros, e Maria Amália Rodrigues Ventura, de 47, professora primária, moradora na Rua Artur Lamas, 25, 2.º, esq., que viajava no segundo veículo.

Foram ambos conduzidos ao Hospital de S. José, onde ficaram internados.

O Brasil apoia Portugal na O. N. U.

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — «O Brasil votará contra qualquer iniciativa, nas Nações Unidas, tendente a prejudicar os interesses de Portugal—afirmou ontem no Rio de Janeiro o ministro das Relações Exteriores do Brasil, José de Magalhães Pinto, pouco antes de partir para Nova York, onde vai participar nos trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior nomeou seu secretário o sr. dr. Duarte Soares.

DR JOÃO VIEIRA DA SILVA

Novo governador civil do distrito de Beja

Vai ser nomeado governador civil de Beja o sr. dr. João Luís Graça Zagalo Vieira da Silva, natural da freguesia de Santo André, da cidade de Estremoz, licenciado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa.

O sr. dr. Vieira da Silva tem 52 anos e exerce clínica no distrito de Évora há mais de 25 anos, tendo desempenhado funções político-administrativas da maior relevância.

Eleito vereador da Câmara Municipal de Évora para o quadriénio de 1946-49, foi, seguidamente, nomeado seu vice-presidente, e, depois, presidente, lugar que exerceu durante 12 anos. Neste seu mandato foi eleito procurador à Câmara Corporativa, em representação dos municípios urbanos.

CUMPRIMENTOS DE DESPEDIDA AO GOVERNADOR CESSANTE

BEJA, 1 — No Governo Civil desta cidade, realizou-se hoje uma sessão de cumprimentos e despedida do sr. dr. António Marques Fragoso, que vai agora abandonar o lugar de chefe do distrito que exerceu durante mais de 14 anos. Usaram da palavra os srs. drs. Gonçalves Souto Fagulha, presidente da Junta Distrital, Joaquim Vilhena Freire de Andrade, presidente da Camara de Beja, Teófilo Frazão, deputado pelo círculo, D. José Estanislau Barahona Fragoso, presidente da Fed. dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo e António Lopes Vasques, presidene da Comissão Distrital da União Nacional. Por ultimo o dr. António Marques Fragoso agradeceu as referencias elogiosas que aqueles oradores lhe fizeram. Vai ocupar em Lisboa, o cargo de Conservador do Registo de Automóveis.

BARCO RECREIO

Vende-se, próprio para mar. Comp. 9,40. Construido para cruzeiro e pesca, 4 beliches, WC, emissores, sonda, 2 motores diesel, velocid. 10 n. Pouco uso. Das 18 ás 19 h. Tel 59326.

Seis biliões de dólares postos à disposição do Fundo Monetário Internacional

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — Os ministros das Finanças do Grupo dos Dez Países Mais Ricos do Mundo decidiram, na sua reunião de ontem á tarde, que não é necessário introduzir nenhuma modificação nos acordos gerais de empréstimo. Pediram aos seus suplentes que continuem a vigiar o funcionamento do sistema monetário internacional.

Karl Sochiller, ministro dos Assuntos Económicos da República Federal Alemã, foi eleito presidente do «Grupo dos Dez» para o ano que vem.

O montante dos créditos postos á disposição do Fundo Monetário Internacional é de seis biliões de dólares.

São os seguintes os países mais ricos que fazem parte do grupo: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Países-Baixos Alemanha, Itália, Suécia, Canadá e Japão.

A representação portuguesa

Constituem a representação oficial portuguesa na reunião do Fundo Monetário Internacional os srs. profs. Pinto Barbosa e Jacinto Nunes, governador e vice-governador do Banco de Portugal, na qualidade de governador e de governador substituto, respectivamente, do Fundo Monetário Internacional.

A delegação portuguesa á reunião do Banco Mundial é formada pelos srs. prof. Teixeira Pinto, governador substituto do Banco Mundial, e dr Ricardo Faria Blanc vice-governador do Banco de Fomento.

Foram expressamente convidadas a assistir ás ditas reuniões pelos srs. P. P. Schweitzer, administrador delegado do Fundo Monetário Internacional, e pelo presidente do Banco Mundial, Robert S. McNamara (antigo secretário da Defesa dos Estados Unidos), algumas figuras da banca portuguesa, nomeadamente os srs. dr. Miguel Gentil Quina, presidente do Banco de Crédito Comercial e Industrial e vice-presidente do Banco Borges & Irmão; dr [illegible] Espírito Santo Silva presidente do Banco Espírito Santo; José Manuel de Melo, presidente do Banco Totta-Aliança, e dr. Patrício Gouveia, administrador do Banco Português do Atlântico

Manuel dos Santos partiu para o México

Manuel dos Santos seguiu ao princípio da tarde para o México. O empresário e matador de touros fará, em primeiro lugar, uma visita á família que ali se encontra a passar férias e assistir á alternativa do novilheiro Oscar Rosmano.

O conhecido empresário que tenciona, permanecer algumas semanas no México, a fim de tratar de assuntos relacionados com a sociedade do Campo Pequeno, para tratar da vinda a Portugal de novos valores para a nova temporada no nosso País, assistirá também aos Jogos Olímpicos.

No aeroporto, Manuel dos Santos teve afectuosa despedida, registando-se a presença de membros directivos do «Sector 1» e de muitos elementos ligados á festa de touros, entre os quais Leopoldo Nunes, Ernesto Costa, José Tinoca, Alfredo Ovelha, José Agostinho e outros.

GUIA DOS CORREIOS TELÉGRAFOS E TELEFONES

Recebemos o volume I do «Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones Continental, Insular e Ultramarino», publicação anual do Comércio, Indústria e Profissões Liberais, o qual constitui valioso elemento de consulta. A edição deste ano é a 42.ª

— Da «Alba — Fábricas Metalurgicas Augusto Martins Pereira, Herdeiros» recebemos uma capa de cartão para a lista telefónica de Lisboa, gentileza que agradecemos.

PROIBIÇÃO DE CAÇAR EM CERTAS ZONAS DO CENTRO DO PAÍS

Um edital da Comissão Venatória Regional do Centro determina as zonas em que é proibido o exercício da caça a todas as espécies cinegéticas, durante a época de 1968/69, conforme despacho ministerial de 28 de Setembro ultimo. Estão atingidos pela proibição alguns locais dos concelhos de Águeda, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Idanha-a-Nova, Mortágua, Oliveira do Hospital, Ovar, Sabugal, Seia, Sever do Vouga, Soure e Vila Nova de Poiares. Neste ultimo concelho é proibida a caça á lebre em toda a área; e no de Castro Daire é interdito o uso de galgos.

O uso de furão é permitido durante toda a época nos concelhos de Castro Daire, Condeixa-a-Nova, Moimenta da Beira, Oliveira de Frades e Vouzela; de 15 de Outubro a 15 de Dezembro, no de São Pedro do Sul e de 1 a 31 de Dezembro, nos de Almeida e Tondela.

ACABA DE SAIR A

14.ª EDIÇÃO DE

(52.º, 53.º, 54.º e 55.º MILHARES)

EMIGRANTES

por

FERREIRA DE CASTRO

Traduzido em espanhol, francês, inglês, alemão, russo, polaco, húngaro, checo, croata, eslovaco e italiano.

De Maurice Charité, em «L'Aube», de Paris, de 30-4-1948:

Há, neste livro, um surpreendente poder de evocação e de sugestão, onde o lirismo do poeta, a riqueza da língua e o sentido agudo do homem se equilibram e se harmonizam nesse acordo que caracteriza as grandes obras».

De Alberto Viviani, no «Popolo Toscano», de Florença, de 14-10-1930:

«São páginas em que Ferreira de Castro fixou indelèvelmente um dos dolorosos dramas da raça latina actual e eu não hesito em afirmar que o seu livro «Emigrantes» é uma verdadeira e inegável obra-prima».

DO MESMO AUTOR:

O INSTINTO SUPREMO — A MISSÃO — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LÃ E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA DA ESTRADA — A VOLTA AO MUNDO (3 vols.) — **PEQUENOS MUNDOS** (2 vols.)

GUIMARÃES EDITORES — RUA DA MISERICÓRDIA, 68

CURSOS NOCTURNOS

1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS

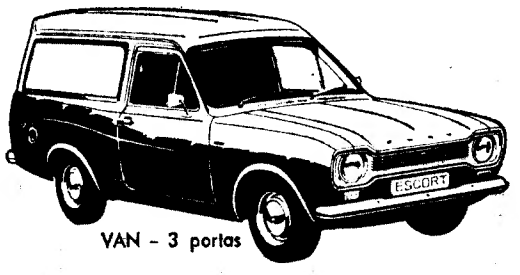
EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)

SÓ SÃO PEQUENAS NO PREÇO

Escort

GRANDES EM ECONOMIA E ESPAÇO COMPLETAMENTE MODERNAS



VAN - 3 portas

ESTATE CAR - 3 portas

Ford ...É MELHOR!

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 46147

AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 61-B - Telef. 669141

AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais

REUNIÃO DA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Sob a presidência do sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, reuniram-se a direcção e os vice-presidentes da Corporação do Comércio, que tomaram conhecimento dos termos do Estatuto da Caixa de Previdência dos Comerciantes, que foi remetida á Corporação acompanhado do respectivo alvará, pelo ministro das Corporações. Foram, ainda, apreciados em pormenor os trabalhos decorrentes da execução do Decreto-Lei n.º 48 261 (Estatuto do Comerciante).

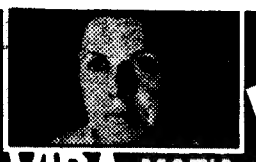
Também, em relação á disciplina preconizada por aquele decreto-lei, a direcção inteirou-se, nomeadamente, do projecto do regulamento a enviar ao Governo respeitante ao comércio retalhista de mercearia estabelecido na Metrópole.

Portugal representado no Congresso Mundial da UNIAPAC-68

Partiu para Bruxelas a delegação portuguesa ao Congresso Mundial da UNIAPAC, sigla do organismo internacional que congrega as associações nacionais tipo UCIDT. O grupo de industriais e empresários portugueses é chefiado pelo sr. Carlos Mascarenhas de Lemos e acompanhado pelo assistente nacional, mons. João Evangelista e pelo secretário-geral, dr. José António Moreira. Estabelecerá contactos internacionais com grandes dirigentes de empresa da Europa e das duas Américas, ouvindo mestres de doutrina social, técnicos de direcção e desenvolvimento, sociólogos, psicólogos do trabalho, peritos de relações humanas etc.

Portugal apresentara uma comunicação da UCIDT Je que é relator o engº Jorge de Araújo, especialista de organização de empresas, sobre o tema «A empresa tradicional sob o impacto do progresso tecnológico».

RECTÂNGULOS DA VIDA



MARIA JUDITE DE CARVALHO

NUMA LOJA

Estava eu encostada ao balcão à espera de qualquer coisa que alguém estava a embrulhar com lenços e tacinhos, quando ela entrou. Uma mulher de uns cinquenta anos, óculos de muitas dioptrias, um rosto fanado sem traços que o caracterizassem, esboçado por assim dizer. O desenho da boca era incerto e ela, a boca, tinha rugazinhas concêntricas formando flor, as asas do nariz eram sem contorno definido, os olhos além-lentes, desbotados, as sobrancelhas ralas. Vestia-se como milhares de mulheres se vestem, sem nada de pessoal Era um protótipo, o da mulher em quem não se repara e que dir-se-ia fazer tudo para passar despercebida. Teria sido sempre assim? — pensei.

«Queria saber o preço daquele colar, o preto.» O condicional encantou-me. Era assim mesmo Nada de «diga-me o preço daquele colar, por (ou sem) favor», ou «quanto custa aquele colar?» Nada disso Queria. Desejava Gostava de. Fora sempre assim, decerto.

A empregada livre tinha os olhos egípcios debruados a *eye-liner*, era jovem, francamente bonita, e sabia que era tudo isso

«Quinhentos escudos», disse sem se mover e sem sorriso. Devia ter estudado e adoptado o estilo hierático.

Ela, a senhora «que queria saber», murmurou: «Ah, é caro Muito bonito na verdade, mas... Quinhentos, foi o que disse?»

A empregada, porém, já não a ouviu. Estava a atender outra cliente de ar mais decidido e prometedor A senhora esperou com paciência que o negro olhar insolente de Nefertiti voltasse a aflorá-la, para pedir uma tesoura de unhas

«Que seja boa!», lançou agora como um desafio. Mas ninguém apanhou a luva e ela viu-se com duas caixas diante de si, ambas repletas de tesouras pequenas e ainda mais pequenas, de bicos direitos ou aduncos.

«A melhor», insistiu.

Estenderam-lhe uma com um bonito gesto *snob* de manequim, como quem oferece uma flor, e ela, de repente, encolheu, murchou, curvou-se um pouco, pensou talvez que afinal não valia a pena comprar a melhor, que *já* não valia a pena comprar a melhor. Quanto tempo duraria uma tesoura, aquela tesoura ou outra qualquer? E ela, quanto duraria, Procurou como que esquecida, tirou outra menos reluzente.

«Não é de tão boa qualidade», dignou-se dizer Nefertiti, aborrecida «A senhora disse que queria a melhor . »

«Serve perfeitamente. Vendo bem, serve perfeitamente»

A empregada fez a factura e nem lhe respondeu O seu negro olhar atravessava-a como se ela não existisse

O CHEFE DO ESTADO RECEBEU AS CREDENCIAIS DO EMBAIXADOR DA GRÉGIA

Hoje de manhã, o sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Jean Leopulos, que foi fazer-lhe entrega das cartas pelas quais fica acreditado como embaixador da Grécia em Portugal.

Acompanhou-o num automóvel que teve a costumada escolta de honra, constituída por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R., desde o Palácio das Necessidades o chefe do protocolo sr. embaixador dr. Emídio Patrício. Precedia o automóvel do sr. embaixador da Grécia, um outro conduzindo o primeiro-secretário, encarregado dos asuntos comerciais daquele país, sr. Nicolas Mitrocoras, acompanhado do dr. José Paulo Menano, do protocolo. A cerimónia decorreu na sala Luís XV, onde o sr. almirante Américo Thomaz se encontrava com os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e embaixador José Luís Archer, secretário-geral do respectivo Ministério, e, ainda, pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, e general Humberto Pais e mais componentes da Casa Militar do Chefe do Estado

Entregues as credenciais, o supremo magistrado da Nação convidou o embaixador da Grécia a passar á sala do Conselho de Estado, e no final apresentou-lhe as individualidades da Presidência da Republica.

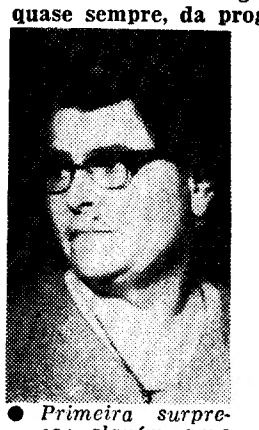
Amanhã, á mesma hora, será também recebido pelo Chefe do Estado, a sr.ª dr.ª D. Bodil Begtrup, que lhe fará a entrega das cartas que a acreditam como embaixadora da Dinamarca junto do nosso Governo.

O primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville (ao centro) e o seu colega canadiano, Pierre Trudeau (á esquerda), assistiram, juntamente com outros estadistas, aos serviços funebres do primeiro-ministro do Quebec, Daniel Johnson, que decorreram na Basílica da cidade de Quebec. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Ora diga-nos...

— Os bilhetes de cinema são caros?

Vinte, trinta escudos por uma poltrona nos cinemas de estreia. Menos de dez em alguns cinemas de «reprise», com a vantagem, quase sempre, da programação dupla. Os bilhetes são caros?



● *Primeira surpresa: alguém que não vai ao cinema! É a sr.ª D. Deolinda das Dores Cerqueira Morais, dona de casa, uma bracarense radicada em Lisboa há 32 anos. Conta o seguinte:*

— Tenho televisão em casa, Cinema? Se houvesse vagar...

— Uma vez por outra, minha senhora, podia trocar a televisão pelo cinema.

— Pois podia. Mas prefiro ficar em casa. O que eu gosto mais na televisão são os filmes de soco.

— A sério?

— Claro! (*Pausa*). O pior é que não posso responder à sua pergunta...

— Não faz mal, sr.ª D. Deolinda.

● *Alguém que vai ao cinema. Teófilo Branco Duarte, empregado de escritório. Média: uma vez por semana. Mas agora casou, são dois bilhetes a pagar, e o cinema...*

— Começo a achá-lo um bocadinho caro. Questão de orçamento. Enfim, vou quase sempre aos cinemas de «reprise» Pago oito, nove escudos...

— ... vezes dois...

— ... vezes dois, e são dois filmes, se um não presta o outro vê-se, e passam boas coisas nesses cinemas, filmes dos melhores.

— Cinemas de estreia?

— Doem mais, não sei se me entende. Mas como levam programas de categoria...

● *O breve inquérito permite recolher ainda a opinião (brevíssima) de José Mo-*

ta Cerqueira, protésico dentário. Assim, enquanto não se escapa:

— Os bilhetes de cinema são um bocado caros.

— Todos?

— Pelo menos alguns.

— Frequenta o...

— O Chiado Terrasse. Aí vêem-se dois filmes, sai mais em conta.

Damos por nós o monologar. Já agora, leitor que pensa da pergunta de hoje?

CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PARA VETERINÁRIOS MUNICIPAIS

Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e integrado no III Plano de Fomento Nacional, começou ontem, na Escola Superior de Medicina Veterinária, um Curso de Actualização para Veterinários Municipais, que registou 30 inscrições. A sessão de abertura foi presidida pelo director-geral dos Serviços Pecuários, prof. dr. Engénio Tropa, que fez várias considerações sobre a orientação seguida pelo Governo em matéria de formação profissional extra-escolar.

O prof. dr. Joaquim Fiadeiro, director daquela Escola pôs em relevo a vantagem da realização de cursos desta natureza

Encerrada a sessão, iniciaram-se os trabalhos. O curso terminará no dia 12 do corrente.

Prorrogado o prazo para a decisão da Comissão Arbitral de Tarifas

Decorreu ontem, nos Paços do Concelho, a assinatura da escritura de prorrogação de prazo, até ao próximo dia 30 de Novembro, para a decisão da Comissão Arbitral de Tarifas sobre o aumento dos preços dos bilhetes nos carros eléctricos, pedido pela Companhia Carris de Ferro á Camara Municipal de Lisboa.

Outorgaram a escritura, por parte da Camara Municipal, o seu presidente, sr. general França Borges, e, por parte da Companhia Carris, os srs. Richard Wyatt, administrador-delegado e general D. Fernando Pereira Coutinho, director da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Pesca trágica

GANGAS DE MORRAZO (Pontevedra), 1 (F. P.) — Quando se dedicava á pesca desportiva em Punta Figueira, foi arrastado por uma onda o português Avelino Marino da Silva de 41 anos, natural de Guimarães. Resultaram inúteis os esforços das pessoas que o acompanhavam para o salvar. O cadáver ainda não foi recuperado.

NOVAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS NO BAIXO ALENTEJO

VILA NOVA DA BARONIA, 1 — Satisfazendo os pedidos que há muito lhe haviam sido dirigidos, e dos quais o «Diário de Lisboa» se fez eco, pôs a C. P. em circulação, a partir de hoje, dois comboios de passageiros entre Aljustrel e Casa Branca, medida importante para a solução do problema das ligações ferroviárias com Beja e Évora. As referidas circulações, com ligação de e para Moura, Évora, Vila Viçosa, Portalegre, Norte e Lisboa (Terreiro do Paço), foram muito bem recebidas pela população do Baixo Alentejo.

Esquadrilha espanhola de draga-minas

Com uma permanência de nove dias no Tejo, em visita não oficial, encontram-se no nosso porto com estacionamento nos cais da doca da Marinha e da Fundição os sete draga-minas que constituem a primeira esquadrilha da Armada espanhola, do comando do capitão-de-fragata D. Feliciano Mayo Jaimez, o qual tem como chefe do Estado-Maior o capitão-tenente D. Nicolos Lorduy Gutierrez de la Vega e como oficial de ligação o 2.º tenente João Manuel Lopes Pires Neves.

Hoje, pelas 11 horas, efectuou-se uma conferência preliminar da oficialidade e, das 13 ás 16 e 30, decorreu um exercício no Centro de Instrução de Táctica Naval. Amanhã, das 8 ás 12 h., haverá um exercício de comunicação no porto e das 13 ás 16 e 30, outro exercício no Centro de Instrução de Táctica Naval.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Faleceu esta manhã, no Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria Matilde de Brito, de 37 anos, natural de Tomar e residente na Rua Projectada á Rua Alexandre Herculano, lote 4, 3.º E, m Odivelas, a qual tinha adoecido subitamente em sua casa e sido transportada de urgência para aquele estabelecimento hospitalar.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas
Externatos:
■ **Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —**
■ **Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.**

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UMA FORMIDÁVEL AVENTURA COM TODO O IMPACTO DO SEU REALISMO ESMAGADOR!

Anthony Quinn
Charles Bronson
Anjanette Comer

Os Canhões de San Sebastian
(GUNS FOR SAN SEBASTIAN)

com
Sam Jaffe • Silvia Pinal • Jorge Martinez De Hoyos
Jose Chavez e Jaime Fernandez
ARGUM. DE James R. Webb — REALIZ. DE Henri Verneuil — PROD. DE Jacques Bar
MGM
Maiores de 17 anos

Em PANAVISION e METROCOLOR
POLITEAMA
HOJE
GRANDE ESTREIA
Em 70 m/m
MUNDIAL

NAS FESTAS MUNDANAS MARCAVA PRESENÇA!
LOIRA, ESBELTA E PROVOCANTE!
OS COFRES-FORTES NÃO TINHAM SEGREDOS, AS ALTURAS DE VERTIGEM NÃO IMPEDIAM O SEU «TRABALHO»!
AUDACIOSA, TEMERÁRIA E INSACIÁVEL!

a Loba Solitária

UM FILME DE DENSA EXPECTATIVA, realizado por EDOUARD LOGEREAU
com DANIELE GAUBERT e MICHELE DUCHAUSSOY
EASTMANCOLOR
ESTREIA
AVIS
Exclusivo TALMA FILMES
HOJE, ÀS 21.45
ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «Lisboa é sempre mulher»

Está há 17 semanas, no cartaz a revista «Lisboa é sempre mulher», um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias.

O público todos os dias acorre em grande número enchendo quase por completo a sala, nas duas sessões, visto que se trata dum espectáculo que pode, sem dúvida, emparceirar com os melhores do género apresentados nas maiores cidades do Mundo.

Poema, música, montagem, bailados e vistoso guarda-roupa, tudo se conjuga para o público sair satisfeito com o que viu e ouviu.

Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras e Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum são os responsáveis pela excelente interpretação. Também com grande êxito actuam 10 esculturais modelos e um grupo de «ballet» internacional, superiormente dirigido por Fernando Lima. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

Últimas representações de «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, que tem já 16 meses consecutivos de representações, vai finalmente sair do cartaz para dar lugar á montagem de outros espectáculos.

Para ver actuar a genial actriz Laura Alves, muito bem coadjuvada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, nesta engraçadíssima comédia, ainda haverá mais alguns dias para os que não tiveram essa oportunidade.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Zé!» uma revista em pleno êxito

Pergunte a quem já viu «Grande Poeta é o Zé!», que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória, o que é essa revista. E não encontrará quem não lhe diga que se trata de um espectáculo excepcional, com uma montagem de invulgar bom gosto, guarda-roupa de incomparável beleza, graça ás carradas, lindo musica e um desempenho notável, a cargo de uma companhia que, além da sua inegável categoria, se revela plena de alegria e optimismo, mantendo o público em permanente gargalhada.

«Grande Poeta é o Zé!» é, de facto, uma revista com todas as condições necessárias para satisfazer os mais exigentes espectadores. O engraçadíssimo «compére» de Salvador; as hilariantes rábulas de José Viana, plenas de graça e de crítica; os alegres e pitorescos números de Mariema, que também conta um lindíssimo fado; as alegres intervenções de Max e Anita Guerreiro; os dois excelentes números da jovem actriz Dora Leal, que tão bem os interpreta e a colaboração valiosa de Vitor Mendes e Mariano Franco, tudo se conjuga para manter o público em alegria constante e obrigar a rir constantemente, o mais sisudo espectador.

Todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Maria Vitória, o excepcional revista de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias.

AS ESTREIAS DE HOJE

NO MONUMENTAL

Título em português — «2001: Odisseia no espaço».
Produção — Americana.
Realização — Stanley Kubrick.
Intérpretes — Keir Dullea e Gary Lockwood.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Super Panavision-Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

NO AVIZ

Título em português — «A loba solitária».
Produção — Francesa.
Realização — Edourd Logereau.
Intérpretes — Daniele Gaubert e Michele Duchaussey.
Género — Aventuras.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

NO POLITEAMA E MUNDIAL

Título em português — «Os Canhões de San Sebastian».
Título original — «Guns for San Sebastian».
Produção — Americana.
Realização — Henri Verneuil.
Intérpretes — Anthony Quinn, Charles Bronson e Anjanette Comer.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision e Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

A Companhia Rafael de Oliveira em Viseu

A Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) desloca-se, no dia 11, da Figueira da Foz para Viseu, cidade onde se estreará no dia 26 com a comédia «Três em lua-de-mel».

Durante a sua permanência em Viseu, que deverá verificar-se até meados de Janeiro do próximo ano, a Companhia apresentará espectáculos nos teatros de Gouveia, Tondela, Mangualde, São Pedro do Sul, Canas de Senhorim, Nelas, etc., além dos que levará a efeito no seu Teatro Desmontável.

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H
T 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO-FLORBELA-NICOLAU
Mª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
CELIA DE SOUSA
e as atracções
18. Mª TERESA QUINTA VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL
SEMANA
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU»

As 21.45 h. HOJE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
(Adultos) ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
64.ª SEMANA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO, ONDE SE DISSE QUE O SPORTING ERA UMA EQUIPA ENFERMA —

Aquilo era «o mundo da mulher». Eu cá, desorientado, afogado por uma data de novidades da ultima hora, prisemplo: uma das flores preferidas é a rosa... E também achei muita graça àquela jornalista brasileira que dizia: «Se não fossem os portugueses, ainda hoje nós todos, os brasileiros, éramos indios...» Além de tudo o mais, fiquei a saber que «a moda actual pretende ser optimista».

Também acho. Dessa esperança me sustento. No entanto, se «aquilo» é o mundo da mulher, acreditem-me: a maioria das mulheres portuguesas está fora do mundo. Felizmente.

Antes do boletim de notícias houve outro mundo. Desta vez, o da arte. Com uma fita muito antiga, produzida pela Universidade de Televisão. Fita sobre a arte romanica. Extremamente didáctico, com palavras em francês e tudo. Meia duzia de fitas daquelas, e uma pessoa ficava a saber montes de coisas sobre a arte em geral, caso não se esquecesse delas.

A outra rubrica do pré-serão me quero referir aqui, e a tal vem a ser «Momento Desportivo» recheada, como sempre, de muita coisa e de coisa nenhuma.

Na vela, ficámos a saber que dois jovens luandenses ganharam uma regata em Esmirna, na Turquia, onde se disputavam os Campeonatos da Europa. (Falo de outiva. Desculpem se alguma coisa não bate certo). Pois o mais curioso da questão é que os dois moços conquistaram o campeonato para as cores portuguesas tripulando, de início, um barco dinamarquês — porque o seu não chegara a tempo. Artur Agostinho diria, depois, que os portugueses têm vocação para a vela Si, si, pero Têm vocação barcos é que não...

Tirando isso e uma conversa falha do mínimo interesse com Joaquim Agostinho, ciclista do Sporting, o tempo todo foi pouco para o futebol. Na berlinda: Rodrigues, do Belenenses, e Peres, do Vitória de Guimarães. Devem ser ambos os «intelectuais» dos grupos. Aliás, vê-se que são leitores assíduos dos relatos desportivos, de que sabem de cor todos os chavões, todos os lugares-comuns, todos os condimentos.

Ambas as entrevistas passariam despercebidas se não fossem as palavras que Peres, do Vitória, dedicou ao jogo de Alvalade. «O *Sporting foi uma equipa que entrou para o campo enferma por motivos que julgo extrafutebol. Evidentemente que tivemos conhecimento desses acontecimentos e procurávamos tirar partido deles...*»

Futebol é coisa mui complexa. Tira partido de tudo: de razões futebolísticas e razões extrafutebolísticas. Passaram-se *coisas* no Sporting, os jogadores do Vitória souberam da coisa e jogaram de modo a.

Que se teria passado? Peres agiu como hei-de dizer... Bem: levianamente, isso foi. Quando se fala em público, de duas uma: ou se acaba — ou não se começa. Meias palavras, para que cada qual pense o que quiser (e até o que não quiser) isso nunca.

«Momento Desportivo» não quer discutir problemas mas quer acender picuinhas. Não lhe gabo a preferência.

BÉCAUD-SHOW —

Eis-nos mergulhados a fundo no complexo das «melodias de sempre». A norueguesa veio cantar-nos «Night and day», a americana interpretou «The more I see you», Françoise Hardy deu-nos «Dans le monde entier», desta vez em alemão. Cantasse Bécaud a «Nathalie» e o ramilhete ficava completo.

Pasmem os leitores meus, não televisivos: uma cançonetista turca interpretou em francês a «Avé-Maria de Schubert — e com a alegria de quem dá novos mundos ao mundo...

A grande desilusão da noite foi a actuação de Bárbara. Para mim, é claro. Pensava ir assistir, pela primeira vez na vida, a um recital em forma. Minhas esperanças aumentaram quando a vi encaminhar-se para o piano. Ajeitei-me, afiei os olhos. E afinal. Afinal Bárbara intepretou apenas «A Göttingen». O publico bem queria, mas Bárbara não deu ouvidos. Foi uma barbaridade.

Com interpretações e artistas tão diversos, o ritmo do espectáculo perigava. Aí valeu o talento insuperável de Gilbert Bécaud. Ele cantou, representou, el-lo a intervir sempre que se tornava necessário imprimir maior movimento. Cada uma das suas canções, um espectáculo. O que faz a grandeza de Bécaud, como artista de *music-hall*, é o facto de as suas actuações nos darem a impressão de total improviso e de um estudo prévio levado aos mínimos pormenores.

Entre a meia duzia de bons artista ontem incluídos no seu espectáculo, Gilbert Bécaud foi a vedeta principal. Muito perderam os telespectadores portugueses por desconhecimento absoluto da língua alemã. Limitámo-nos a rir. por ver rir os alemães. Foi pena o Bécaud não cantar e não dizer aquelas graças em português. Foi pena. Mas kékessade fazer.

Pronto. Por hoje, nada mais. Também vi o «87.º distrito», porém falar disso no me gusta. Injustamente reconheço. dadas as intenções puramente didácticas da fita que nos ensinou o modo de obter um bom estrangulamentozinho, com utilização de um lenço, de um cinto, de um trapo, de umas meias de mailom, etc.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «Série dramática»**

Na rubrica «Série dramática», representa-se esta noite o primeiro episódio filmado intitulado «As enfermeiras», que será interpretado pelos artistas Ghirl Conway, Berverly Garland, Joe Campanella, Frank Overton e Belly Fieed.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

● NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Os dominadores»
REALIZADOR — Michele Lupo.
INTÉRPRETES — Guliano Gemma, Mark Forrest, Mimmo Palmara, Silvio Lorenzon, etc.

Para inauguração da sua nova temporada de estreias, o popular Olímpia abriu, ontem, as suas portas, apresentando o que se poderá chamar a *sua* superprodução: «Os Dominadores», uma película assinada por Michele Pupo, protagonizada por três dos mais conhecidos heróis da série B italiana: Guliano Gemma, Mark Forrest e Mimmo Palmara, muitos dos quais alcançaram a fama que hoje desfrutam em *pep'lums* de reconstituição histórica ou em *westerns* filmados em Itália ou em Espanha.

«Os Dominadores» vem inscrever-se no género *peplum*. Trata-se de mais uma aventura *histórica*, ambientada na cidade assíria de Nefer e na lendária Babilónia. Para preencher a intriga foi desenterado (ou inventado) um episódio onde ambas lutam pela supremacia, Morakeb, embaixador babilónico é o tradicional péssimo da fita, enquanto Xandro (Genima), Golias (Forrest) e Alceo (Palmara) constituem o trio central em luta contra a tirania (que obrigava a cidade de Nefer a enviar regularmente 30-virgens-30 para os devassos babilónicos, o que não está certo!), bem apoiado pelo *cerebral* Evandro (Livio Lorenzon) que, após a batalha final, é recompensado («mas eu não esperava nenhuma recompensa», declara enlevado e envaidecido), sendo nomeado conselheiro régio, estratega da arte da defesa e do ataque.

Com muita acção, muitas batalhas (uma voz feminina dizia ontem ao nosso lado: «destas batalhas é que eu não gosto. É uma confusão. Não se sabe quem é do Sporting nem do Benfica») e um ou outro plano agradável. «Os Dominadores» prolongam o êxito popular da série dos *Sete* («Os Sete Contra todos» e «Os Sete Contra o Mundo» do mesmo realizador).

L. A.

Recintos de diversões

Reabre no próximo dia 6 com o seu habitual programa de fados «Primavera do Fado» a Adega Típica da Rua da Vinha, 20.

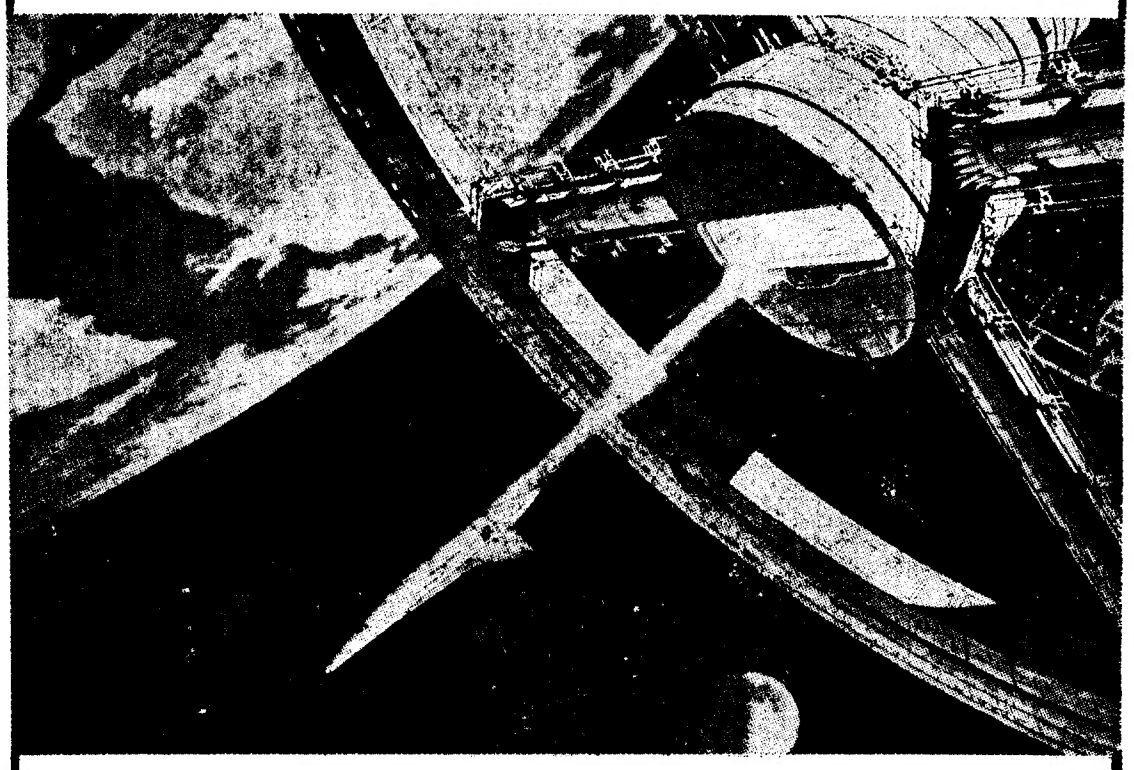
Vai reaparecer o «Grupo 4»

Com a actividade interrompida pelo serviço militar de João Lourenço, o conjunto teatral «Grupo 4» vai regressar aos palcos, constituído (como inicialmente) por aquele intérprete, Irene Cruz, Morais e Castro e Rui Mendes.

No reportório, originais norte-americanos e ingleses. Palco de reaparecimento: provàvelmente o do Teatro Monumental, com espectáculos tri-semanais, pelas 18 horas. Se for impossível dispor daquela casa de espectáculos, Vasco Morgado colocou ao dispor do quarteto o novo Teatro Laura Alves.

COLISEU
HOJE AS 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
QUINTA-FEIRA, á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

CURSOS TÉCNICOS DE
DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
O milagre da terra no infinito!

A obra-prima de STANLEY KUBRICK
2001: odisseia no espaço

A VITÓRIA DO HOMEM NO ESPAÇO
2.001 — Odisseia no espaço: a mais exacta previsão da aventura no espaço ou o mais espantoso espectáculo cinematográfico dos últimos anos? A única resposta possível é assistir ao seu desenrolar e ao fascinante universo que nos é proposto: os homens do futuro em busca de outros mundos. Como vivem, como amam, como morrem?
2.001 — Odisseia no espaço é, pois, uma parábola cósmica sobre a história e o futuro do Homem, uma fabulosa aventura cujas peripécias nos aproximam da vertigem. É, ainda, um filme de Stanley Kubrick e isso quer dizer grande cinema concebido por um grande autor.
Podemos assegurar-lhe que se trata, DE FACTO, de uma experiência sem paralelo na história do espectáculo cinematográfico.
NÃO A PERCA!
com
KEIR DULLEA · GARY LOCKWOOD
Argumento de
STANLEY KUBRICK e ARTHUR C. CLARKE
70 m/m
Em SUPER. PANAVISION METROCOLOR
Maiores de 12 anos
GRANDIOSA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
HOJE no MONUMENTAL

Para inauguração da época de Inverno

JOHN

JOSÉ MANUEL

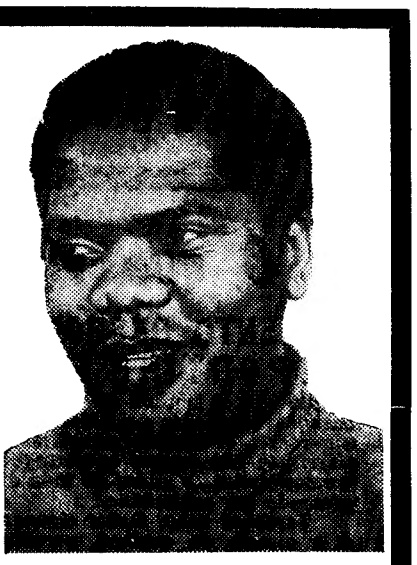
VASCO MORGADO

apresenta 5.ª-feira, dia 3 no

PORÃO DA NAU

(M/ 17 ANOS)

PAUL CONNOR



EDUARDO NASCIMENTO

EDUARDO NASCIMENTO

e

OS ROCK'S

FERNANDO

NÃO DEIXE DE FREQUENTAR «O CONVÉS»

LITO

HOJE

LUTA LIVRE AMERICANA NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

AS 21.45 HORAS PREFIXAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE LUTA LIVRE QUE ATÉ HOJE TEM EXISTIDO EM PORTUGAL APRESENTA EM LISBOA OS MAIS FAMOSOS LUTADORES DO MUNDO

12 LUTADORES NUMA ÚNICA SESSÃO, COMO SÓ TEM ACONTECIDO EM LONDRES E NOVA IORQUE

VERDADEIROS CAMPEÕES MUNDIAIS — AUTÊNTICAS FERAS DOS RINGUES OS HOMENS QUE MELHOR LUTAM

VERDUM — A «MONTANHA HUMANA» que não obstante os seus 130 quilos é dos mais ágeis e difíceis lutadores da actualidade. «Chalanger» oficial da Federação Europeia ao título mundial dos pesados. Invencível há mais de dois anos. Poderá manter essa carreira brilhante em Lisboa?

TITO COPAS — O feroz e valente lutador argentino. Nem ursos ferozes como os que tem defrontado o conseguiram vencer. A arte de bem lutar ao serviço da mais espectacular modalidade desportiva.

TARZAN TABORDA — O grande ídolo português faz a sua sensacional reaparição depois de três anos de ausência nos principais centros da luta livre mundial, onde conquistou os maiores êxitos: «TARZAN» surge como orgulho dos portugueses

«TARZAN» TABORDA

O QUE NUNCA SE VIU EM PORTUGAL
«OS INTOCÁVEIS» CAMPEÕES DO MUNDO DE LUTA A QUATRO

e ainda o campeão espanhol **FÉLIX, CHAUSSON,** que recentemente reconquistou o título da Europa dos meios pesados. O terrível japonês **ABDUL KHAN,** o homem que tem revolucionado a luta onde quer que actua. E os dois célebres lutadores portugueses, **JAIMERY** e **GALA**

Ninguém acreditava que uma empresa portuguesa conseguisse reunir todas estas vedetas para uma única sessão; mas o milagre aconteceu hoje, primeira surpresa: qual a equipa que defrontará «OS INTOCÁVEIS»

UM PROGRAMA DIGNO DO MADISON SQUARE GARDEN

VERDUM - JAIMERY ■ TITO COPAS - GALA
ABDUL KHAN-CHAUSSON ■ TABORDA FÉLIX
Árbitros: FERRER, TONY, M. N.

O maior espectáculo que se tem realizado em Portugal
Grande afluência ás bilheteiras, lotação quase esgotada

Bilhetes á venda nas bilheteiras dos **Restauradores** e, á noite, nas **bilheteiras do Pavilhão** (a partir das 20 horas)

M/ 17 ANOS

PARABÉNS AOS ADEPTOS DA LUTA LIVRE AMERICANA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões, às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 15$00 — **Ar refrigerado**

Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de **Gila**, encenado por **Carlos Avilez**, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda **FIALHO GOUVEIA**

Barroso Lopes

2.º ANIVERSÁRIO DO RESTAURANTE TÍPICO

1 DE OUTUBRO DE 1968 — **1001** — TRAV. DA ESPERA 38 BAIRRO ALTO

POR ESTE MOTIVO A GERÊNCIA DO MESMO CONVIDA TODOS OS DIGNÍSSIMOS CLIENTES, E ARTISTAS, PARA ESTA NOITE EXTRAORDINÁRIA.

ALÉM DE TODO O ELENCO PRIVATIVO, E COLEGAS AMIGOS, HONRA-NOS COM A SUA PRESENÇA

ALFREDO «MARCENEIRO»

«NOITE DE AUTÊNTICA REUNIÃO FADISTA»

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE **35464**

PARA MAIORES DE 17 ANOS

CABELEIREIROS

COMUNICADO

DIAMANTINO ABRANTES, fundador e ex-sócio-gerente da firma D. Abrantes & Irmão, Lda., vem comunicar aos seus estimados clientes e amigos, que está totalmente desligado da referida firma, e que se encontra ao V/inteiro dispor, com novas representações do mais requintado gosto e de alta qualidade na sua nova Casa M. L. Abrantes — Rua Artilharia Um, 22-r/c. Esq., Lisboa — Telef. 65 25 11.

HIPPIES

FAÇA-SE MEMBRO DA **HIPPIES** E OBTENHA O SEU CARTÃO.

PEÇA CONSELHOS DA NOVA MAQUILLAGE DE INVERNO

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telefone 4 58 91

UMA DUPLA FAMOSA (TOM JOBIM — CHICO BUARQUE) COMANDA O FESTIVAL DA «CANÇÃO DO RIO»

«Sabiá», melodia de António Carlos Jobim com versos de Chico Buarque de Hollanda, é a composição com mais possibilidade de êxito no terceiro «Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro», que está a decorrer no Maracanãzinho.

Com efeito, «Sabiá» triunfou na fase eliminatória, classificando-se para representar o Brasil no importante certame musical que começa a desenrolar-se no dia 5 do corrente.

Noticia complementar: «Sabiá» deve ser interpretada pela famosa dupla Ellis Regina-Jair Rodrigues, que já anunciaram á Imprensa o propósito de voltarem a pisar palcos portugueses, no mês de Dezembro.

RUI DINIS

O ROSTO QUASE DESCONHECIDO DE RUI DINIS

Foi através de uma actuação publica, ao lado de Madalena Iglésias, no Teatro Monumental, que Rui Dinis atingiu o campo da gravação.

«Farrapo», melodia implantada num disco de 45 rotações, conferiu certa notoriedade a este jovem que pretende abandonar a carreira de operário técnico e enveredar pelo campo profissional da canconeta. Para já, propostas que aceitou com agrado: deslocação aos Açores e Madeira, extensiva, no mês de Dezembro, ás plateias do Ultramar. Na bagagem, o seu segundo disco comercial para uma das etiquetas representadas por Valentim de Carvalho, Ld.ª.

A SESSÃO CLÁSSICA DE AMANHÃ NO IMPÉRIO

Amanhã, ás 18 e 30, em mais uma das suas sessões clássicas, o Império apresenta o filme «Os Milionários de Filadélfia», de Vincent Sherman, com Paul Newman, Barbara Rusk e Alexis Smith.

À VOLTA DO CAMPO PEQUENO

Para Vítor Manuel Marques, que, conforme noticiámos, andou de bicicleta á volta do Campo Pequeno tentando bater o «record» mundial da modalidade, recebemos de um «imigrado português na Holanda», que não se identifica, a quantia de cem escudos.

A GRANDE NOITE DO FADO

Na «Grande Noite do Fado», a par dos melhores artistas actualmente em acção nos palcos portugueses, a Casa da Imprensa apresenta um cortejo de excelentes locutores.

Estarão presentes, na noite de 22 de Outubro, no Coliseu dos Recreios, Isabel Wolmar, Monuela Paulino, Alice Cruz, Alice Teles, Fernando Correia, Paulo Fernando João Martins, Carlos Lacerda, Rui Castelar, Rui Romano e Fernando Ruas.

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

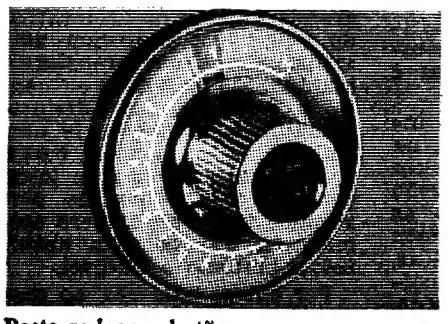
O realizador soviético Semion Tumanov rodou um filme intitulado «Lenda sem fim», no qual foca a vida de Nikolai Bauman, um intelectual amigo de Lenine, que constituiu um dos principais expoentes da Revolução. O papel principal foi desempenhado por Igor Ledogorov, actor do Teatro de Tashkent, que assim apareceu pela primeira vez no «écran».

*

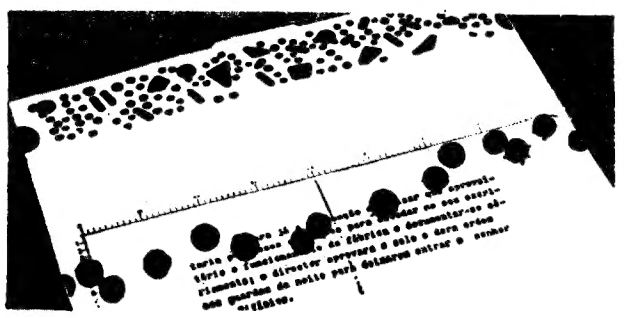
«Shalako», filme interpretado por Brigitte Bardot e Sean Connery, será apresentado em Londres a 11 de Dezembro, durante uma «soirée» de gala. A princesa Margarida e «lord» Snowdon serão os convidados de honra.

*

Mário Monicelli contará novas aventuras de Brancaleone. O realizador, que dirigiu a película «L'Armata de Brancaleone», está a preparar actualmente «Brancaleone alle Crociate», que principiará a ser filmado na Primavera.



Basta rodar um botão para marcar a quantidade de cópias.



De uma vez para sempre os stencils fazem parte do passado.

Maior rentabilidade... e mais lucros em toda a empresa.

Este é o fim dos Stencils!

As máquinas Rank Xerox* «eliminam» definitivamente processos antiquados de reprodução. E, com eles, são eliminados, as perdas de tempo, os atrasos administrativos, os gastos inúteis... porque as máquinas Rank Xerox fornecem ràpidamente qualquer número de cópias. Directamente do original!
Desaparecem para sempre as mãos sujas. O desperdício de papel. As tintas líquidas. As matrizes, stencil e papéis sensibilizados.
As máquinas Rank Xerox fazem algo mais do que realiza um duplicador. Ou uma máquina de fotocópias. Reproduzem directamente sobre papel tipo «bond». Numa única operação. Com a maior fidelidade. Todas as cores. Todos os traços: tinta, esferográfica, lápis, carimbo, etc., etc.
Existem vários modelos de máquinas Rank Xerox. Cada uma delas apropriada a um tipo de trabalho.

Mas as máquinas Rank Xerox não são vendidas. São alugadas. Assim, têm sempre ao serviço da sua empresa o modelo mais adequado. Sem imobilização de capital.

As máquinas Rank Xerox nunca vão sós. Acompanham-nas sempre uma equipa de técnicos que instrui o pessoal da empresa estuda a mais rentável circulação interna de impressos e as mantém sempre prontas a funcionar.
As máquinas Rank Xerox significam maior economia e eficiência em todas as operações. Em qualquer organização. Beneficie também, destas suas qualidades.
Porque não nos consulta hoje mesmo?

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

AS PRODIGIOSAS VIRTUDES DO ÁTOMO (II)

por I. H. USMANI

Os cientistas alemães Otto Hahn e Fritz Strassmann descobriram, em 1938, que quando o átomo do radioisótopo urânio 235 é atingido por neutrões lentos se cinde em duas partes quase iguais, com libertação de enorme energia! Como explicar tal fenómeno?

Já em 1905, Einstein tinha estabelecido que a matéria e a energia são coonvertíveis reciprocamente; portanto, se se conseguisse destruir a matéria, esta apareceria sob a forma de energia, segundo uma equação muito simples: E=Mc², em que E representa a energia, M a massa transformada e c a velocidade constante da luz (300 000 km por segundo). A equação de Einstein explicava, de modo satisfatório, o fenómeno da cisão observado no decurso das experiências de Hahn e de Strassmann. Os cálculos feitos posteriormente indicaram que se se podesse concretizar a cisão de um quilo de urânio 235, obter-se-ia tanta energia como a proveniente da de queimar 3100 toneladas de carvão de alta qualidade.

A pilha atómica

A cisão de cada átomo de urânio 235 liberta energia e, simultâneamente, escapam-se do núcleo, que se desintegra, dois ou três neutrões secundários. Se estes neutrões forem afrouxados por um *moderador*, como a água ou a grafite, podem ser absorvidos por um outro átomo de urânio 235 do mesmo fragmento de urânio e provocar uma nova cisão que, por sua vez, libertará energia e dois ou três outros neutrões, e assim sucessivamente.

É possível conseguir, deste modo, uma reacção em cadeia. Para moderar a libertação de energia, regula-se a absorção de neutrões secundários pela inserção de nova substância, tal como o cádmio ou o boro. O aparelho em que realiza nova reacção em cadeia dirigida chama-se nova *pilha atómica* ou um *reactor*.

A energia nuclear

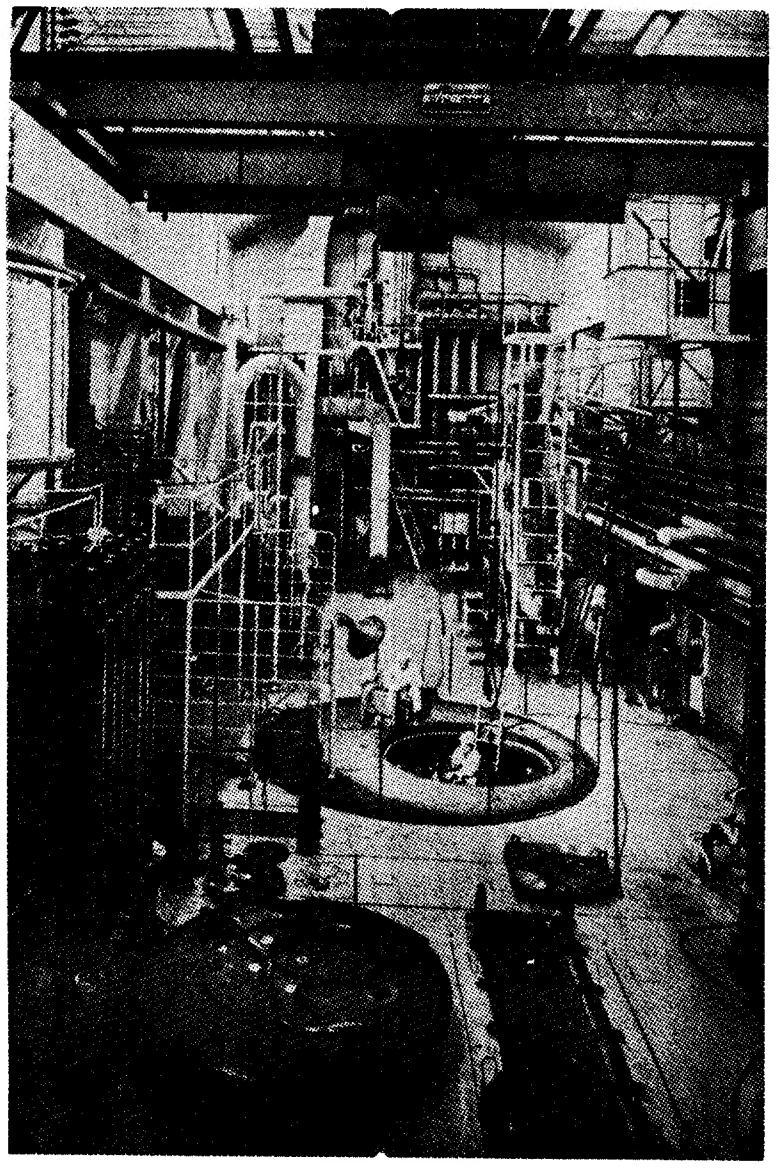
A libertação de energia atómica, quando dominada numa pilha, pode ser utilizada para aquecer água, que produzirá vapor, o qual fará funcionar um turbo-alternador, produtor da electricidade que uma cidade consumirá. Assim, um gerador nuclear pode substituir a caldeira, a «mazout» ou a gás, de uma central térmica clássica.

As quantidades de energia fornecidas, respectivamente, pelos combustíveis tradicionais e pelo urânio são de ordem de grandeza completamente diferentes. Um quilo de carvão liberta, ardendo, 7,7 unidades de energia (kWh), e um quilo de «mazout» 12 unidades, ao passo que a cisão de um quilo de urânio liberta 23 milhões de unidades! Foi esta enorme diferença de rendimento energético que estimulou a concretização de geradores nucleares modernos, constituindo a fonte mais barata de electricidade.

Graças a esta abundante fonte de electricidade a baixo preço, a transformação de água do mar em água doce, suficiente para as necessidades domésticas e industriais, tornou-se um empreendimento nitidamente rentável. No futuro, poder-se-á instalar, á beira-mar, grandes centrais nucleares associadas a complexos agro-industriais, que produzirão electricidade, água doce e adubos (a partir dos sais marinhos), o que dará um impulso vigoroso ao desenvolvimento económico.

Nos países pobres em combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural), mas onde é necessária electricidade, não a um «preço competitivo», mas sim a «todo o preço», para acelerar o desenvolvimento económico, como é o caso em certos países da Ásia, da África e da América Latina, a electricidade de origem nuclear é um enorme benefício.

Mesmo nos países muito industrializados da Europa, na U. R. S. S., no Canadá e nos Estados Unidos, onde o carvão é abundante e pouco caro, as centrais nucleares substituem as centrais térmicas clássicas, pois o urânio é um combustível de volume tão reduzido, que uma quantidade relativamente pequena é suficiente para alimentar uma grande central nuclear implantada no centro da região consumidora. Resultam daí economias em transporte de combustível e em linhas eléctricas de alta tensão.



Vista geral do «hall» do reactor de Holden (Noruega)

Os reactores sobregeradores

O urânio natural é constituído pelo isótopo 238 (em 99,3 %) e pelo isótopo 235 (em 0,7%). Quando os neutrões lentos chocam, num reactor, com átomos de urânio 235 produz-se uma cisão e obtem-se energia que é convertível em electricidade. Mas quando os neutrões chocam com os núcleos de urânio 238, que existem em grande número no combustível do reactor, provocam uma transmutação que transforma o urânio 238 num novo elemento, o neptúnio, cuja desintegração, acompanhada de uma emissão de partículas beta, produz um elemento de longo período, o plutónio, de peso atómico 239 e de número atómico 94. Tal como o urânio 235, o plutónio é cindível.

Por outras palavras, ao passo que o urânio 235 sofre a cisão, e é, assim, consumido, o urânio 238 dá origem a um subproduto, o plutónio 239; este, uma vez extraído, pode ser reintroduzido na pilha ou servir de combustível num *reactor sobregerador rápido*, que funciona por intermédio de neutrões rápidos e sem moderador.

Espera-se que a tecnologia destes reactores seja aperfeiçoada no decurso dos próximos dez ou quinze anos, o que provocará uma revolução na produção de electricidade.

Produção de radioisótopos

Como um reactor é uma fonte abundante de neutrões, libertados pela cisão do urânio, é utilizado para produzir numerosos radioisótopos de diversos elementos por transmutação ou por activação.

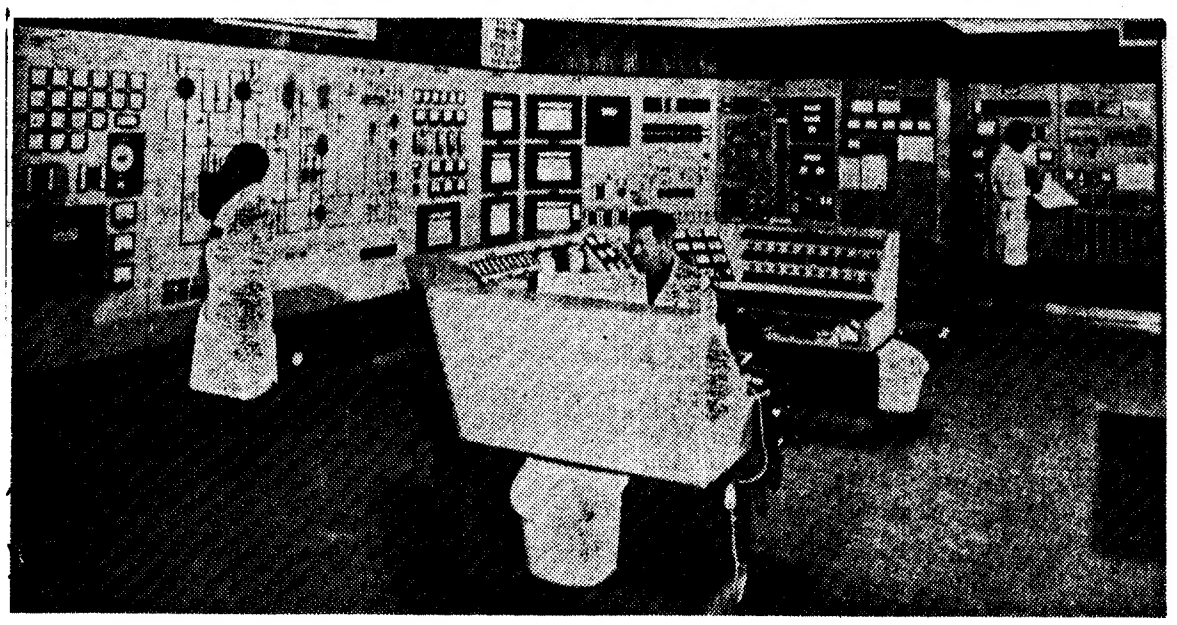
Por exemplo, o enxofre, introduzido num reactor, transforma-se, sob acção dos neutrões, em fósforo radioactivo, cujo período é de 14,5 dias, ao passo que o telúrio se transforma em iodo radioactivo, cujo período é de oito dias. Identicamente, o cobalto vulgar, bombardeado por neutrões, transforma-se em cobalto radioactivo, cujo período atinge cerca de cinco anos.

Os radioisótopos *artificiais* foram empregues de diversas maneiras para resolver certos problemas nos domínios da agricultura, da hidrologia, da medicina e da indústria. Com efeito, as suas possibilidades de emprego não dependem senão da imaginação e do génio inventivo do homem.

(«Le Courrier», Unesco, Julho-Agosto 1968)

«Pode-se, numa escala prodigiosamente ampliada, representar as suas dimensões imaginando o átomo como ocupando uma esfera cujo grande círculo teria a dimensão da Praça da Concorde, em Paris: o núcleo seria um caroço de laranja colocado ao centro. A matéria é portanto constituída por muito vazio, com pouco espaço ocupado pelos núcleos e electrões. Se se juntasse todos os núcleos e electrões que constituem a matéria de um ser humano numa esfera sem vazio entre eles, obter-se-ia uma esfera ùnicamente visível ao microscópio e pesaria sessenta quilos. Toda a humanidade pesa menos do que um centímetro cúbico de matéria nuclear.»

FRÉDÉRIC JOLIOT-CURIE



Sala de «contrôle» do reactor de Holden

A avenida está pronta mas ainda é só para vista

Com referência à notícia subordinada ao título acima impresso, por nós publicada no dia 20 do corrente, recebemos do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, com pedido de publicação, uma carta do teor seguinte:

Ninguém pode conceber que o Município tenha despendido tanto dinheiro, preocupações e trabalho para que a obra de prolongamento da Avenida General Roçadas fique só para vista.

É intuitivo que uma razão existe que não permite que seja desde já aberto ao público o troço dessa avenida importante, cuja construção só foi possível por uma persistente determinação da administração municipal.

Sucede que a Praça de Sapadores vai ser alterada de modo a permitir uma mais segura e cómoda circulação de veículos, além de criar parques de estacionamento.

Tais obras, já determinadas, vão obstruir e impedir a utilização da obra já executada e, então, abrir de momento ao trânsito o acesso terminado, constituiria um contrasenso, uma vez que a curto prazo o trânsito será de novo vedado.

Esta é a explicação clara e simples acerca de um facto que motivou a estranheza de um jornalista.

Cumpre-nos agradecer este esclarecimento que o sr. general António Vitorino França Borges quis prestar ao público por nosso intermédio. Fazêmo-lo gostosamente.

Cumpre-nos acentuar, por outro lado, não termos dito que a avenida ficaria «só para vista». O que escrevemos (subordinado ao título onde se dizia claramente «*...ainda só para vista*») foi o seguinte:

O prolongamento da Avenida General Roçadas demorou longo tempo, até porque, a certa altura, foi difícil o acordo entre um dos proprietários a expropriar e a Câmara Municipal. No troço final, ilustrado na gravura, houve uma espécie de «muro da vergonha» a impedir o acesso ao Largo de Sapadores. Pois bem (ou antes mal), agora o muro foi removido, o pavimento asfaltado e tudo está pronto para se circular há mais de um mês. No entanto, e sem que se saiba porquê, o trânsito é proibido. Bem gostaríamos de encontrar pada isso uma explicação plausível, normal, até porque o trânsito, com prejuízo dos munícipes, continua a fazer-se pelo antigo e tortuoso acesso.

Dois desaparecidos na explosão do barco no rio Buzi

BEIRA, 1 — (L.) — Na explosão (seguida de incêndio) do barco que seguia com 62 passageiros nativos, no rio Buzi, desapareceram o motorista, Assamo Malera, natural de Chinde, e o bagageiro Chicuiu Vicente, natural do Buzi, de onde o barco provinha, em direcção a esta cidade. Há notícias, ainda não pormenorizadas, de mortos e feridos entre os passageiros e os tripulantes.

O acidente ocorreu de noite, o que contribuiu para o pânico que impediu que fossem utilizados os dos extintores de bordo. Julga-se que a explosão foi provocada por alguém que, imprevidentemente, riscou alguns fósforos próximo do tanque do gasóleo, que na altura estava a ser observado pelo motorista, pois o motor da embarcação começara a falhar.

O combustível inflamou-se e o incêndio destruiu a embarcação, que ardeu até á linha de água, avaliando-se os prejuízos em 800 contos. A embarcação, chamada «Lili», de 22 toneladas, pertencia á Frota Naval, Ld.ª, cujo gerente se dirigiu ao local do acidente. Alguns sobreviventes foram transportados para esta cidade, num barco de pesca que passava no local e entretanto as autoridades marítimas iniciaram um inquérito.

Jornada Luso-Hispano-Americana de Estudos Tributários

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — Iniciou-se ontem aqui a terceira jornada luso-hispano-americana de estudos tributários, patrocinada pelo Instituto Brasileiro de Direito Financeiro.

O director do serviço de informações fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos de Portugal, dissertara sobre a informação dos contribuintes pela administração fiscal.

Tomam parte nesta reunião preparatória do Congresso da International Fiscal Association (a celebrar em Outubro em Montevideu) 60 delegados da Espanha, Portugal e América Latina.

MORREU POR TER DADO UMA MACHADADA NUM PÉ QUANDO CORTAVA UM ARBUSTO

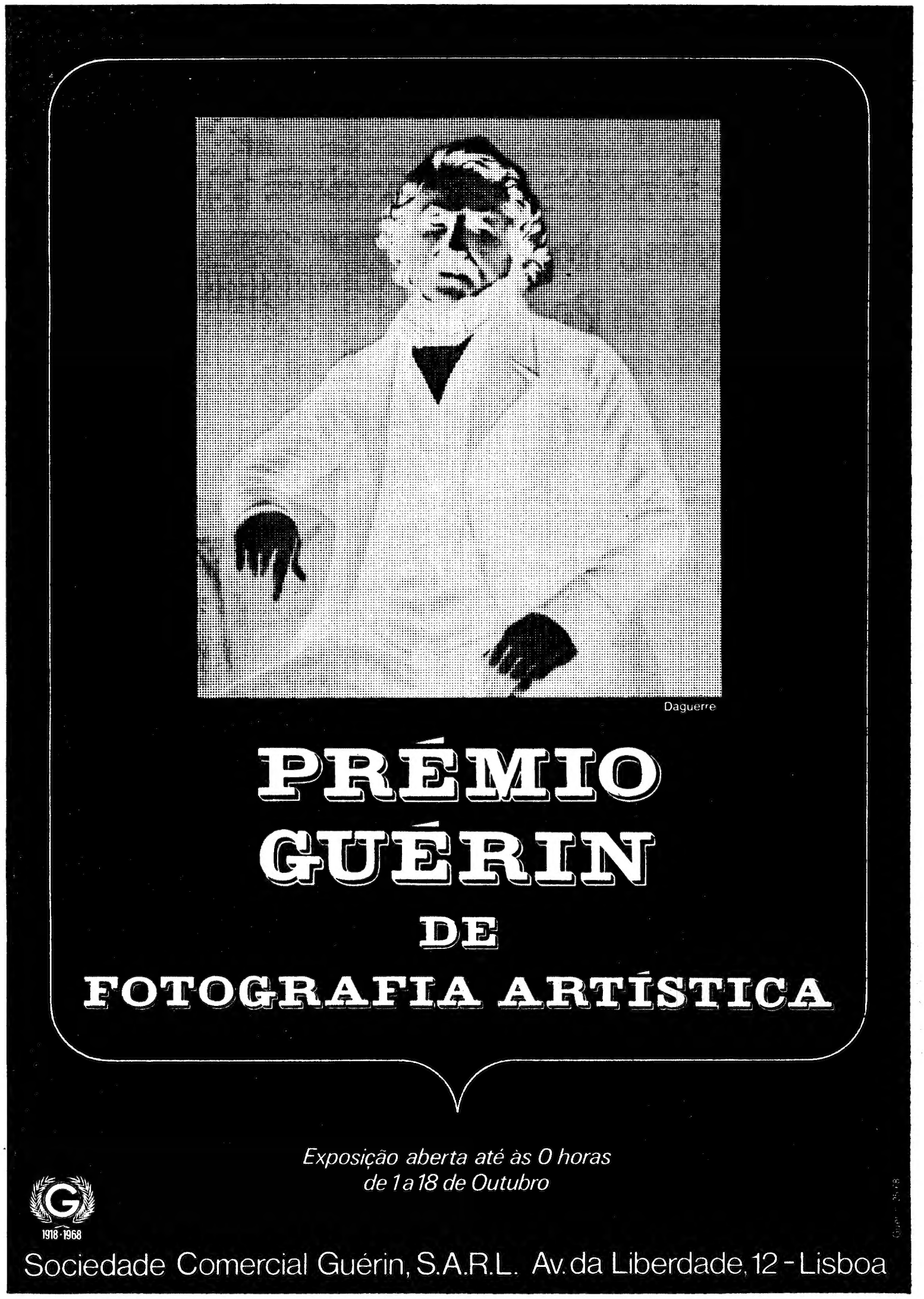
BRAGANÇA, 1 — Quando tentava cortar um arbusto numa mata de carvalhos situada no lugar da Lagreirada, freguesia de Pombares, deste concelho, deu uma machadada num pé o sr. Isaías do Carmo Comunhas, de 60 anos, pastor na casa do sr José Heleno.

O acidente ocorreu ás primeiras horas da manhã e o ferido foi encontrado já de noite, deitado de costas. Transportado imediatamente para a povoação, foi-lhe prestada assistência pela sr.ª D. Maria Cândida Alves, enfermeira dos Serviços Médico-Sociais do Porto que ali se encontrava em férias. Tudo, porém, em vão.

O pastor morreu, pouco depois, quando já não havia mais sangue para jorrar da ferida aberta.

Queda mortal

Morreu ontem á noite no Hospital de S. José o marítumo Custódio Oliveira Rodrigues, de 34 anos, residente no corredor da Torrinha, 32, 1.º, dt.º, á Avenida 24 de Julho, o qual tinha dado uma queda nas escadas da sua residência.



APREENDIDA EM ATENAS A REVISTA «DER SPIEGEL»

ATENAS, 1 — (R.) — A Polícia de segurança grega apreendeu hoje os exemplares do último número da revista da Alemanha Ocidental «Der Spiegel» que se encontravam á venda nos quiosques de Atenas.

A revista contém um artigo de 17 páginas intitulado «Anatomia de uma ditadura» com entrevistas de autoridades gregas e antigos políticos

Não foram dadas por enquanto quaisquer razões oficiais para a apreensão.

Observadores não se lembram de qualquer precedente quanto á apreensão de uma publicação estrangeira por parte do actual regime militar grego.

Em Abril de 1967, quando o Exército tomou o Poder, foram proibidas todas as publicações estrangeiras. Mas a proibição só durou alguns dias e desde então todos os jornais e revistas estrangeiros se encontram á venda em Atenas, mesmo os que contêm violentos ataques contra o regime.

Veio «pessoalmente» á Exposição Internacional de Bicicletas e Motocicletas, em Colónia, o barão Drais von Sanerborn com a sua «máquina de correr» do ano de 1817. Pode dizer-se que o certame é a história da bicicleta, veículo que já conta 150 anos...

«CAETANO ADAPTA A POLÍTICA DE SALAZAR AOS TEMPOS PRESENTES»

—título de um jornal alemão sobre o discurso do Chefe do Governo

FRANCFORT, 1 — (A. N. I.) — «Caetano adapta a política de Salazar aos tempos presentes» — tal é o título sob o qual o «Frankurter Neue Presse» publica um resumo do discurso que o sucessor de Salazar, Marcello Caetano, dirigiu á nação portuguesa, na ultima sexta-feira.

Idêntico resumo foi agora publicado pelo «Stuttgarter Nachrichten», em primeira página, sob o título: «Caetano deseja continuar a política de Salazar».

A opinião do «Washington Post»

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.). — O «Washington Post» comenta em editorial a nomeação de um novo Chefe do Governo em Portugal, escrevendo, designadamente:

«Os Estados Unidos devem afirmar claramente o seu interesse pela modernização económica e política de Portugal, mas, por outro lado, devem fazê-lo discretamente, porque é aos portugueses e a mais ninguém que compete decidir do seu futuro. Qualquer política norte-americana é insusceptível de influir nas mudanças que se dêm em Portugal».

Na Finlândia

HELSINQUIA, 1 — (A. N. I.). — O sucessor de Salazar prosseguirá óbviamente a política definida pelo seu antecessor, de defesa a todo o custo dos territórios portugueses da África contra os movimentos africanos que se batem pela independência desses territórios e pela expulsão dos portugueses — salienta, em editorial, o «Suomen Socialdemokraati», orgão do partido social-democrático finlandês.

Biografia publicada na Jugoslávia, na Finlândia e na Holanda

Telegramas da A. N. I., provenientes de Belgrado, Helsínquia e Amsterdão, dão conta de que a maior parte dos jornais jugoslavos, finlandeses e holandeses publicaram a biografia do Prof. Marcello Caetano, anunciando a sua nomeação como Presidente do Conselho português.

Grande movimento nos tribunais do Porto

assinala o começo do ano judicial

PORTO, 1.

Os tribunais do Porto, como os de todo o País, abrem hoje, após um período de 60 dias de férias. A primeira distribuição de processos cíveis será depois de amanhã.

Na 1.ª Vara Cível estão marcados, para Outubro, 39 julgamentos. Entre eles, destaca-se uma acção no valor de mais de 6 mil contos, em que são autores o sr. Álvaro Magalhães e sua esposa, contra a Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego.

Na 2.ª Vara, estão igualmente fixados para o mesmo mês, 33 julgamentos, entre os quais uma acção de pedido de indemnização, no valor de 1 081 786$00, de que é autor o sr. dr. João Augusto Dias Rosas contra a Companhia de Seguros «La Préservatrice» e outros.

O Tribunal Plenário tem marcados dois julgamentos, um deles de arguidos de delito político, com dez réus, sete dos quais estão presos há meses.

No 1.º Juizo Criminal, estão marcados, para este mês, 20 julgamentos e, no 2.º Juízo, vinte e quatro.

Nos cinco Juízos Correccionais, foram fixados, ao todo 137 pleitos.

LUFTHANSA

No salão de bridge do Hotel Ritz efectuou-se, ao fim da tarde um «cocktail» de despedida do sr. Fred Mackeldey, que tem desempenhado o cargo de director da Lufthansa em Lisboa.

O sr. MacKeldey, que vai desempenhar funções em Buenos Aires, será substituído pelo sr. Horst Dombrovicz no seu posto em Lisboa.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa de pó de arroz; outra de cartão com boneco; um relógio de pulso para senhora; uma nota do Banco de Portugal; certa quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; carteiras com documentos dos srs. João Fernando Marreiros Trolho, Gil Fernando da Costa Viana e Alberto Almeida Carvalhas; um passe da Sociedade Estoril, do sr. João Gonçalves Ferreira; os bilhetes de identidade do sr. José Alberto Chaves, D. Maria Hermínia de Oliveira Santos Rocha, Lídio Camarinhas Alves Machado e Carlos Albano Fernandes dos Santos; uma moeda do Banco de Portugal; um embrulho com guardanapos; óculos graduados; um porta-bagagem para automóvel; uma bomba de ar para bicicleta; um chinelo; porta-chaves; e argolas com chaves.

— Também ali foram entregues pela Carris: um porta-moedas com dinheiro, sombrinhas, um guarda-chuva, uma camisola, um estojo de sombrinha, um saco de rede, um embrulho com roupa, uma mala de senhora, um metro de madeira, uma esferográfica, um envelope com bata, um lenço de cabeça, um livro de missa, um compêndio, uma estante de metal com vidro, um estojo de óculos, um relógio de pulso e argolas com chaves.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Montez Fernandez

PORTO, 1 — Na sua residência, á Rua de João de Barros, 44, em Vila Nova de Gaia, faleceu o sr. Manuel Montez Fernandez, de 48 anos, casado, industrial.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã, ás 16 horas, da igreja de Mafamude, para o cemitério daquela freguesia.

FUNERAIS

Dr. Alberto da Silva e Sousa

PORTO, 1 — Da sua residência, á Rua de S. Roque da Lameira, 2129 para o cemitério do Prado do Repouso, realizou-se, esta tarde, o funeral do sr. dr. Alberto da Silva e Sousa, médico e professor jubilado da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

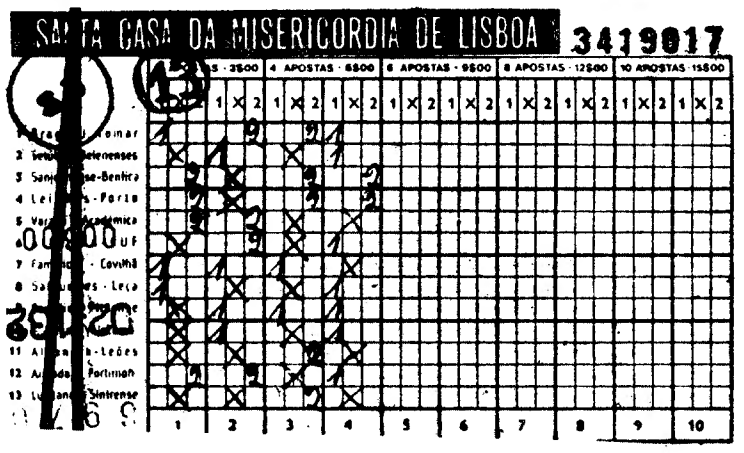
AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 (P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 40 22

Nova oficina

da J. J. Gonçalves, Sucrs.

Na R. António Patrício, 11, a firma J. J Gonçalves, Sucrs., S.A.R.L. inaugurou ontem, com a presença de um representante da fábrica B. M. C. de Londres, a sua oficina n.º 6.

A inauguração realizou-se ao fim da tarde, no decorrer de um beberete, depois de visitadas as novas instalações, apetrechadas com moderna aparelhagem adequada á melhor assistência á marca representada.



Aqui temos como uma senhora de Algés ganhou cerca de 1400 contos com um «investimento» de 6$00 no Totobola: logo na primeira coluna, a concorrente (que solicitou anonimato) conseguiu um «treze». E foram só dois no concurso de anteontem...

As histórias diferentes de dois «trezes» do Totobola

Só ontem, ao princípio da noite, uma nova milionária do Totobola soube que acertara nos treze resultados do concurso da véspera e vai receber, por isso, uma fortuna de 1400 contos!

Esta é a primeira nota curiosa do feliz «episódio totobolístico» de uma senhora residente em Algés, que pretende manter o anonimato, mas não se recusou a revelar todos os passos de uma semana em que a sorte a escolhera.

A concorrente, muito conhecida e estimada pelas suas grandes virtudes de benemérita, partira no domingo anterior para Sobral de Monte Agraço a fim de ser madrinha no baptizado de uma filha de um seu afilhado de guerra e de casamento.

Por lá ficou toda a semana, aproveitando umas curtas férias, mas, no sábado, lembrou-se do seu habitual boletim do Totobola.

E lembrou-se de não o ter feito «*logo nesta semana em que tinha tanta esperança*». Perante «*tanta esperança*» o seu afilhado ofereceu-se para ir levar o boletim ao agente da Lourinhã.

Ontem, ao ouvir pela rádio a notícia de que se haviam registado apenas dois «trezes» e não tendo ainda conferido o seu boletim, comentou a sorte das pessoas que conquistam tão grandes prémios, ao que o afilhado retorquiu que um dos «trezes» era certamente... o da madrinha.

«Se assim for — prometeu a feliz totobolista — desde já prometo oferecer uma mobília de quarto a cada uma das minhas afilhadas mais pequenitas».

Ontem mesmo regressou á sua residência e foi então (já ao princípio da noite) que, por intermédio dos serviços do Totobola, soube que efectivamente lhe pertencia um dos dois boletins com treze resultados no concurso da véspera e que ia entrar na posse de uma autêntica fortuna. Com seis escudos ganhara 1396 contos

Naturalmente radiante com tão bela e inesperada notícia, a concorrente logo expôs os seus projectos: além da prometida oferta das mobílias de quarto, a compra de um prédio, pondo como porteiros... os seus afilhados.

Motivo para festa rija na «Boite Copacabana»

O outro «treze» surgiu em Luanda e tem, também, uma história curiosíssima. Enquanto que a concorrente de Algés jogou com apostas simples, o «treze» de Angola é pertença de uma «sociedade» de seis membros, cujo mundo é a alegre «Boite Copacabana», de Luanda. O boletim, subscrito por Anselmo de Sousa, foi preenchido no sistema de multiplas (243 apostas) e os felizes sócios são nada menos que os dois proprietários da «boite» — Salvador Martins Dias e Agostinho Fernando Teixeira — e quatro musicos do conjunto privativo daquele recinto de diversões. Além do subscritor do boletim, os musicos que tiveram o seu dia de «notas altas» foram António Bastos Coelho, Jaime Carmindo Oliveira e José Rocha Martins.

Aqui está um conjunto musical muito afinado, pelo menos na pauta dos boletins do Totobola. Além do «treze» a «sociedade» teve ainda dez «dozes», o que elevou o seu prémio para 1 593 419$40.

Campeões do riso numa gincana automóvel

No dia 12, ás 14 horas, o Grupo Desportivo do Teatro Villaret promove, no campo de treinos do Estádio da Luz, a 2.ª Gincana Automóvel Artistica.

Quem lá for poderá apreciar as evoluções (acrobáticas mas pouco) de famosos campeões como Raul Solnado, Camilo de Oliveira, José Viana e Humberto Madeira, nomes conhecidissimos das nossas pistas... do riso.

A distribuição dos prémios far-se-á no dia 19, ás 14 e 30, no decorrer de um «opiparo banquete», com ementa especial, no Restaurante Bucelas, no Parque Mayer.

TRINTA E QUATRO MORTOS NA GRÉCIA DEVIDO À COLISÃO DE COMBOIOS

DERVENI (Grécia), 1 — (A. N. I.) — Eleva-se já a 34 o numero de mortos e a mais de cem o de feridos na colisão de comboios verificada ontem a cinquenta quilómetros a oeste do canal de Corinto, na Grécia — informa a Polícia.

As autoridades temem que o numero de mortos venha a ser maior pois, segundo alguns passageiros dos comboios, as carruagens iam superlotadas.

Os comboios haviam partido com dez minutos de intervalo de Kyparyssia, mas a primeira composição teve de parar porque, alguém accionara o sinal de alarme por uma mulher ter desmaiado. Embora tivesse sido colocada imediatamente uma lanterna vermelha o maquinista do outro comboio não viu o sinal.

BURT LANCASTER FOI SOLTO

MALIBU (Califórnia), 1 — (A. N. I.) — O actor Burt Lancaster resolveu pagar a fiança de 65 dólares (1850 escudos) que lhe foi exigida por uma infracção ás regras de transito, e foi solto esta manhã.

Entra hoje em vigor a nova programação da R. T. P. para o Outono-Inverno

Conforme se vai tornando hábito a programação da R. T. P. sofre, a partir de hoje, primeiro dia de Outubro, algumas alterações que procuram torná-la adequada aos mais longos serões de Outono já entrado e do Inverno que se aproxima. Surgem novos programas, outros reaparecem a horas e dias diferentes ou inteiramente remodelados.

Assim, há um novo programa infantil, apresentado ás segundas, quartas e sextas-feiras, intitulado «Quarto dos Brinquedos», concebido para crianças até aos seis anos. O programa feminino passa a ser apresentado em pequenas rubricas diárias. Von Karajan vai estar presente uma vez por mês nos nossos vídeos no programa «Auditório musical». Também o «Museu do Cinema» vai regressar, sob a direcção de A. Lopes Ribeiro.

Entre as séries filmadas, «High Chaparral» e «O Santo» continuarão a entrar periòdicamente em casa dos telespectadores, tal como outras que o estrangeiro já apreciou. «As enfermeiras», «Vidocq», «O fugitivo» e «Honey West». Os jovens verão «Marine boy» e «Joe 90» (séries de superanimação) e o «Tom Sawyer», de Mark Twain. Por outro lado, «Daktari» alternará, aos domingos com «Os Monroe».

Este mês haverá, ainda, um prato forte: transmissões dos Jogos Olímpicos, as quais, como é natural, não permitirão, em meados de Outubro, o cumprimento dos programas já aprovados.

Uma vez por mês será transmitido o «Auditório musical» realizado para a TV com a apresentação de concertos dirigidos por Von Karajan

Os problemas pessoais e profissionais das enfermeiras vão ser apresentados na TV, numa nova série para os serões do Outono e do Inverno. A série, cujo título é precisamente «As enfermeiras»,, tem como principais intérpretes Chirl Conwey e Zina Bethune, que estarão nos vídeos ás 3.ª-feiras, ás 22 e 50, de quinze em quinze dias

VAMOS VER EM CASA OS JOGOS OLÍMPICOS

Foi estabelecido do seguinte modo o horário das transmissões (parciais) dos Jogos Olímpicos de 1968, que a R. T. P. em cadeia com a Mundovisão, oferece aos telespectadores do Continente a partir do dia 12:

Sábado, 12—18 h.: Cerimónia inaugural; Domingo, 13 — ATLETISMO: 22 e 50: 800 m., eliminatórias; 23 e 30: 100 m., 2.as eliminatórias-H; 24: 10 000 m., final-H; segunda-feira, 14 — RESUMOS: 19 e 10: pesos e halteres (Bantam); 19 e 30: remo, eliminatórias; 19 e 50: voleibol-S (ou basquetebol ou futebol); 20: pentatlo moderno; ATLETISMO: 23: 100 m., meia-final-H; 23 e 20: 800 m., meia-final-H; 23 e 40: salto em comprimento, final-S, e 400 m, barreiras, meia-final-H; 0 e 10: 100 m, 2.as eliminatórias-S, peso, final-H, e dardo, final-S; 0 e 40: 3000 m, obstáculos, eliminatórias-H; 1: 100 m, final-H; terça-feira, 15 — RESUMOS: 19 e 10: pesos e halteres, plumas, final; 19 e 30: voleibol (ou futebol ou basquetebol); 19 e 50: pentatlo moderno; ATLETISMO: 23 e 10: 5000 m, eliminatórias-S; 23 e 35: 100 m, meia-final-S e disco final-H; 23 e 55: 400 m, meia-final-S; 0 e 15: 200 m, 2.ª eliminatória-H; 0 e 35: 400 m, barreiras, final-H; 0 e 50: 100 m, final-S; 1 e 10: 800 m, final-H; quarta-feira, 16 — RESUMOS: 19 e 18: pesos e halteres, leves; 19 e 28: remo, repescagens; 19 e 37: futebol (ou voleibol); 19 e 52: pentatlo moderno; ATLETISMO: 23 e 20: salto á vara, final-H; dardo, final-H, e 110 m, barreiras, 2.as eliminatórias; 23 e 40: 200 m, meia-final-H; 24: 400 m, final-S; 0 e 20: 3000 m, obstáculos, final-H; 0 e 50: 200 m, final-H; quinta-feira, 17 — RESUMOS: 19 e 10: pesos e halteres, médios; 19 e 25: esgrima, florete, final; 19 e 40: voleibol (ou basquetebol); ATLETISMO: 23 e 20: salto em altura, final-S; triplo e martelo, final-H, e 400 m, 2.as eliminatórias-H; 24: 110 m, barreiras, final-H; 0 e 20: 5000 m, final-H; sexta-feira, 18 — RESUMOS: 19 e 10: 50 km marcha-H; 19 e 15: Pentatlo moderno; 19 e 25: esgrima, sabre, final; 19 e 40: luta; 19 e 50: pesos e halteres, meios pesados; 20: voleibol. ATLETISMO: 22 e 50: 400 m, final-H; 23 e 20: 80 m, final-S; 23 e 40: 800 m, meia-final-S; 24: ciclismo, 4000 m, perseguição e individual, meias-finais: 0 e 10: natação, salto do trampolim, final-S; sábado, 19 — 17: natação, 200 m, estilos, eliminatória-H. — RESUMOS: 17 e 55: 400 m, decatlo-H; 18 e 5: pesos e halteres, meios-pesados; 18 e 30: luta; 18 e 35: futebol (Espanha-Japão). ATLETISMO: 23: 4x x400 m, eliminatórias-H; 23 e 40: 4x400 m, eliminatórias-H; 0 e 20: 1500 m, meia-final-H; 0 e 50: 800 m, final-S; 1 e 10: 1500 m, decatlo-H; domingo, 20 — RESUMOS: 13 e 10: natação, 100 m, bruços e livres, final-H; 100 m, bruços e livres, final-S; 13 e 40: pesos e halteres, pesados; 13 e 50: luta; 14: esgrima, florete, final H. ATLETISMO: 22: maratona partida, salto em altura, final-H, e peso, final-S; 22 e 30: 1500 m, final-H; 23: 4x100 m, final-S; 23 e 50: 4x400 m, final-H; 0 e 20: chegada da maratona. Segunda-feira, 21 — NATAÇÃO: 19 e 10: saltos, final-H; 100 m, mariposa, final-S; 100 m, mariposa, final-H; e 200 m, estilos, final-S. GINÁSTICA: 23: figuras obrigatórias. CICLISMO: 23 e 30: tandem finais e meias-finais e 4 km perseguição por equipas; terça-feira, 22 — NATAÇÃO: 19 e 10: 100 m, costas, meias finais-H; 100 m, mariposa, final-H; 100 m, mariposa, final-S; e 4x200 m, livres, final-H. GINÁSTICA: 22: figuras obrigatórias; quarta-feira, 23. — RESUMOS: 10 e 10: natação, 100 m, costas, final-H; 19 e 35: esgrima, espada individual, final; 19 e 45: futebol, meia-final; 20 e 5: natação, 200 m, livres, final-S, e 200 m, bruços, final-H. GINÁSTICA: 23: exercícios livres S e individuais e por equipas; quinta-feira, 24 — NATAÇÃO: 19 e 10: saltos, final-S, 400 m, livres, final-H e 200 m bruços, final-S. GINÁSTICA: 22 e 45: exercícios livres, individuais-H por equipas; sexta-feira, 25 — RESUMOS: 19 e 10: natação, 800 m, livres, final-S, 200 m, mariposa, final-H, e 200 m, mariposa, final-S; 19 e 30: luta; 19 e 40: futebol (3.º e 4.º lugares) ou voleibol ou basquetebol; 19 e 50: esgrima, florete por equipas, final. NATAÇÃO: 23 e 30: 200 m, costas, eliminatórias-H, 200 m, costas, eliminatórias-S; e 1500 m, eliminatórias-H; sábado, 26 — RESUMOS: 17 e 30: natação, 200 m, costas, final-H e 400 m, estilos, final-S; 17 e 40: Equitação (ensino), final; 17 e 55: luta; 18: ginástica, individuais, final-S; 18 e 35: basquetebol, final; 18 e 50: esgrima, espada, final FUTEBOL: 22 e 30: final. NATAÇÃO: 0 e 15 saltos, final-H; domingo, 27. — RESUMOS: 13 e 10: natação, 4x100 m, estilos, final-H; 13 e 16: hóquei, final; 13 e 22: ginástica, individuais finais-H; 13 e 52: voleibol, final; 14 e 2: waterpolo, final. HIPISMO: 16: grande prémio por equipas, 1.ª parte; 21 e 50: 2.ª parte; segunda-feira, 28 — 20 e 30: cerimónia de encerramento.

O FUMO DO TABACO AS MULTAS E A SAÚDE

Mesmo acendendo distraídamente um cigarro num veículo afecto aos transportes colectivos urbanos, pode infringir as disposições legais que proibem expressamente que nele se fume.

EVITE PORTANTO

PAGAR MULTAS E POUPE A SUA SAÚDE

Deixando definitivamente de fumar

COM

TERMINEX

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CURSO DOS LICEUS

DIURNO E NOCTURNO
Ciclo Preparatório — Instrução Primária
EXT.º DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE
(Feminino)
Largo do Conde de Pombeiro, 12 (entre Av. Almirante Reis e a C. de Santana) — Telef. 57048

Os 80 anos de Nadia Boulanger em «Horizonte»

No dia em que fazia 81 anos, Nadia Boulanger — que no Conservatório de Paris ensinou todos os grandes génios da musica deste século — esteve nos estudios da RTP e concedeu a «Horizonte» uma entrevista que Álvaro Cassuto conduziu com muito brilho.

Este é um dos atractivos maiores da edição de «Horizonte» que Baptista Rosa vem tornando num programa digno de apreço unanime do publico e da crítica.

O prof. dr. Sebastião e Silva, numa das suas notáveis lições, fala sobre o papel da Matemática moderna no mundo actual. Augusto Cabrita, manejando com a agilidade de que tanto o distingue a sua inconfundível camara, assina um improviso cinematográfico sobre o Algarve ao ritmo da musica de Luís Boufá. O tema actual da «Tricep Científica» é objecto de uma curiosa curta-metragem. Eusébio surge, frente a Artur Agostinho, para confessar os seus receios e ansiedade quanto ao futuro. Finalmente, «Horizonte», exibe um documento histórico, a todos os títulos sensacional — um filme sobre o combate entre Carvalho Araujo e o submarino alemão «U 119», que afundou o caça-minas «Augusto Castilho» há 50 anos.

«Horizonte» — programa dos mais válidos no panorama da RTP — será transmitido esta noite a partir das 23 horas.

Nadia Boulanger nos estudios da R. T. P., entre o maestro Álvaro Cassuto (á direita) e Baptista Rosa

Nova legislação sobre centrais nucleares

Entram hoje em vigor dois despachos da Presidência do Conselho que estabelecem novas regras para a utilização de centrais nucleares para a produção de água dessalinizada e energia eléctrica, os quais foram publicados no «Diário do Governo» de ontem.

APROVEITAR O QUE EXISTE

Continua a haver centenas de alunos da chamada «antiga reforma» de Letras que, completadas as cadeiras dos respectivos cursos, não se propuseram ao acto de licenciatura (ou propuseram uma, duas vezes no máximo — sem êxito). Encontra-se aí uma das mais fortes razões para explicar a crise do nosso Ensino Secundário.

Este problema vem de há muito reclamando a atenção das esferas oficiais. Aliás, algo de positivo se viu já na ordenação da «nova reforma», onde o acto de licenciatura, continuando embora difícil, foi aliviado das características de maratona que possuia anteriormente.

O que há a fazer? Uma de duas coisas: dispensar do acto final os «velhos» alunos hesitantes e considerá-los aptos para a candidatura ao estágio (com a condição, bem entendido, de haverem terminado o 4.º ano) ou submetê-los a uma avaliação rápida de conhecimentos, em jeito de curso de actualização; acompanhados desta forma, muitos deles — estamos em crer que quase todos — seriam fàcilmente recuperados para a tarefa docente.

A segunda hipótese é preferível, já que a ninguém interessa um professorado de recursos modestos. Mas, de qualquer forma, não deve esbanjar-se um capital potencial tão promissor. Faltam mestres para os liceus. Vamos fazer o esforço que a lógica aconselha

F. A. P.

No novo liceu de S. João do Estoril raparigas e rapazes convivem alegremente, sem distinções, como se impõe. Daqui a 20 anos, já mulheres e homens, eles talvez se voltem a reunir — numa jornada de confraternização dos fundadores...

Com Outubro chega a alegria da abertura das aulas ainda sem elas...

(Continuação da 1.ª página)

lado, a acompanhá-la como na maioria dos casos, que qualquer dia havia de ir fazer uma visita á escola onde andou. Já a Palmira Borges tem outra história: andava no 1.º ano do Liceu Rainha D. Leonor, reprovou, e agora tem de vir para nova escola:

— *Estava farta de férias. Não haviam de ser todas a seguir, mas umas agora, outras depois... Vou ter que arranjar novas amigas, mas faço-o com facilidade...*

A Maria Celeste Passarinha também estava cheia de férias, e foi quase uma prenda de anos entrar pela primeira vez numa escola «grande e bonita» como aquela:

— *Faço hoje dez anos. O que gostava de fazer? Talvez dar um passeio...*

Outra menina afirmou-nos que «já estava com saudades das aulas». E uma outra ainda falou muito — é já uma *senhora* de 11 anos, que foi até á escola sòzinha, desde a sua casa da Estrada de Benfica. E respondeu-nos com o á-vontade de uma *estrela* a Maria João Ramalho:

— *Gosto muito de andar na escola, ter muitas colegas, dar-me bem com todas. Depois? Vou para o liceu. Quero ser médica. Desde pequenina que tenho vocação. Gostava de curar as pessoas...*

E ainda nos contou que também gosta muito mas é de conhecer a cidade e andar pelas ruas. Enquanto isso, as alunas do 2.º ano, cujas aulas começam amanhã, fazem a algazarra do reencontro, enquanto copiam horários ou compram cadernos. E dão novidades ás caloiras. Uma das que mais lhes interessa: naquela casa, ali em frente, mora Raul Solnado...

No Liceu Maria Amália Vaz de Cavalho, e em todos os outros estabelecimentos de ensino, o ambiente é o mesmo. Até a Florbela Viegas, que tem um ar triste, e reprovou duas vezes, embora nos diga que «férias quantas mais melhor», também está contente por voltar, embora admita que daqui a algum tempo a coisa seja diferente...

Tal como aquele rapazote já espigado, que, no Passos Manuel, nos afirmava que «mais meia duzia de dias de férias não faziam mal nenhum...» A Conversa — animadíssima — era num grupo de alunos do 5.º ano C, com dois aderentes do 4.º ano. São muitos os que falam (ás vezes berram).

— *Este primeiro dia não é mau; o pior é depois.*

— *Já estava com vontade de ver estes gajos...*

— *O pior é que este ano temos de estudar mesmo...*

— *Sem um curso não se faz nada hoje* — sentencia uma figura popular no liceu, o Fernando Ramusga, guarda-redes da equipa de andebol. — *Quero seguir Direito. O mundo está tão torto...*

Já o Rui Rodrigues quer ir para a Marinha — «*Ganha-se massa, viaja-se, é giro*» — e o Fernando Neves para engenheiro, por que gosta de «construir e inventar coisas». Enfim... conversas e ambiente do primeiro dia de aulas ainda sem aulas. Falta de aulas que no Ciclo Preparatório se prolongará não se sabe bem até quando... Um dos tais problemas: é que os professores, nesta altura, ainda não estão nomeados...

Quanto ás escolas primárias o movimento para as inscrições ainda foi hoje pequeno assim como para os exames de aptidão que se realizam a 17 e 18 do corrente. No ultimo dia, a 7, é que deve ser enorme, á portuguesa. Até lá o tempo vai correndo...

QUASE TRÊS MIL ALUNOS NOS LICEUS DE COIMBRA

COIMBRA, 1 — Nos três liceus desta cidade, estão matriculados 2968 alunos, assim distribuídos: Liceu D. João III, 1200; Liceu Infanta D. Maria, 1224; e Liceu D. Duarte, 544.

No atrio destes liceus, foram hoje afixadas as pautas com as turmas e indicação dos respectivos números e horários.

Os Conselhos Escolares reuniram-se a meio da tarde.

Não foi ainda marcado o início das aulas do ciclo unificado, que funcionará nas três secções distribuídas pelos referidos liceus. O numero de alunos é de 1302; assim distribuídos: Liceu D. João III, 384; Liceu D. Duarte, 578; e Liceu Infanta D. Maria, 340.

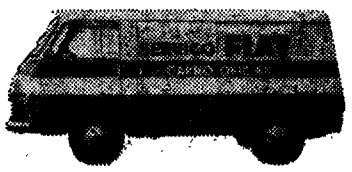
FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUAISQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTES LOCALIDADES:

Carro N.º 1
Torres Vedras — Av. 5 de Outubro
Tel. 49/402
Tarde — 1 a 4/Outubro — Manhã

Carro N.º 2
Lisboa — Dinis Freitas
Rua Andrade Corvo, 15
Tel. 4 13 91
1 a 4/Outubro



FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa
mais de 40 pontos de assistência

Brevemente:

ANÁLISE LITERÁRIA
2.ª Edição revista por Costa Marques

TEORIA DA LITERATURA
2.ª Edição revista e aumentada pelo Dr. Victor Aguiar e Silva

Edições da LIVRARIA ALMEDINA — COIMBRA

A
U
P
Lu
cont
cano
uma
País
cido
foi a
creti
nho
to e
do e
ta a
juri

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

BENTYBER DA
COM CLAUDETTE WALKER E

SHEELA
VEDETA
E DA

THE VILLAM'S
MALABARISTAS E FANTASISTAS
COM
DARIO DE BARROS
JORG
E
NO CINEMA ÀS 17
O GENDAR DE SA
(MAIORES 12

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ
CH
O

A «FOCA DE OURO»

UM PRÉMIO INESQUECÍVEL PARA UMA FOTO SENSACIONAL

Luísa Matias não cabe em si de contente. Pudera! Não está ao alcance de qualquer jovem obter uma viagem ao Brasil e, nesse País maravilhoso, receber o merecido tributo a uma fotogenia que foi a melhor alavanca para a concretização de um sonho: um sonho que nasceu no exacto momento em que a máquina fotográfica do extraordinário Augusto Cabrita a «descobriu». Mais tarde, um juri esclarecido revalidou o apreço de Augusto Cabrita pela serena beleza do rosto de Luísa: entre um punhado de candidatas (qual delas mais atraente e mais simpática) ela era a «Miss Objectiva de Portugal — 1968».

E aí temos a Luísa e Augusto Cabrita de malas feitas para embarcarem para São Paulo. A partida está marcada para 11 do corrente e o regresso calculado para o dia 25. Com eles, na delegação portuguesa ao Congresso Internacional da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos irá a jornalista e locutora Etelvina Lopes de Almeida, a quem está confiada a representação no nosso País daquela prestigiosa agremiação.

«Foca de Ouro» A sorte de uma foto sensacional

Entretanto, prossegue a recolha de fotos destinadas ao concurso «Foca de Ouro». Todos os repórteres portugueses (que exerçam a profissão no campo da Imprensa, da Televisão ou do Cinema) são candidatos em potencial. Qual deles não possui no seu arquivo uma foto inesquecível, documento vivo e saltitante de uma reportagem, do seu dia-a-dia pleno de azáfama e imprevisto?

Pois é a esses repórteres que o concurso se destina. Basta remeterem-nos, até ao próximo dia 5 a foto com a indicação de que se destina ao certame para atribuição da «Foca de Ouro». Depois, o resto é connosco. Connosco e com a sorte. A foto fica lançada a caminho da fama e do prestígio, de um belo troféu e de um excelente prémio financeiro.

«FORUM» DE DIRIGENTES DO DISTRITO ROTÁRIO PORTUGUÊS

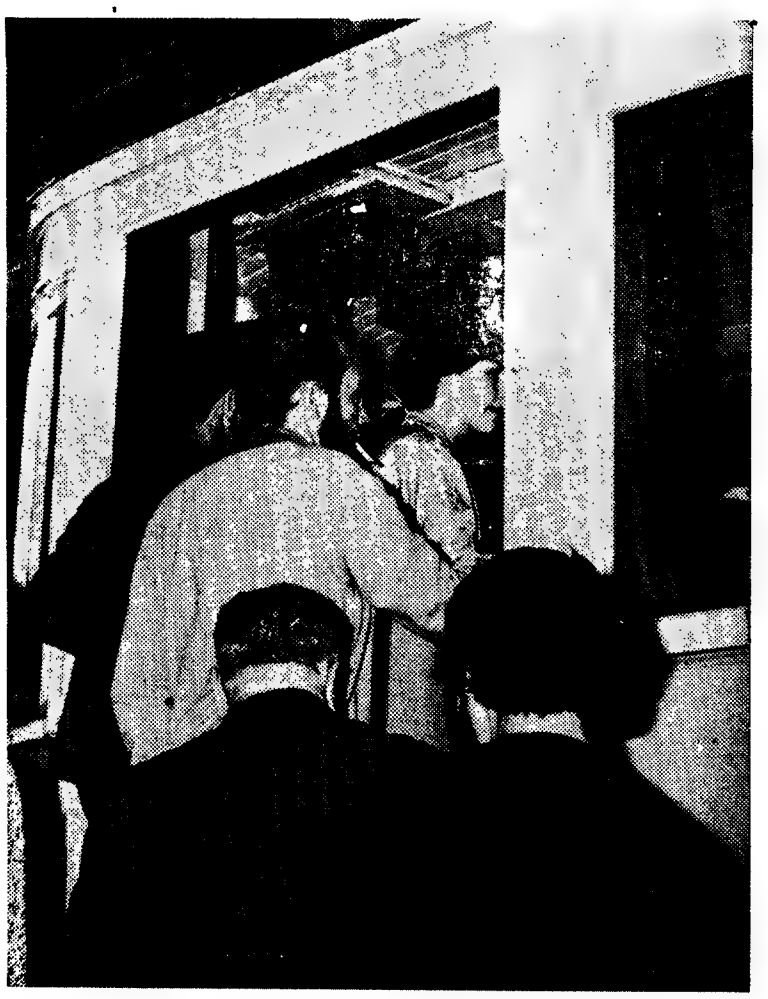
Realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa. Presidiu o dr. Joaquim Ferreira Queimado.

Dirigiu o protocolo o sr. eng. Magalhães Ramalho e leu o expediente o sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

A sessão foi dedicada ao próximo «Forum» de Dirigentes do Distrito Rotário Português, que se realizará na Figueira da Foz nos próximos dias 12 e 13 de Outubro, tendo o presidente do Rotary Internacional, por especial deferência, designado para presidir aos trabalhos, como moderador, o antigo rotário francês Pierre Granet, grande amigo de Portugal.

Usaram da palavra acerca deste «Forum» os drs. Mário Gomes e Correia Rosa que se pronunciaram sobre as directrizes a seguir nessa reunião.

O presidente felicitou os oradores e também se referiu á importancia e objectivos do «Forum» da Figueira da Foz, tendo de seguida encerrado a sessão.



Também nos elevadores é proibido fumar. Talvez haja algum fumador descontente entre estes utentes do elevador da Glória...

DESÇA DO ELÉCTRICO PARA FUMAR...

Um fósforo aceso.

Um fósforo que se aproxima de um cigarro, num gesto distraído, habitual...

Vem o revisor e diz:

— Desculpe. Já não se pode fumar no eléctrico.

O passageiro submete-se, lança fora o fósforo; encolhe os ombros. Apetece tanto!

Dia 1 de Outubro: entra em vigor o preceito legal que proíbe o fumo nos transportes colectivos urbanos durante todo o ano. «Então não é só durante o Invero ..?» — perguntam alguns esperançados. Não é, não. É durante todo o ano. Argumentam, teimosos, os fumadores: «Na Primavera, de Verão, com as janelas abertas, o fumo não incomodaria ninguém...» Será a proibição um exagero? Talvez sim, talvez não. Para já — o pulmão do passageiro vai mais afoito, de zona em zona

Tlim!

O eléctrico detém-se, o autocarro também. O passageiro desce e acende um cigarro na rua de toda a gente. E o fumo logo se perde sob as janelas, sob os anúncios, sob os toldos...

MARIA LEONOR

SAIU DO HOSPITAL MAS CONTINUARÁ A DESCANSAR

Saiu esta manhã do Hospital de Santa Marta, para onde tinha entrado há alguns dias para se restabelecer de uma situação de cansaço vizinha de esgotamento, a conhecida locutora Maria Leonor, da Emissora Nacional e da TV. Maria Leonor não está ainda totalmente refeita, mas pretende completar a sua convalescença em outro lugar onde não seja permanentemente importunada, como acontecia no hospital. Aguarda ainda, os resultados de análises e exames a que foi submetida e só voltará ao trabalho depois de esses mesmos exames e análises comprovarem a sua completa recuperação.

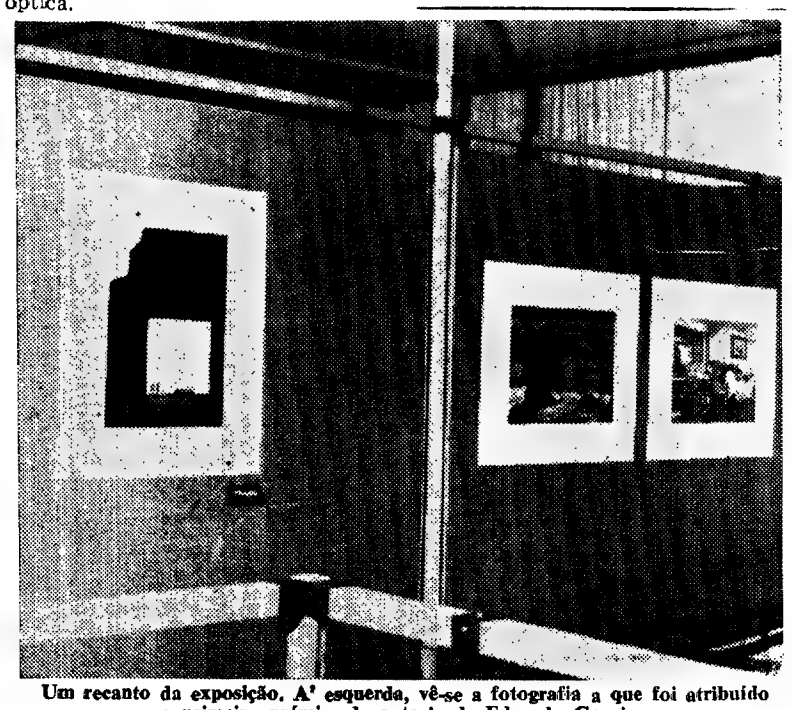
Fotografia artística em exposição num «stand» da Guérin

Integrado no programa das comemorações do cinquentenário da Sociedade Comercial Guérin, procedeu-se á inauguração, esta tarde, no «Stand» Volkswagen, na Avenida da Liberdade, 12, da Exposição «Prémio Guérin de Fotografia Artística».

Como já foi noticiado, o juri premiou os seguintes trabalhos: «Convite á viagem», de Eduardo Gageiro, 1.º prémio; «Fim de Verão», de António Xavier, 2.º prémio; «O conquistador», de Rui Esteves, 3.º prémio. Foram atribuídas, ainda, menções honrosas aos seguintes trabalhos: «Beijo de luz», «Idílio» e «Pausa», de Eduardo Gageiro; «Um VW na paisagem» e «Souplesse», de Aníbal Sequeira; «De pequenino...», de Fernando Ravasco; e «VW-Clube 3», de José Andrade.

O acto inaugural contou com a presença dos srs. José da Silveira Machado, presidente do Conselho de Administração daquela empresa; e Pedro da Silveira Machado, César de Oliveira Machado, José Duarte Ramos Jorge e Heinz Ehlert, administradores.

O certame estará patente ao publico até á meia-noite do dia 18 do corrente. Simultaneamente com esta exposição, é apresentado um apontamento dos primitivos da fotografia, em que figura uma reprodução da primeira foto, realizada por Niepce, em 1826, e, também, aparelhos e instrumentos de medida, hoje considerados de museu, que ilustram a evolução técnica da óptica.



Um recanto da exposição. A' esquerda, vê-se a fotografia a que foi atribuído o primeiro prémio, da autoria de Eduardo Gageiro

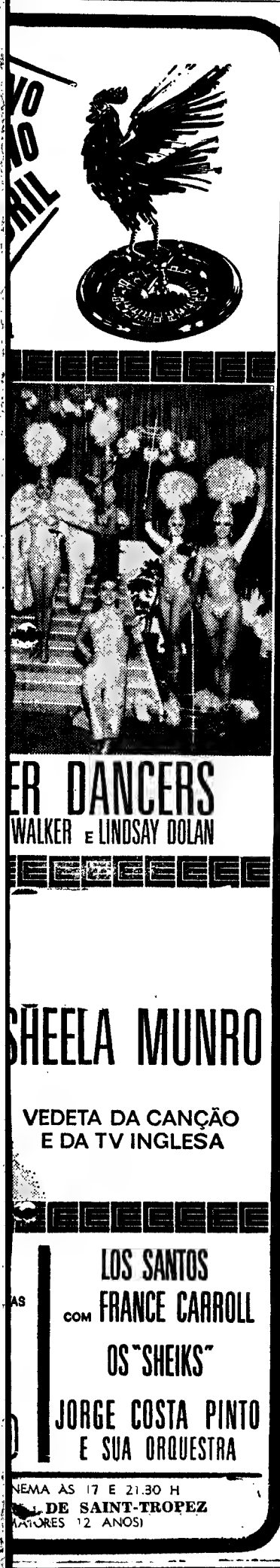
TIPÓGRAFO ACOMETIDO DE DOENÇA MORTAL

Adoeceu sùbitamente hoje de manhã, na tipografia onde trabalhava pela primeira vez, na Rua Vítor Bastos, o tipógrafo Júlio Pedroso, de 56 anos, residente na Rua de Santa Marta, 47, 4.º, em Lisboa. Conduzido para o Hospital de S. José, faleceu antes de lá chegar. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

«Marco Aurélio de Ouro» — Sica, Magnani, Rossellini

ROMA, 1 — (A. N. I.) — O prémio «Marco Aurélio de Ouro» de 1968 foi atribuído a Vittorio de Sica, a Anna Magnani e a Roberto Rossellini. O prémio, que este ano foi atribuído pela quarta vez, foi instituido a fim de valorizar a obra dos técnicos nas produções do cinema e da televisão.

A cerimónia da entrega está marcada para 5 de Outubro, numa sala de espectáculos de Campidoglio.



CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

QUER TROCAR
400 ESCUDOS POR 12.000 CONTOS?
TENTE ESTA SEMANA
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

INTRANSIGÊNCIA DE WILSON NA REUNIÃO DO LABOUR

BLACKPOOL, 1 — (R.) — O primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, vai adoptar uma linha de intransigência durante a conferência do Partido Trabalhista, reunida em Blackpool, após ter sido ontem completamente rejeitada a politica governamental de congelamento de salários.

O discurso de Harold Wilson, no segundo dia da reunião, a qual se prolongará por uma semana, foi comparado já ao proferido pelo seu antecessor, o falecido Hugh Gaitskell, depois de ter sido derrotado na sua política nuclear, quando o Partido se reuniu há oito anos.

Harold Wilson não deixará de frisar que a política do Governo não será dirigida por Frank Cousins e pelo seu sindicato dos empregados dos transportes, um dos mais poderosos do país.

Este sindicato foi um dos que mais contribuiram para que o Partido rejeitasse a política de restrição de salários.

Os delegados, que tomam parte na 67.ª conferência anual do Partido Trabalhista, votaram a favor de uma resolução apresentada por aquele sindicato contra as restrições de salários, por 5 098 000 votos contra 1 124 000

Wilson retardou a sua vinda a Blackpool, aparentemente para evitar envolver-se em controvérsias inuteis.

«Algo está errado, quanto á alma do Partido», queixou-se ontem um dos oradores. Por seu turno, a presidente do Partido, Jennie Lee, admitiu que muitos dos delegados têm manifestado sérias dúvidas.

O chanceler do Tesouro, Roy Jenkins, e o ministro do Emprego, Bárbara Castle, defenderam calorosamente a política do Governo, tendo Jenkins declarado que a Inglaterra necessita de mais de 18 meses de austeridade, após os quais começará a recolher os frutos do seu sacrifício.

«De forma alguma poderíamos proceder de outra maneira», afirmou o chanceler do Tesouro.

Técnicos espanhóis efectuam, actualmente, um estudo sobre o solo de Madrid. Nas ruas onde isso se verifica, apareceu um novo sinal de transito a fim de chamar a atenção dos automobilistas para os trabalhos

Apresentado o avião gigante «Boeing 747»

EVERETT (Estado de Washington), 1 — (F. P.) — Foi apresentado oficialmente ao público o avião gigante «Boeing 747», em Everett Seattle, no Estado de de Washington. O quadrirreactor branco e vermelho, da altura de um prédio, de quatro andares, sem contar a empenagem, saiu lentamente de uma oficina de montagem á sua escala que é a maior do mundo.

Este «Boeing», invulgar pelas suas dimensões, possui ainda um perfil diferente do dos outros aparelhos: a parte da frente, compreendendo o posto de pilotagem e uma cabina suplementar, forma um segundo andar, uma espécie de saliência.

Na primeira fila dos espectadores estavam as 26 hospedeiras do ar representando as companhias aéreas americanas e estrangeiras que encomendaram o aparelho, o qual poderá transportar cerca de 360 passageiros a partir de 1970 O monstro foi baptizado com champanhe da Califórnia por hospedeiras do ar

As experiências do «Boeing 747» vão prosseguir durante dez meses com os cinco primeiros aparelhos de série que ficarão propriedade da «Boeing». O primeiro voo está previsto para 17 de Dezembro próximo.

MENSAGEM DE FELICITAÇÕES DE MOSCOVO A PEQUIM

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — O presidium do Soviete Supremo e o Governo soviético dirigiram uma mensagem de felicitações ao presidente da Republica Popular da China, á comissão permanente da Assembleia Nacional e ao Conselho de Estado chinês pelo décimo aniversário da fundação da Republica Popular da China.

A União Soviética, diz a mensagem, sempre concedeu auxílio fraterno á China na edificação do socialismo. A U. R. S. S. sempre teve uma política orientada para o desenvolvimento e o reforço da amizade com o povo chinês e prosseguirá essa politica.

Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., dirigiu mensagem análoga ao seu colega chinês, Chen Yi.

AMIZADE SINO-ROMENO

BUCARESTE, 1 — (F. P.) — Por motivo do décimo nono aniversário da Republica Popular Chinesa, houve ontem uma recepção a que estiveram presentes Jorge Apostol, membro do Praesidium do P. C. romeno, e outras individualidades de ambos os países. Cheorghiu, membro do instituto romeno para as relações com o estrangeiro, frisou num discurso que as relações entre Bucareste e Pequim se baseiam no ideal comum de edificação do socialismo, no respeito mutuo, no princípio da não ingerência nos assuntos dos outros Estados e no reconhecimento dos direitos iguais de parceiros.

«A Republica Popular da China, — disse a certa altura —, apoiada na força dos seus grandes recursos humanos, desempenha papel importante na vida internacional e na luta travada contra o imperialismo.»

Concluiu afirmando que nenhum problema internacional importante poderá ser definitivamente resolvido sem a restituição á China do seu direito de se sentar na O N. U.

HANÓI REAFIRMA A SUA POSIÇÃO

HONG-KONG, 1 — (F. P.) — A agência norte-vietnamiana de informação reproduziu um artigo do «Quan Doi Nhan Dan», orgão do Exército do Vietnam do Norte, em que se recorda aos Estados Unidos que só pode haver solução pacífica para o conflito vietnamiano quando cessarem incondicionalmente os bombardeamentos e outros actos de guerra contra o Norte. O jornal acrescenta que os americanos devem reconhecer a Frente Nacional de Libertação como representante autêntica do povo do sul do Vietnam e encetar discussões a sério do problema vietnamiano na base dos quatro pontos do Vietnam do Norte e do programa político da F. N. L.

O «Quan Doi Nhan Dan» acusa Humphrey e Nixon, candidatos democrata e republicano ás eleições presidenciais, de haverem, como o presidente Johnson, ignorado «esses pontos-chave fundamentais» na procura de uma solução pacífica para o problema. Acusa mais precisamente Nixon de ter recorrido a tácticas evasivas, prometendo ao povo americano encontrar uma paz honrosa que, afirma o jornal, «equivale á solução do problema na base de força preconizada há muitos anos pelos chefes do Partido Republicano»

Faleceu o general mais idoso

BUENOS AIRES, 1 — (R.) Morreu o general Carlos Fernandez que com a idade de cem anos, era considerado o general mais velho do mundo.

A unica acção militar em que o general Fernandez esteve envolvido, na sua longa carreira, foi em 1880 quando da revolta dos índios na Patagónia.

O funeral realizou-se hoje com todas as honras militares.

O Vaticano publica hoje a «Carta do Diálogo»

VATICANO, 1 — (F. P.) — O Vaticano publica hoje a «Carta do Diálogo», destinada a definir a natureza e os limites do diálogo a estabelecer entre católicos e não-crentes.

O cardeal Franz Koening, arcebispo de Viena e presidente do Secretariado dos Não Crentes», apresentará o documento, que, por outro lado, estabelece três categorias entre os não-crentes: «indiferença religiosa ou ateismo prático», «ateismo doutrinário», e, finalmente, «ateismo militante».

O documento, cerca de trinta páginas redigidas sob forma de «directivas» constitui uma aplicação e um aprofundamento da orientação oficial da Igreja, já dada a conhecer no texto conciliar «A Igreja no Mundo Moderno», e nas encíclicas de Paulo VI «Populorum Progressivo» e «Ecclesiam Suam».

Com base na «Carta», as conferências episcopais nacionais transformarão as suas formulações teóricas em regras práticas, tendo em consideração a conjuntura local.

O «diálogo» respeita, em primeiro lugar, aos problemas do nível humano, que são comuns a católicos e a não-crentes: «A paz no Mundo, o interesse comum pela coexistência pacífica, a consciência de que não basta evitar o pior, ou seja, a devastação do Mundo por uma guerra nuclear, mas também tudo o que engendra ódios e discórdias».

Há tempos, o cardeal Koenig tinha afirmado que «a Igreja pós-conciliar não quer condenar ninguém, estando, pelo contrário, disposta a viver em paz, sem cólera e sem desconfiança, com todos os homens de boa vontade».

«O Secretariado dos Não-Crentes», acrescentara o prelado, «não se propõe organizar a luta contra o ateismo, mas sondar todas as possibilidades de assegurar á religião o lugar que lhe pertence na sociedade humana, bem como estabelecer contactos, na esperança de converter o ateismo militante, de uma atitude intolerante, numa atitude tolerante».

Apoio a Nixon

WASHINGTON, 1 — (R.) — Os 17 jornais do grupo Scripps-Oward resolveram apoiar o candidato republicano á Presidência, Richard Nixon.

O «Washington Daily News», um dos jornais do grupo, anuncia, hoje, em editorial, que os editores, «após completa análise de todos os factores, não vêem outra alternativa para 1968».

Wallace aclamado em Chicago

CHICAGO, 1 — (A. N. I.) — Cerca de trezentas mil pessoas aplaudiram e lançaram uma chuva de papéis cortados sobre o candidato á presidência pelo «terceiro partido», George Wallace, quando este atravessou Chicago, a caminho de Cícero, também no Illinois, onde proferiu novo discurso eleitoral.

Os observadores salientam que, embora tenha sido grande o numero de pessoas que aclamou Wallace foi inferior ás quatrocentas mil pessoas que, há cerca de um mês, ovacionaram Richard Nixon, o candidato republicano, á sua passagem por Chicago.

Wallace realiza esta semana uma digressão pelas cidades industriais da costa ocidental e do Nordeste, onde espera bater os democratas.

Em Chicago, George Wallace declarou por si deixaria á junta dos chefes do Estado-Maior a decisão sobre qualquer futura suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte. «Então — acrescentou — com base nessa decisão, eu daria as ordens que se impusessem».

INGLÊS
NA
central school of english
• INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS
• CURSOS INTENSIVOS
• PROFESSORES DIPLOMADOS DE NACIONALIDADE
• PROGRAMA SOCIAL
RUA RODRIGO DA FONSECA, 31-1.º TELEFONE 5 14 96

Soldados do Exército nigeriano preparando-se para atravessar o rio Aba, a fim de prosseguirem no seu avanço para a cidade biafrense de Umuahia. Em segundo plano, vê-se uma ponte destruida pelas tropas do Biafra aquando da sua retirada.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

MORTAS A TIRO 72 PESSOAS DEPOIS DA INVASÃO

— SEGUNDO UM RELATÓRIO CONFIDENCIAL

MUNIQUE, 1. — (F. P.) — Num relatório confidencial dirigido pelo procurador checoslovaco ao Governo de Praga, diz-se que morreram 72 pessoas e 702 foram feridas por tiros disparados pelas tropas do Pacto de Varsóvia, entre 21 de Agosto e 3 de Setembro. Por outro lado, 26 pessoas teriam perecido e 54 ficado feridas em acidentes de transito provocados por veículos das tropas de intervenção. São igualmente mencionados 30 desaparecimentos e 172 prisões. Esta ultima cifra não diz respeito ás medidas que teriam sido tomadas contra personalidades do Governo ou do partido.. Em caso algum foi possivel provar que os mortos ou os feridos tivessem feito uso ou sido portadores de armas.

O relatório revela que polícias locais foram constrangidos a agir contra os interesses da Republica Socialista checoslovaca e refere-se a casos de pilhagem. Termina dizendo que foram interceptadas ambulancias e alvejados a tiro veículos da Cruz Vermelha.

Este relatório foi lido aos microfones da rádiotelevisão bávara.

SMRKOVSKY PEDE AOS CHECOS MELHORES RELAÇÕES COM A UNIÃO SOVIÉTICA

PRAGA, 1 — (R.) — O presidente da Assembleia Nacional checoslovaca Joseph Smrkovsky, pediu ontem aos seus compatriotas que restaurem as boas relações com a União Soviética — anunciou a agência noticiosa checoslovaca Ceteka

Num discurso transmitido pela Televisão e proferido por ocasião do trigésimo aniversário do acordo de Munique, Smrkovsky pediu ao povo checoslovaco que domine as suas emoções e depressões e, gradualmente, restabeleça as boas relações com a União Soviética.

Referindo-se ao acordo de Munique Smrkovsky disse existir ainda na Alemanha Ocidental quem considere válido esse Tratado

O acordo de Munique, assinado pela Grã-Bretanha, França, Itália e Alemanha há 30 anos, cedeu parte do território checoslovaco á Alemanha nazi, autorizando Hitler a ocupar o território dos Sudetas.

Frisando que se torna necessário levar a cabo a parte mais importante do programa de acção do Governo de Praga, cujo ponto central é constituído pela democratização, Smrkovsky declarou que tal, porém, não significa que os trabalhadores checoslovacos tenham de falar menos e trabalhar mais do que anteriormente»

REGRESSO DE KUZNETSOV

PRAGA, 1 — (F. P.) — O regresso a Moscovo de Vasil Kuznetsov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S que apesar de muito discreto parece confirmar-se, marca uma nova etapa na evolução das relações russo-checoslovacas

Chegado a Praga em 6 de Setembro, o enviado do Kremlin dispôs de três semanas para estabelecer numerosos contactos com a maior parte dos dirigentes checos e eslovacos. As entrevistas que teve repetidamente com Dubcek e Husak, secretário do Partido Comunista eslovaco fora mas que mais o esclareceram acerca do que o Kremlin pode esperar do Governo checoslovaco.

Ao fim de seis semanas de ocupação da Checoslováquia, os dirigentes soviéticos dispõem agora de duas análises completas da situação: uma, política, elaborada por Kuznetsov; a outra, estratégica, apresentada pelo marechal Ivan Yakubovsky, que acaba de efectuar uma digressão pelas capitais de todos os países do Pacto de Varsóvia. Em função destes dois relatórios, será definida a futura orientação da política soviética em relação á Checoslováquia. O que de novo acontecer em Praga, certamente partirá de Moscovo.

«LIBERTAREMOS A FORMOSA»

— DIZ LIN PIAO

PEQUIM, 1 — (F. P.) — «Libertaremos definitivamente a Formosa e estamos prontos, em qualquer momento, a expulsar os inimigos que ousarem invadir-nos», declarou o marechal Lin Piao, ministro chinês da Defesa, no discurso que proferiu hoje na Praça Tien An Men, em Pequim, durante o comício que assinalou o décimo nono aniversário da Republica Popular Chinesa.

Fazendo o balanço da Revolução Cultural, Lin Piao afirmou que esta caminha de vitória em vitória, com a instalação de comissões revolucionárias em 28 provincias, municipalidades e regiões autónomas, «tendo falhado completamente a conjura contra-revolucionária do Kruchtchev chinês (Liu Shao Chi), para restabelecer o capitalismo na China».

A terminar, o marechal exortou os chefes militares chineses a manterem-se vigilantes e a «intensificarem a sua preparação contra a guerra e na defesa do país».

O HOMEM CERCADO ESTÁ DE CAMA

SHREWSBURY (Inglaterra), 1 — (A. N. I.) — Está de cama, com um forte ataque de asma, John James, o agricultor que há catorze dias se barricou na sua habitação, com a mulher e os quatro filhos, em Shrewsbury (Inglaterra) — informaram os parentes que ontem o visitaram, numa nova tentativa para o convencer a entregar-se ás autoridades.

As tropas retiraram-se da Universidade na capital mexicana

CIDADE DO MÉXICO, 1 — A doze dias dos Jogos Olímpicos, o Exército evacuou, ontem á tarde, a Cidade Universitária da Capital mexicana, ocupada em 18 de Setembro á noite para desalojar os estudantes em greve e vigiar as instalações do estádio. A Universidade Nacional autónoma foi entregue aos representantes do reitor.

Em dez minutos, os 1300 soldados e os 25 veículos blindados, que ainda ali se encontravam, evacuaram a Cidade Universitária enquanto um grupo de estudantes içava a bandeira mexicana no grande mastro da esplanada fronteira ao corpo de edifícios da administração

A tropa tinha ocupado a Universidade havia doze dias, numa operação militar sem precedentes no México que dura há mais de dois meses. Logo no dia seguinte, o reitor Javier Barros Sierra protestou oficialmente contra a violação da autonomia da Universidade Violentamente atacado em certos meios governamentais, demitia-se 48 horas depois. Os protestos dos estudantes tomaram, por outro lado, feição mais aguda e, por várias vezes na semana passada, as manifestações nas ruas desencadearam tumultos de violência, jamais vista no México nos ultimos trinta anos, os quais ocasionaram seis mortos e uns trinta feridos.

Assim, a evacuação da Universidade nacional autónoma, constitui importante gesto de apaziguamento. O reitor, que a instancias dos meios universitários e dos próprios estudantes, havia retirado a sua demissão na sexta-feira passada, vai devolver a instituição ás suas funções normais, acabando com um foco de perturbações a escassos três quilómetros da aldeia olímpica onde são alojados milhares de atletas do mundo inteiro — (F. P.).

O príncipe Friso, segundo filho da princesa Beatriz, e do príncipe Claus da Holanda, é alvo do olhar enlevado de seu pai

Morreu de susto

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — A ao fim de uma série de insultos, cada um acusando o outro de bandido, William Sousa dos Santos e Paulo Serpa sacaram das pistolas e dispararam várias vezes. Serpa atirou onze vezes e Santos morreu. Levado o corpo para o Necrotério, os peritos verificaram, porém, que nenhuma bala tinha atingido Santos e que este morrera de um colapso, provocado pelo

HUMPHREY (SE FOR ELEITO) ORDENARÁ A CESSAÇÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

SALT LAKE CITY (UTAH), 1 — (F. P.) — Se for eleito presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey poderá ordenar a cessação dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte. Afastando-se, pela primeira vez desde o inicio da sua campanha eleitoral, da politica vietnamiana do presidente Johnson, o candidato democrático declarou, num importante discurso de politica externa em Salt Lake City:

«Estaria disposto a cessar os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, como um risco que se pode correr pela paz, pois creio que assim contribuiria para negociações coroadas de êxito e para pôr termo á guerra.»

Depois de terminados os bombardeamentos e para medir com exactidão o risco corrido pelos Estados Unidos, Humphrey tomaria em consideração todas as provas «directas e indirectas» que os norte-vietnamianos dessem da sua disposição de «restabelecer uma zona desmilitarizada» entre os dois Vietnames.

Mas, se Hanói se mostrar de má fé, «reservo-me o direito de recomeçar os bombardeamentos», preveniu o candidato democrático.

Mas Humphrey prevê ainda outras medidas, além da cessação dos bombardeamentos:

— «Desamericanizar a guerra», reduzindo as forças americanas estacionadas no Vietnam do Sul, em acordo com o Governo de Saigão

— «Propor mais uma vez um cessar-fogo imediato sob fiscalização das Nações Unidas ou outra entidade internacional, bem como a retirada de todas as forças estrangeiras presentes no Vietnam do Sul».

«Proponho que a nossa política vietnamiana se baseie na crescente participação dos sul-vietnamianos na defesa do seu país», afirmou Humphrey, garantindo no entanto que nunca ordenaria a retirada unilateral das tropas americanas.

No seu discurso, inteiramente consagrado á política externa, Humphrey sublinhou igualmente que de agora até 20 de Janeiro, data da posse do novo presidente dos Estados Unidos, todos os poderes, no que se refere ao problema do Vietnam, continuarão a pertencer ao presidente Johnson. «À mesa das negociações — disse — só haverá a sua voz e eu não rivalizarei com essa voz Prestar-lhe-ei o meu auxílio e a minha cooperação».

Mas, dentro de 112 dias — prosseguiu — como haverá em Washington um novo presidente e novos conselheiros, «não é forçoso que a política de amanhã seja limitada pela política de ontem».

O vice-presidente confiante

SALT LAKE CITY (Utah), 1 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey declarou, a noite passada que se as eleições presidenciais se realizassem amanhã os democratas não teriam qualquer possibilidade de vencer

«No entanto as eleições não se realizam amanhã e no momento em que se realizarem já estaremos em condições de ganhar», acrescentou Humphrey

PEGAR OU LARGAR
por
A. A. FAIR
um dos mais tensos e envolventes romances deste famoso autor
COL. VAMPIRO
n.º 256 15$00

AVE MARCIANA
por
EDMUND COOPER
um universo estranho e fascinante num romance de rara beleza
COL. ARGONAUTA
n.º 136 — 15$00

À venda nas livrarias Pedidos contra reembolso para Rua dos Caetanos 22 Lisboa
LIVROS DO BRASIL

Inglês, Francês, Alemão e Português

PELO MÉTODO ÁUDIO-VISUAL

NOVO SISTEMA DE CURSOS

ANO LECTIVO
DE OUTUBRO A JULHO

2 OU 3 HORAS SEMANAIS

ABERTURA EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS

MANTÊM-SE OS CURSOS INTENSIVOS DE 10 SEMANAS

INSTITUTO PORTUGUÊS DE LÍNGUAS
Av. Almirante Reis, 63, 1.º Telef. 4 52 93 LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — S. A. R. L.

ABASTECIMENTOS SUCATAS, MÁQUINAS-FERRAMENTAS USADAS E OUTROS PRODUTOS

Esta Companhia tem para venda nos locais abaixo indicados os seguintes lotes:

CAMPANHA

Armazém Regional
190 peças sobressalentes dos autocarros «Panhard»

1.º Grupo do Material e Oficinas

	kg
Sucata de aço macio	40 000
Sucata de aço de molas	4 000
Sucata de folhanga	4 000
Sucata de tubos de fumo (pequenas fracções)	8 000
Sucata de aço de aros	10 000
1 escatelador	
1 martelo-pilão	
1 torno horizontal com cava	

PORTO — BOAVISTA

Posto de Manutenção
1 autocarro D. L. 17-58 motor «Somua-Diesel»

ERMESINDE

Armazém da Via e Obras

Sucata de carril	400 000
Sucata de aço macio — diversa	200 000
Sucata de aço macio — barretas	20 000
Sucata de cróximas	2 500
Sucata de ferramentas	1 000
Sucata de folhanga	2 000

Armazém das Telec. e Sinalização

Sucata de carril	1 500
Sucata de aço macio	2 000
Sucata de fio de ferro	2 000
700 vasos de vidro de pilhas antigas	

OVAR

Oficina das Obras Metálicas

Sucata de aço macio — diversa	60 000
Sucata de aço macio — tirefonds	30 000
Sucata de aço macio — pontas	2 000
Sucata de aço macio — rombos	3 000
Sucata de carril e cróximas	20 000
Sucata de ferramentas	1 500
Borra de zinco	1 000
Pó de zinco	2 000
1 cadinho de zincagem	

SÃO MARTINHO DO PORTO

Armazém da Via e Obras

Sucata de carril	15 000
Sucata de aço macio — diversa	20 000
Sucata de aço macio — barretas	5 000

ENTRONCAMENTO

Armazém Regional

Sucata de folhanga	30 000
Sucata de aço macio — diversa	630 000
Sucata de carril «Decauville»	1 000
Sucata de aço macio — placas	5 000
Sucata de carril	800 000
Sucata de aço macio — barretas	60 000
Sucata de aço macio — tirefonds	200 000
Sucata de aço de aros	300 000
Sucata de rodas monobloco	15 000
Sucata de aço de molas	300 000
Sucata de cróximas	5 000
Sucata de ferramentas	1 500
Sucata de aço vasado	10 000
Sucata de aço macio — centros	2 000
Sucata de zinco	800
Resíduos de metal antifricção	100
Sucata de borracha	2 800
Lâmpadas fluorescentes fundidas	500
Pilhas secas esgotadas	3 000
Sucata de baterias	2 500
123 baterias sulfurosas	
1 plaina mecânica	
1 bomba a vapor «Burrinho»	
1 aparelho de raio X	
8 motores com dínamo e bombas	
1 máquina de atarrachar parafusos	
3 engenhos de furar	
13 balanças diversas	
10 motores diversos inutilizados	
2 grupo electrobombas	
4 bombas «Letestu»	
1 máquina de venda de bilhetes	
1 locotractor de via	
1 grupo motobomba	
8 pneus de tractor, novos	
1 porção de sucata de baterias	
1 esmeriladora	
8 tornos mecânicos	

LISBOA

Armazém de Campolide
41 baterias ácidas

Armazém de Materiais — Alcântara-Terra

Caixas com cartões mecanográficos	7 000
Sucata de limas	3 000
1 autoclave «Sorel»	
1 aparelho de aquecimento de água	
71 tambores galvanizados, de 200 l.	
1 tambor galvanizado, de 400 l.	
100 tambores de ferro preto, de 200 l.	

BARREIRO

Armazém Regional

Sucata de aço macio — diversa	30 000
Sucata de aço macio — miúda	3 000
Sucata de aço macio — rombos	3 000
Sucata de rodas monobloco	10 000
Sucata de aço de molas	1 000
Sucata de aço de aros	7 000
Sucata de aço vasado	500
Sucata de ferramentas	500
Sucata de alumínio	500
Sucata de latão	1 000
Sucata de vidro	1 000
Sucata de aço macio — barretas	2 000
Sucata de aço macio — tirefonds	2 000
Limalha misturada	5 000
Limalha de cobre	7 000
3 induzidos	
5 tornos mecânicos	
2 frezadoras	
1 esmerilador	
1 rectificadora	

3.º Grupo do Material e Oficinas

1 plaina

Doca

Sucata de aço macio e folhanga	8 000

Creosotagem

6 forjas em chapa e cantoneira
3 tanques em chapa e cantoneira
10 veios em aço
2 galgas em ferro fundido
1 porção de cavaletes de ferro
1 torno especial
1 serra mecânica
1 barramento de torno
1 engenho de furar
2 zorras completas
1 caldeira vertical
7 Bogies
2 rodados

As condições do concurso estão patentes nos Abastecimentos, edifício de Santa Apolónia, 2.º andar, porta 99, e ali serão também recebidas as propostas em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia 29 de Outubro próximo, todos os dias úteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, e o concurso realizar-se-á nos dias 30 e 31.

Lisboa, 23 de Setembro de 1968

DIRECTOR-GERAL DA COMPANHIA
Júlio José dos Santos

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
a sair em 10 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Recebe carga de 4 a 7 de Outubro

«AMBOIM»
a sair em 23 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Recebe carga de 15 a 20 de Outubro

«PÁTRIA»
a sair em 4 de Novembro às 16 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Recebe carga de 28 a 31 de Outubro.

«VERA CRUZ»
a sair em 9 de Novembro às 16 horas

Para: **LAS PALMAS, LUANDA** e **LOBITO**. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro.

«PORTO»
a sair em 9 de Novembro

Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Novembro às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Recebe carga de 7 a 11 de Novembro.

«IMPÉRIO»
a sair em 18 de Novembro às 12 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro.

«BENGUELA»
a sair em 30 de Novembro

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Outubro e 22 de Novembro, às 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU**, e **PORT EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 23 42

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

RUA LUZ SORIANO, 53-2.º — LISBOA

AVISO

Chama-se a atenção dos beneficiários que se encontrem a usufruir dos benefícios de abono de família e de assistência clínica pelos seus familiares, que deverão remeter à Caixa, para prova de que aqueles direitos se mantêm, os seguintes documentos:

ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1968

— Atestado administrativo passado pelas Juntas de Freguesia, em impresso que acompanhou as instruções habituais;

— Certificado de matrícula (ou dispensa de matrícula) em qualquer das classes do ensino primário ou no ciclo preparatório do ensino secundário, relativamente aos descendentes com idade compreendida entre os 7 e os 14 anos que se encontrem abrangidos pelas novas disposições da escolaridade obrigatória.

Em relação aos descendentes que fizeram na última época escolar o exame da 4.ª classe, mas não sujeitos àquela obrigatoriedade, deverá ser apresentado o respectivo certificado do exame.

ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1968

— Certificado de matrícula no ano lectivo em curso no ensino primário (5.ª ou 6.ª classe), no ciclo preparatório do ensino secundário ou no ensino secundário, *para os descendentes com idade compreendida entre 14 e 18 anos.*

Em relação aos menores que já se encontravam no ensino secundário deverá igualmente ser feita prova de frequência até final do ano lectivo anterior.

— Certificado de matrícula no ano lectivo em curso e de frequência até final do ano anterior nos cursos médio ou superior, *relativamente aos descendentes que tenham completado 18 e 21 anos, respectivamente.*

A falta de cumprimento das disposições acima referidas implica a suspensão dos benefícios que vêm a ser concedidos, envolvendo as faltas relativas à prova escolar a perda do direito ao abono até ao mês, inclusive, em que essa prova for efectuada.

A DIRECÇÃO

OFERECE-SE

Portuguese man, gardener and horticulturist, French and English speaking, requires Work in Portugal, With French or English speaking family.

Reply to Manuel Maria Prudêncio — Branquisa — Albufeira — Algarve.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

Policlínica do Intendente

TELEFONE 4 55 87

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — LISBOA

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta; ás 14 horas
Dr. Artur Fernandes — Doença dos olhos (2.ªs, 4.as e 6.ªs), ás 14 horas; (3.as e 5.ªs), ás 17.30 horas.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias; ás 17 horas
Dr. Armando Valle — Análises clínicas, vacinas; ás 11 horas
Dr. Benard Guedes — Raios X; ás 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nervosas e mentais (2.ªs, 4.as e 6.ªs); ás 16 horas
Dr. Fernando de Castro Amaro — Medicina geral (3.ªs 5.as e sábados); ás 14 horas
Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginástica médica, diatermia; ás 13 horas.
Dr. J. Junqueira J.r — Doenças da boca e dentes; ás 17 horas.
Dr. Maia Mendonça — Doenças das crianças (2.as 4.as e 6.ªs); ás 15 h.
Dr. D. Pedro da Cunha — Partos, doenças das senhoras (3.ªs 5.as e Sábados), ás 15 horas.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, doenças do coração, electrocardiogramas; ás 15 horas
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações; ás 14 horas.
Dr. Tito de Noronha — Pele e sífilis (2.ªs 4.as e 6.ªs), ás 12 horas.

CAMINHOS DE FERRO
LEILÃO

Em 7 de Outubro p. f.º e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 4 daquele mês, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interesadass.

EXPLICAÇÕES

Lições individuais, 5.º, 6.º e 7.º ano. Liceus. Adm. Fac Mat. Fis.-Química e Des. Tel.: 83 33 32.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1938 publicava:

«BERLIM, 1 — As 14 horas as primeiras tropas alemãs atravessaram a fronteira da Checoslováquia, para ocupar a primeira zona prevista.

Nada se sabe quanto à natureza das formações que começaram esta ocupação.»

CURIOSIDADES

● Refeições (de trapos e papéis) para gados

O cientista da Universidade de Filadélfia, dr. Earl M. Kesler, descobriu um formidável alimento para o gado: trapos, jornais velhos, e água metidos no triturador. Sai um «melaço» espesso, untuoso, comestível e nutritivo.

Aquele investigador alimentou assim, durante dois meses, vacas e bois que, mostrando, a princípio, má vontade, aceitaram depois essas rações de papel e trapo. A coisa não deu mau resultado; mas, também, misturaram ao «melaço» copiosas rações de vitaminas...

★ ★ ★

● As belas pernas

Um fogoso e ciumento napolitano, Luigi d'Alessandro, de 21 anos, foi preso por tentativa de homicídio, pois alvejou a tiro um jovem que olhava demoradamente para as pernas da sua mulher.

O admirador das pernas da senhora d'Alessandro, outro italiano da mesma idade, Luigi Cilento, foi para o hospital com uma bala numa perna

★ ★ ★

● Os cabos submarinos

Entre a Espanha e a Itália vai ser instalado um novo cabo submarino com mil e oitocentos quilómetros de extensão.

A nova via de comunicação permitirá estabelecer simultaneamente seiscentos e quarenta conversações telefónicas.

★ ★ ★

● Segurança nos caminhos-de-ferro

No próximo ano serão gastos uns 73 milhões de marcos para aumentar a segurança nas passagens de nível da rede ferroviária alemã.

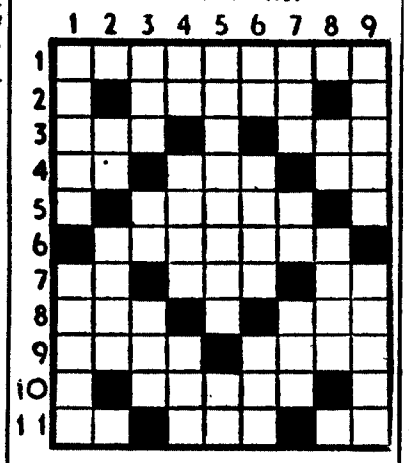
A instalação de sinalização luminosa, recursos técnicos de socorro aos guardas, melhoria de visibilidade e construção de passagens fazem parte do programa visando maior segurança.

— O que é que esperavas. Não te esqueceste dos papelinhos e das serpentinas?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4957



HORIZONTAIS: 1 — Rolaram 2 — Nome que se dava em Esparta a cada um dos magistrados estabelecidos para contrabalançar a autoridade dos reis 3 — ambém não. Unidade monetária do Japão. 4 — Cloro (s. q.). O mesmo que três. Preposição latina que designa movimento. 5 — Pronome indefinido. 6 — Produzira um ruído áspero. 7 — Letra grega. Rio da Suíça. Reis 8 — Patrão O vencimento diário de um soldado. 9 — Espécie de cheque. Aquele que. 10 — Que desconfia (Bras.). 11 — Artigo definido. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Bário (s. q.)

VERTICAIS: 1 — Fragor Cidade de Itália 2 — Artigo definido (ant.). Versejo. 3 — Felicidade. Cânhamo de Manila. Olé. 4 — Nome de Buda na China (inv.) Vadiagem. Estava. 5 — Ver ao longe. Estrépito de desmoronamento. 6 — Viração. Espaço celeste. Pronome relativo 7 — Rata. Sufixo que designa estado. Ponta aguda. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Apre. 9 — Goverma. O que fica da farinha do trigo, depois de separado o rolão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4956

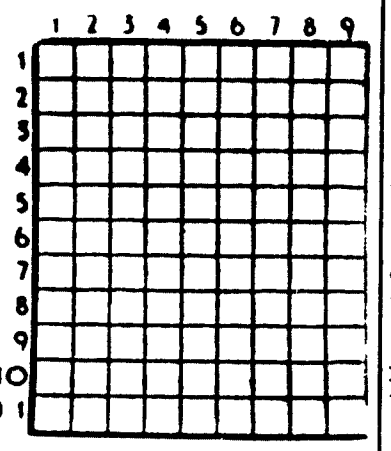
HORIZONTAIS: 1 — Teso Que 2 — Ré Duns. 3 — Ela. Fréon 4 — UM Irar 5 — Amem. Pg. 6 — Acata Rã 7 — Abanasses. 8 — Rei. Om. 9 — Iris RUIM. 10 — COM. OUTRO. 11 — Elas. Moas.

VERTICAIS: 1 — Deus. Atice. 2 — Im. Ab Rol. 3 — Era. Acarima 4 — SE Imanes. 5 — Fretal 6 — Dramas. Rum. 7 — QUER. Souto. 8 — Uno. Premira 9 — Esnogas. Mós.

(Provérbio: UM RUIM COM OUTRO SE QUER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8801



HORIZONTAIS: — Freguesia do concelho de Ponte de Sor 2 — Prender Vagueie 3 — Rasoura Escala. 4 — Preposição e artigo definido Distrito da Índia Portuguesa Nesse lugar. 5 — Cada um dos distritos em que se divide Ceilão 6 — Ruim Organização das nações Unidas (abrev.) 7 — Prefixo que designa terra. Magnete natural. 8 — Tempo do verbo haver. Triture Prefixo que designa afastamento. 9 — Que não ouve. 10 — Cursos de água natural e abundante Cidade da Roménia 11 — Ama-seca O mesmo que ocra

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Província de Marrocos setentrional à beira do Atlântico e limitada pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif 2 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Mediana Seguia 3 — Em os Animal doméstico Por baixo de 4 — Devorou. A poesia 5 — Sufixo que designa estado. Maior 6 — Prazer Nome de homem 7 — Grande Agência telegráfica de Imprensa. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Mana Artigo indefinido Viração. 9 — Sinceros Cidade do Irão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8800

HORIZONTAIS: 1 — Abra Fada 2 — Pré Ser. 3 — Ea Par. Mr. 4 — Asca. Içou 5 — Rios. Sora. 6 — Lis. Cró 7 — Sacar. 8 — Amadurece. 9 — Na Ara. Ag 10 — Ata. Cru 11 — Lada Broa.

VERTICAIS: 1 — Apear. Canal. 2 — Brasil. Mata. 3 — Re. Coisa. Ad. 4 — Passada. 5 — Ta. Curo. 6 — Riscara. 7 — As. Corre. Cr 8 — Demoro. Caro. 9 — Arruá. Régua.

JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 26.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 30/9/1968

—prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados—

1 — 1.º	prémio:	100.000$	— certificado n.º 158 898
1 — 2.º	prémio:	30 000$	— certificado n.º 165 346
1 — 3.º	prémio:	20.000$	— certificado n.º 183 568
5 — 4.os	prémios:	5.000$ cada	— certificados n. 10 806 — 17 762 — 127 102 — 138 924 — 160 995
25 — 5.os	prémios:	1.000$ cada	— certificados n.os 147 253 — 148 259 — 149 136 — 150 689 — 152 089 — 153 539 — 155 015 — 156 014 — 157 021 — 158 026 — 159 336 — 159 986 — 160 240 — 160 922 — 161 404 — 162 013 — 162 761 — 163 355 — 164 007 — 164 738 — 180 975 — 181 294 — 181 854 — 182 467 e 183 127

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Dezembro de 1968, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 30 de Novembro próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público. 30 de Setembro de 1968.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO (2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDRO-AGRÍCOLA DE ODIVELAS

Faz-se público que às 15 horas do dia 30 de Outubro de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 1 750 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 24 de Setembro de 1968

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

ELECTRODOMÉSTICOS

Aos melhores preços — As melhores marcas

visite e consulte estabelecimentos Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS SUL

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

VENDA DE BILHETES

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

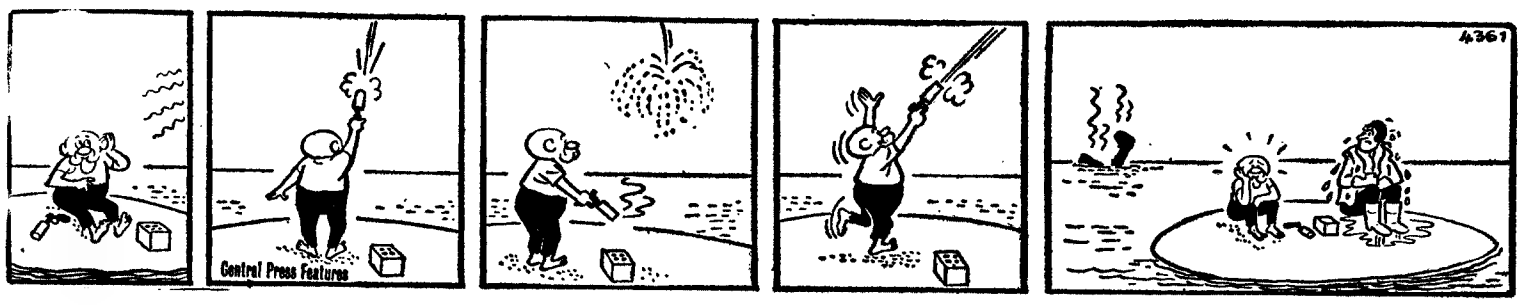
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

QUINTINHAS

Nos mais belos e aprazáveis locais da margem sul do Tejo, com pinhal e vivendas ou apenas terreno, próximo das melhores praias do País, com lindas paisagens e deslumbrantes vistas para o mar. Grandes facilidades de pagamento. Trata o próprio nos dias úteis, pelo telefone 274305 e aos domingos e feriados pelo 2210856.

A CONFIDENTE
PROPRIEDADES

Contacto
PUBLICIDADE
Telef. 763231

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 32 54 87 e 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

CASAS
para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telfs.: 30259 - 34755.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95-1.
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

FRIGORÍFICOS
PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFANIA, 48 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?
CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Ávila, 26-B
— Telef. 5 19 62 —

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

CAPITAIS

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ e SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

PECHINCHA

Autêntica: Fiat 1800, do último modelo, custa em novo cerca de 100 contos, vendo a pronto pagamento por 39 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS
Telef. 847260

Jaguar Typ E, 1962; Taunus 17 M Super, 1963; Taunus 12 M 1560, de 2 e 4 portas, 1965; Fiat 600 D, 1961; Austin A 40 Farine, 1959; Karmen Ghia, 1957.

Fac. troca e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Volkswagen 30 H. P., 1956 - 1957, 1960; Chevrolet Impala automático, 1960; Opel Rekord, 1958; Vespa 400, 1959; N. S. U. Prinz 3, 1959; Taunus 15 M, 1960.

Fac. troca e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Simca 1100, 1968; Volkswagen, 1967; Taunus 20 TS, 4 portas, 1966; Volkswagen 1300, 1966; Fiat 850 Coupé, 1966.

Fac. troca e pag.
A CRISAUTO, LDA. — Av. João Crisóstomo, 13-A

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, utilitária, 1963; Opel caravan utilit.º, 1962; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Citroen 2 H. P., utilit.º 1965.

Fac. troca e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av João Crisóstomo, 89
- 57445 — P P C A 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 534657 — L St.ª Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 10-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 561.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano 6-D
Telef. — 553843 532637
FARO:
Av da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DIÁRIO DE EVA

APONTAMENTO

Naquela tarde o cabeleireiro tinha só duas clientes. Eram ambas das antigas. Familiaridade com as empregadas. Conversas íntimas. Intercâmbio de lamentações domésticas.

Uma das senhoras, a mais nova, estava a contar da viagem do marido. A outra, sentada ao lado, achou graça porque também o marido ia viajar por aqueles dias.

«Estive para ir com ele — dizia a primeira —, mas depois desisti. No fundo são uma maçada estas viagens de negócios! Ver fábricas durante uma semana nos Estados Unidos! Prefiro ficar em casa. Olhe até diria mais. Acho quase ideal. Não faço cerimónias. As crianças e eu comemos qualquer coisa... é um descanso!»

As meninas do cabeleireiro davam sinal de concordarem.

A outra senhora abanou a cabeça. Também ela ia ficar sózinha. Mas... — retorquia ela — sabe, eu com o meu marido não faço tanta «cerimónia». Agora as crianças, dessas é que eu anseava libertar-me por algum tempo.

— Oh, isto de marido e filhos — comentou a menina das unhas — só nós, mulheres, é que sabemos!

Marido e filhos! Sempre o mesmo tema nas conversas das mulheres. Conversas que se resumem, aliás, a confidências. Há um mundo de cumplicidade presente em todas as reuniões só de mulheres. Elas não discutem livremente opiniões. Trocam receitas e tentam encerrar-se num mundo hostil aos homens. Quase será ridículo dizer hostil quando quase a totalidade das receitas (quer de pratos, quer de beleza) se destinam á caça ou manutenção do homem.

É assim nos cabeleireiros, é assim nas modistas, é assim nos chás!

O casamento para que convergem todos os sonhos, todas as acções da maioria das mulheres é mais tarde a escravatura de que nenhuma se quer libertar.

M. T.

Vestido de noite de piqué branco, de linha clássica. Um largo cinto negro faz realçar a cintura.

Eis uma forma bonita e simples de estar em dia em matéria de penteado: acrescente ao seu cabelo natural um postiço rematado por um lado, para lhe aumentar o comprimento.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

AS FLORES SÃO UM LUXO...

As flores são um luxo ou cara fantasia de espíritos requintados. Todas as donas de casa o sabem e daí o triste recurso ás flores de plástico — dinheiro gasto de uma vez! — que, por mais perfeitas, são sempre um arremedo á forma e beleza das autênticas. Já não se fala do viço e perfume, porque se o último pode ser conseguido artificialmente, o primeiro jamais será atingido.

Voltamos a referir-nos a isto porque, no mercado de Campo de Ourique, só vimos dálias, em proporção reduzida e um molho de cravos emurchecidos. Não haverá muitas flores — a estação não ajuda —, mas outros países de clima mais agreste têm-nas com fartura e possibilidade de exportação. Porque não se cultivam entre nós flores em abundancia para abastecer os nossos e outros mercados em potência? A beleza é necessária á vida dos homens como contrapartida compensadora das inevitáveis amarguras. Flores em abundancia nos mercados e a preços acessíveis é o que esperamos ver em breve.

Havia peixe com fartura, mas caro, na sua maioria

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a alface a 1$00 e 1$50; a cabeça de nabo, de 1$50 a 2$00; a couve portuguesa, de 2$00 a 2$50; a lombarda, de 1$50 a 5$00; cada pepino, 2$; a couve flor, de 6$00 a 10$00; o pé do alho francês, de 1$00 a 1$50; e a beringela, a 1$00 a unidade.

O quilo do tomate estava a 2$50; dos pimentos, 2$50; do feijão verde, 4$00 e 5$00; da cenoura, 1$00 a 3$50; da ervilha de grão, 11$00; das cebolas, 2$00; das batatas, 2$00; da batata doce, 3$50; das azeitonas, de 7$30 a 9$00; e do tremoço, 3$50.

Anotámos que o molho dos grelos estava a 7$00; da beterraba, a 2$50; dos rabanetes, 4$00; da nabiça, 12$00; e dos agriões, 1$50.

PEIXE COM FARTURA

Abundava o peixe no mercado de Campo de Ourique. Peixe fresco, mas caro, na sua maior parte. Vimos o quilo do polvo a 8$60 e 12$30; da pescada, a 45$00; do safio, a 20$; do peixe espada, a 13$00; do salmonete, a 59$00, do gorás, a 19$00; da lula, a 28$00 e 29$70; do robalo, a 31$80; do camarão, a 28$00; do berbigão, a 4$00; da ameijoa, a 26$00; da conquilha, a 9$00; dos chocos, a 12$30 e 16$00; da marmota branca, a 24$00; das cardas, a 26$90; da taínha, a 8$90; da pescadinha de rabo na boca, a 19$00; da faneca, a 13$00; da pescada negra, a 13$80 e 15$80; do pargo, a 15$60; da caldeirada, a 12$00; do tamboril, a 14$40; do chicharro, a 5$90; do linguado, a 30$90; 50$00 e 54$00; do cachucho, a 12$00; do ruivo, a 7$80; do carapau, a 7$00; da sarda, a 7$90; da chaputa, a 6$00; dos rabos de pescada, a 14$80; da pescada congelada, a 16$50; do sável, a 16$00; do eiró, a 28$; da garoupa, a 34$00; e do peixe galo, a 12$80.

FRUTA

O quilo do pero estava a 6$50, 7$80 e 9$00; do pero Golden, a 10$00; das peras, 9$00, 10$00, 10$40, 12$00 e 13$00; da laranja, 12$00 e 15$70; da banana, 7$00 e 9$00; da maçã reineta, 5$50 e 9$10; dos limões, 10$00; do pero casanova, 9$00; das uvas, 3$90, 5$00 e 7$10; do melão, 3$50; do marmelo, 5$50 e 6$00; do ananás, 24$50; do pêssego, 9$00; e da romã, 5$20.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia dos ovos estava a 11$50, 14$00, 14$50, 15$20 e 15$40.

O quilo da galinha limpa era vendido a 24$00; viva, a 18$00; e morta, a 20$00; da galinha saloia viva, a 25$00; limpa, a 31$00; e morta, a 27$00; do frango vivo, a 19$00; limpo, a 26$00; e morto, a 21$00; do coelho vivo, a 23$00; e morto, a 36$00; cada borracho, a 12$00.

FLORES

A duzia das dálias custava 15$00; e dos cravos, 7$50. Disse-nos o florista:

— Ninguém leva uma duzia de dálias. Só meia duzia, sete e quinhentos!

DONA DE CASA

GABINETE PORTUGUÊS DE PODOLIZAÇÃO

UM INVENTO FRANCÊS ABRE NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DO CALÇADO

O sr. Paul Dohmen no uso da palavra

Usando de toda a simplicidade, podemos dar a notícia da seguinte maneira: nasceu, ontem à noite, oficialmente, na sequência de uma reunião de dezenas de fabricantes, no Grémio Nacional dos Industriais de Calçado a Podolização Portuguesa.

Podolização? Mas que significa essa estranha palavra?

Vamos por partes. Tudo principiou quando um cidadão francês, magicando sobre a melhor maneira de resolver os problemas de conforto que o calçado põe a muitos milhões de pessoas em todo o mundo, inventou um «sistema» de normalização, que lhe pareceu ideal. O sistema permitia a fabricação de calçado em condições de imediata adaptação ao pé e resolvia, desde logo, o problema número um, aquele que resulta do longo e penoso período de adaptação aos «sapatos novos».

O cidadão francês chamava-se (e chama-se) Paul Dohmen e o seu invento seria baptizado com um nome baseado no grego: *pous, podos*, pé. Resultado (em português): «Podolizado»

Os fabricantes portugueses de calçado que se reuniram na noite de ontem explicaram-nos, no início da sua assembleia, como, ao fim de quatro anos de estudo e duma preparação minuciosa, se consideram aptos sob a direcção do sr. Paul Dohmen, a fornecer e a apresentar ao público português o «calçado Podolizado», para o que decidiram agrupar-se num Gabinete Português de Podolização.

A nossa curiosidade não podia no entanto, ficar por aí. Pretendemos saber, mais pormenorizadamente, o que é o «calçado podolizado». Sem nos desvendarem completamente o segredo, o que é compreensível, os nossos interlocutores responderam:

— Podemos dizer-lhe que «calçado podolizado» é todo aquele que, baseando a sua manufactura no notável «sistema de normalização» (NSD) do sr. Paul Dohmen logrou conseguir um máximo de conforto através de uma rápida adaptação ao pé que o calça pela primeira vez. Deste modo se evitam as caminhadas penosas e a autêntica sensação de angústia inerentes aos sapatos novos. E assim se acabam, também, consequentes mal-formações e atrofiamentos, tais como calosidades, joanetes, pés rasos, etc. O calçado podolizado permite que a elegância e o conforto permaneçam juntos desde o primeiro ao último dia de existência de um par de sapatos.

Prosseguindo, outro fabricante disse-nos:

— Todos sabemos que, até agora, a compra de um par de sapatos tinha, muito de lotaria. É esse aspecto que pretendemos suprimir, daqui para o futuro, graças ao novo sistema. De facto, no calçado podolizado, a indicação do seu tamanho é «real», designando sempre, uma medida exacta e não aproximada ou variável de fabricante para fabricante. Por exemplo: se V. calça o número 40 todos os «podolizados» do número 40, compre-os onde os comprar, lhe calçam de modo idêntico Imagine: doravante, até poderemos oferecer sapatos como presente de aniversário sem necessidade de levar o presenteado à sapataria, desde que conheçamos a sua medida «podolizada». Isto, que acontece pela primeira vez na história do calçado, é uma inovação sensacional.

Mas como poderemos distinguir, o calçado «podolizado» no momento da compra?

— A vista, a diferença não é, pràticamente, nenhuma. É indispensável usá-lo para se aquilatar do seu conforto. No entanto, e necessàriamente o calçado podolizado possui uma marca distintiva e de garantia: um pequeno selo com fundo amarelo colado no interior do sapato direito.

Só esta marca, de facto, garante a «Podolização».

Devemos informar, por outro lado, que, da reunião de ontem dos fabricantes portugueses de calçado surgiu o «Gabinete Português de Podolização», organismo que «controlará» o novo sistema, além de se orientar para outros objectivos. Assim e conforme nos foi assinalado, o Gabinete, sendo uma concentração industrial com uma direcção técnica única, vai permitir: uma distribuição mais racional dos elementos pré-fabricados e produções, compras em comum de matérias-primas, estudo e prospecção de mercados externos, representações agrupadas em certames internacionais com vista às exportações e finalmente assegurar produções regulares conseguindo preços mais baixos para qualidades mais altas.

*

Por tudo isto ficamos convencidos que o público saberá fazer a sua escolha, exigindo, daqui para o futuro, calçado com o selo de garantia da «Podolização».

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO DIAS

Regressou a Lisboa o dr. Fausto Dias, que participou, em Londres, no Congresso Internacional de Otorrinolaringologia e visitou, na Alemanha, as clínicas da sua especialidade.

Colégio Diocesano de Andrade Corvo

TORRES NOVAS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

ENSINO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (DIRECTO)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO — T.V. — (INDIRECTO)
ENSINO PRIMÁRIO

DESPORTO

O FUTEBOL PORTUGUÊS NO MAPA DA EUROPA

SPORTING

No Hotel Reina Vitória, em Valência, os «leões» aguardam serenamente o embate com a equipa local, que se realiza no Estádio de Mestalla. Receita prevista: 750 contos. Bastidores: a lesão de Pesudo implica a sua substituição por Abelardo, que defenderá a rede valenciana. Quanto a Poli ou Paquito, o técnico (Mundo) optará, sob a hora, a respeito de quem comandará o ataque espanhol. Do lado do Sporting a quase certeza de José Carlos alinhar, na defesa de quatro golos que são excelente vantagem a quase decidirem a eliminatória

ACADÉMICA

Estreia em competições internacionais ao nível europeu. No entanto nos escolares não se pressente qualquer sintoma de nervosismo pela «première». Os estudantes foram encontrar em França uma temperatura ideal à volta dos 15° e sem chuva. Já se sabe o que valem os «capas negras» em terrenos secos. A crença no sucesso é uma constante de toda a equipa. Mário Wilson não terá problemas para a constituição do «onze». «Toda a gente» está em boas condições físicas e aptos a serem utilizados. De Nallo o excelente jogador do Lyon não estará presente o que reduz o poderio dos gauleses de forma considerável. A Académica confia e... com razão, convenhamos

LEIXÕES

O empate da 1.ª mão não os desanimou. A equipa partiu para a Roménia confiante das suas possibilidades. A imaginação e talento que inegàvelmente possui, poderão contrariar a superior condição atlética do antagonista. É certo que Geraldo e Gentil não estarão presentes, mas o «team» do mar tem gente em quem pode confiar e um técnico — José Águas — com experiência europeia. Calado, o ex-benfiquista assinala o seu ingresso no clube com uma estreia internacional. É um bom reforço para o meio-campo. Assim a equipa leixonense tenha por si a sorte do jogo Porque a eliminatória ainda não está decidida. Longe disso...

HOJE E AMANHÃ, SOB A ÉGIDE DA U. E. F. A.

EBULIÇÃO NO FUTEBOL EUROPEU: TRÊS TORNEIOS COM 43 JOGOS

LONDRES, 1 — (A N I.) — É o seguinte o calendário dos jogos de futebol na Europa, esta semana, a contar para os diferentes torneios da U. E F A:

Hoje:

Taça das «Cidades com Feira» (primeira «mão» da primeira eliminatória) — Hannover (Alemanha)-B. K. de Odense (Holanda).

Segunda «mão» da primeira eliminatória — Frankfurt (Alemanha)-Wacker de Innsbruque (Áustria), na primeira «mão» registara-se um empate a dois golos; Dundalk (Irlanda) Dos de Utraque (Alemanha Federal) (1-1 na primeira «mão»); Hamburgo (Alemanha)-F. C. de Metz (França) (4-1 no primeiro jogo).

Amanhã, dia 2:

«Taça dos Clubes Campeões Europeus» — primeira eliminatória, jogos da segunda «mão» — Glasgow Celtic (Escócia) St. Etienne (França); A. C. de Milão (Itália)-F. C. de Malmoe (Suécia) (1-2); Manchester United (Inglaterra)-Waterford (Irlanda) (3-1); Ajax de Amsterdão (Holanda)-F. C. de Nuremberga (Alemanha) (1-1); Jeunnesse de Esch (Luxemburgo-E. K de Atenas (Grécia) (0-3); Rapid de Viena (Áustria) - Rosenborg Trondheim (Noruega) (3-1); Akademisk de Copenhaga (Dinamarca)-F. C. de Zurique (Suíça) (3-1); Reipas Lahti (Finlândia)-Floriana La Valleta (Malta) (1-1); Spartak de Trnava (Checoslováquia)-Steana de Bucareste (Roménia) (1-3 na primeira «mão»); Fernerbache (Turquia)-Manchester City (Inglaterra) (0-0); Benfica (Portugal)-Valur de Reykjavik (Islândia) (0-0); Gletoran de Belfast (Irlanda do Norte)-Anderlecht (Bélgica) (0-3).

«Taça dos Vencedores das Taças», segunda «mão» da fase preliminar — F. C. de Colónia (Alemanha)-Girondins de Bordéus (França) (1-2); F. C. de Turim (Itália)-Partizan de Tirana (Albânia) (0-1); F. C. de Norrkoping (Suécia)-Crusaders (Belfast) (1-3); Lyn de Oslo (Noruega)-Altay Esmirna (Turquia) (1-3); Hapoel (Chipre)-Dunfermline (Escócia) (1-10); Shamrock Rovers (Irlanda)-Randers de Freja (Dinamarca) (0-1); F. C. de Barcelona (Espanha)-F. C. de Lugarno (Suíça) (1-0); West Bromwich (Inglaterra)-Bruges (Bélgica) (1-3); F. C. Porto (Portugal)-Cardiff City (País de Gales) (2-2); F. C. de Bor (Jugoslávia)-Slovan de Bratislava (Checoslováquia) (0-3 no primeiro jogo); A. K. de Grazer (Áustria) - ADO da Haia (Holanda) (1-4).

«Taça das Cidades com Feira» — primeira «mão» da primeira eliminatória — F. C. Legia de Vars-via (Polónia)-F. C. de Munique (Alemana); Olympique de Lyon (França)-Académica de Coimbra (Portugal).

«Taça das Cidades com Feira» — segunda «mão» da primeira eliminatória — F. C. Legia de Varsóvia nha) Sporting Clube de Portugal (0-4); A. R. G. Pitesti (Itália)-Leixões (Portugal) (1-1); Linfield (Irlanda do Norte)-Vitória de Setúbal (Portugal) (0-3); Marselha (França)-Goztepe de Esmirna (Turquia) (0-2); Liverpool (Inglaterra)-Atlético de Bilbao (Espanha) (1-2); Fiorentina (Itália)-Dynamo de Zagreb (Jugoslávia) (1-1); Aberdeen (Escócia)-Slavia de Sofia (Bulgária) (0-0); Basel (Suíça)-Bolonha (Itália) (1-4); Real Saragoça (Espanha)-Trakia de Plovdiv (Bulgária) (1-3); Waregem - Atlético de Madrid (Espanha) (1-2); Olympique de Nice (França)-Hansa Rostock (Alemanha Oriental) (0-3 no primeiro jogo); Hibernian (Escócia)-Ljubliana (Jugoslávia) (3-0); Slavia de Praga (Checoslováquia)-Wonere S. K. (Áustria) (0-1); Vojvodina (Jugoslávia) - Rangers de Glasgow (Escócia) (0-2).

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Resultados das provas de ontem dos Jogos Juvenis do Barreiro:

Escalão C, Rapazes, Andebol de Sete — fase final: Seixal, 15-Manuel de Melo, 9. O Seixal é campeão.

CORRIDA EM PATINS — *Rapazes* — Escalão A (percurso de 250 metros: 1.º, Luís Caldeira (Serpa Pinto); 2.º, José Rafael (Ginásio); 3.º, António Soares (Ginásio). Escalão B (500 metros): 1.º, João dos Santos (Unidos); 2.º, Francisco Cabrita (Serpa Pinto); 3.º, Rinite Rita (Leais). Escalão C (750 metros): 1.º, Alexandre de Almeida (Serpa Pinto); 2.º, João da Silva (Quinas); 3.º, José da Costa (Unidos). Escalão D (1000 metros): 1.º, José Fernandes (Serpa Pinto), 2.º, João Pedro (Serpa Pinto); 3.º, Rogério da Costa (Ginásio).

Raparigas — Escalão A (150 metros): 1.ª, Maria Isabel da Silva; 2.ª, Anabela Henriques; 3.ª, Maria de Fátima Vieira, todas do Serpa Pinto. Escalão B (250 metros): única: Maria Filipa da Silva (Quinas).

OS BILHETES PARA O JOGO BENFICA-VALUR

Intensificou-se, ontem e hoje, o movimento na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, onde estão á venda os bilhetes para o encontro entre os campeões nacionais e o Valur da Islandia para a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Tudo leva a crer, assim, que o estádio da Luz vai registar elevada assistência, como é tradicional nos encontros «europeus» do Benfica.

F. C. PORTO: O OBSTÁCULO CHAMA-SE CARDIFF

Depois do relativo sucesso alcançado em Cardiff (2-2) no jogo da 1.ª mão, o F. C. Porto acredita firmemente na sua continuidade na Taça dos Vencedores das Taças. O embate de amanhã será encarado pelos portistas com todas as cautelas. Os galeses, futebolistas duros, habituados aos árduos confrontos das equipas britanicas, não são, de modo nenhum, adversários antecipadamente vencidos. Os portistas terão portanto de lutar com a mesma garra e entusiasmo com que o fizeram nas brumosas ilhas britanicas. A valia da turma que José Perdroto orienta é penhor bastante para se acreditar num (mais um) triunfo português. O conjunto «azul-branco» concentrou-se em Vila do Conde logo após o desafio do ultimo domingo. A equipa treinará esta tarde em exercícios de simples descontracção muscular. O prémio do jogo ainda está por decidir. Só hoje a direcção determinará qual a importancia exacta Entretanto esta tarde já o Cardiff estará na cidade Invicta, e ainda hoje os galeses farão uma visita de reconhecimento ao piso das Antas, cenário do grande desafio. A expectativa é enorme entre os nortenhos. Na mesma proporção da crença que os anima: o F. C. Porto vai continuar na Taça dos Vencedores das Taças, um trofeu que já conhece os caminhos para Portugal.

ATLÉTICO DE QUELUZ

Na sede do Clube Atlético de Queluz encontram-se abertas as inscrições para a prática de Culturismo, Judo e Ginástica.

VALUR

Chegaram ontem, com as esposas a tiracolo. Vieram quase todos: amanhã, a comprovar o autêntico amadorismo da turma, ainda fará a viagem outro jogador (Alfonsson) que não conseguiu dispensa no emprego para acompanhar os colegas. Ficaram no Hotel Mundial, perto do centro da cidade e das lojas com recordações. Não trazem massagista: o treinador Jonsson será «pau para toda a obra». Por seu lado, o Benfica estagia em Oeiras: há que acautelar qualquer surpresa. Joga Eusebio, mas não alinha José Henriques: lesionado em S. João da Madeira, o guarda-redes cede o posto a Nascimento

DESPORTO

MEXICO 68

CONDIÇÕES QUASE IDEAIS PARA AS COMPETIÇÕES DE REMO

CIDADE DO MÉXICO, 1 — *Por Hartmut Scherzer, correspondente da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal)* — Pode ser que a altitude venha a causar perturbações nas Olimpíadas. Todavia, não haverá desculpas no que se refere ao remo e á canoagem: a sua pista olímpica em Xochimilco é perfeita.

A competição olímpica a iniciar no dia 13 do corrente, permitirá iguais condições a todos os competidores. De cada lado da pista existem faixas de reserva, destinadas a evitar desvantagens se houver vento. Os concorrentes alinhados nas faixas um e seis não serão prejudicados pelo fluxo da água.

Além disso, os mexicanos asseguram que não haverá vento nem de manhã nem ao meio-dia, altura em que se realizam as provas finais. Os remadores, que há vários dias se treinam em Xochimilco, nada têm a objectar aos seus anfitriões.

«Talvez haja um pouco de vento durante a tarde, nas séries eliminatórias e nas repescagens, mas nesta hipótese deve tratar-se de um vento de norte para sul, tornando as condições idênticas para todos os participantes» — afirmou o técnico alemão Adam.

Na pista de remo de Toda, em Tóquio, construída de propósito para os Jogos Olímpicos de 1964, as finais foram realizadas em condições desiguais, por causa das bancadas levantadas ao longo da pista e do forte vento que soprava de lado

O treinador alemão também louvou o canal separado sobre o qual os remadores se dirigem para a linha da partida sem interferir com a corrida que estiver em curso. É ali, também, que vai a lancha a motor do árbitro, o que impede toda a oscilação das águas.

Durante os treinos, as provas de canoagem não costumam ser feitas na mesma pista onde são feitas as provas de remo. «Todavia está a verificar-se enorme afluência na pista, uma vez que todos os concorrentes a desejem utilizar» — afirma Adam. «A faixa de regresso ajuda muito, mas se não se verificasse uma disciplina rígida — e os mexicanos são realmente rígidos — os treinos seriam muito difíceis».

A Federação Internacional de Remo (FISA) apontará a pista de Xochimilco como exemplo para todas as pistas que venham a ser construídas no futuro. O seu presidente, o suiço Thomas Keller, está satisfeito com o caminho que as coisas tomaram, apesar das incompreensões com a pista. Os europeus estão habituados a ver um lago, ao passo que nos Estados Unidos e na Austrália costuma praticar-se o remo em águas móveis.

Há lugar para cinco mil espectadores na linha de chegada e uma elegante torre de observação para os dirigentes, enquanto as equipas desfrutarão da ultima palavra em alojamentos para os barcos e em instalações sanitárias.

O comprimento da pista é de 2500 metros. A construção custou 344 mil dólares (9804 contos). A sua largura é de 250 metros e tem 2,5 metros de profundidade. Carpas japonesas especialmente importadas para o efeito, terão a seu cargo conservar limpas as águas Uma larga avenida, a partir do centro da Cidade do México, facilita o acesso. Um elemento de maravilha consiste nas montanhas vizinhas, que fecham o horizonte em redor.

DENIS HULME COMANDA A «CAN-AM CUP»

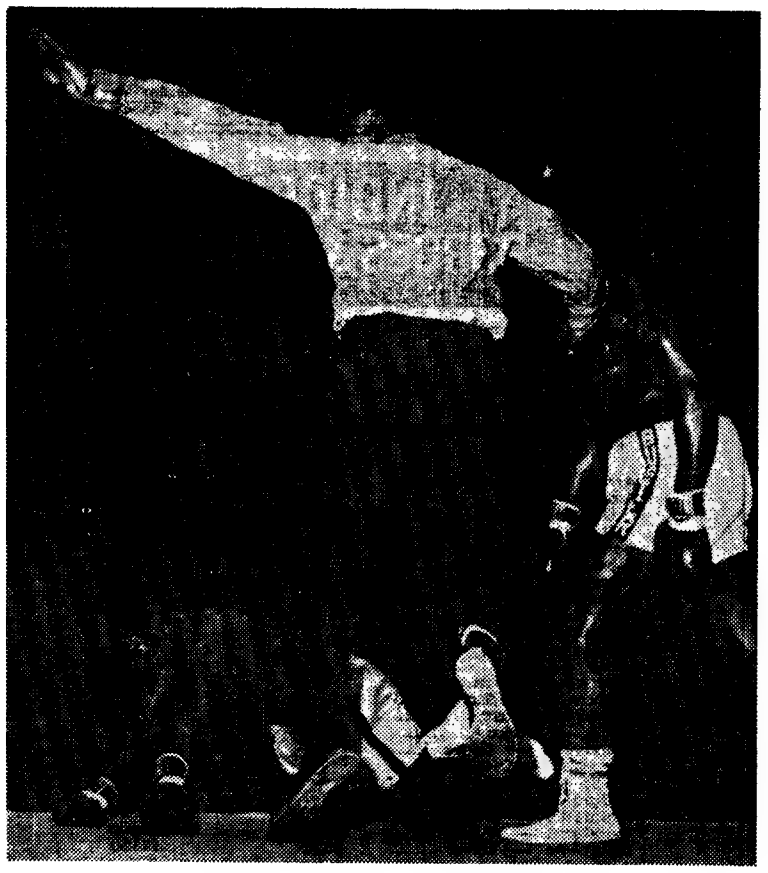
EDMONTON (Canadá), 1 — (A. N. I.) — Tripulando um «McLaren Chevrolet» (da Fórmula Sete), o automobilista neozelandês Denis Hulme ganhou a prova de estrada Klondive Trail, disputada na distancia de 322 quilómetros.

Com este triunfo, Hulme ficou á frente (com 18 pontos) na classificação das séries da «Canado-Americana Challenge Cup». Segue-se o norte-americano Mark Donahue, com 17 e Bruce McLaren, com 12 pontos.

Nesta prova, o segundo lugar coube a Bruce McLaren, também da Nova Zelandia, e «capitão» da equipa de que Hulme faz parte, sendo o terceiro obtido por Donahue.

Os três primeiros foram os unicos que realizaram o percurso integra.

Assistiram á competição 41 000 pessoas.



James J. Woody está de joelhos no tapete e o árbitro tenta impedir que Buster Mathis se aproxime do adversário. Mathis acabou por ser declarado vencedor do combate por K. O. técnico

TIRO AO ARCO

Resultados dos Campeonatos Nacionais

Realizaram-se no campo de tiro do Estádio Nacional, os campeonatos regionais de tiro ao arco, que se disputaram em duas fases, das quais já demos os resultados da primeira.

Durante a segunda parte, as várias equipas, dos quatro clubes inscritos (Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, Lisboa Ginásio Clube, Benfica e Sporting), deram o seu melhor, para a obtenção dos primeiros lugares da classificação, o que, valorizou de sobremaneira as respectivas provas, a 50 e 30 metros, de inscrição livre a todos os atiradores, sem distinção de categorias.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS INDIVIDUAIS

SENHORAS

Iniciados — 1.ª, Diná de Almeida Graça (S. L. B.), 250 pontos.

Seniores — Classe A — 1.ª Margaretta Möller (S. L. B.), 675 p. Classe B — 1.ª, Deolinda de Abreu (L. G. C.), 279 p. Classe C — 1.ª, Maria de Lurdes Figueiredo (L G. C.), 277 p.

HOMENS

Iniciados — 1.º, Eduardo da Cruz (S. C. P.), 308 pontos; 2.º, José Castanheira (L. G. C.), 286 p.

Seniores — Classe A — 1.º, Armando Moreira Dias (G. D. C. N. N.), 784 pontos; 2.º, António dos Santos (S. L. B.), 533 p. Classe B — 1.º, José Freire da Costa (S. L. B.), 480 p.; 2.º, José Roberto Almeida (G. D. C. N. N.), 462 p. Classe C — 1.º, João da Silva Inácio (G. D. C. N. N.), 594 p.; 2.º, Vasco Nuno de Melo (G. D. C. N. N.), 577 p.

Juniores (misto) — 1.ª, Luísa Margarida Ramos (S. L. B.), 430 pontos; 2.º, Carlos Henrique Franco (S. C. P.), 413 p.; 3.ª, Isabel Maria Costa Mendes (S. L. B.), 340 pontos.

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

1.º, Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, 1919 pontos; 2.º, Sport Lisboa e Benfica, 1560 p.; 3.º, Lisboa Ginásio Clube, 1363 p.; 4.º, Sporting Clube de Portugal, 1128 p.

INSTANTÂNEOS

NÃO PERDER A CABEÇA...

Nas passagens desta vida (e deste campeonato) é difícil não perder a cabeça. Académica e Benfica têm tido essa virtude...

O Varzim ainda tentou pregar uma partida aos estudantes, mas estes não caíram na armadilha. Seria

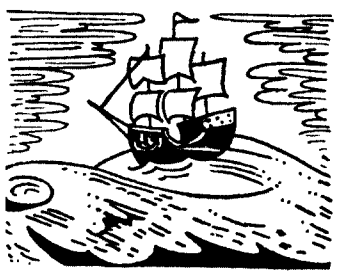
um descrédito para os escolares, com créditos (lendários) firmados na arte de fazer partidas aos «futricas».

O campeão fez por esquecer Eusébio e conseguiu os seus intentos. O moçambicano pode continuar a gozar tranquilamente as suas férias.

Na era dos divórcios, até quando durará esta união entre académicos e benfiquistas?

GRANDE NAU...

A assembleia geral do Benfica começou em clima de calma e terminou em atmosfera tempestuosa. Houve quem não conservasse a serenidade e a reunião foi mesmo esmaltada de acontecimentos insólitos.



Confirma-se o aforismo grande nau, grande tormenta...» Todos sabem como é difícil equilibrar o barco quando se agitam as marés.

Torna-se necessário que a tranquilidade regresse ao espírito dos apaniguados do grande clube. E que a embarcação siga em frente pronta a enfrentar os temporais que lhe apareçam pela proa..

ADEUS, ANACLETO!

Anacleto Pinto desceu um dia de Viseu á capital, onde se afirmou um atleta de futuro promissor e presente já brilhante. Voltou, no entanto, á cidade de Viriato e talvez fique por lá.

Queixam-se os dirigentes viscenses — e não se lhes nega razão — que «fabricam» os atletas e são depois os «grandes» a colher os frutos do seu trabalho. Reagem agora contra essa prepotência, retendo Anacleto na sua terra.

O corredor não terá, porém, em Viseu, o estímulo, que só a competição fornece, as condições de trabalho e os ensinamentos que usufruia em Lisboa Ou não será assim?

Adeus, Anacleto!

JOGOS FLORAIS

Entre a Associação Académica de Coimbra e a Federação Portuguesa de Futebol travaram-se esta semana uns «Jogos Florais», que surpreenderam pelas liberdades poéticas usadas pelos participantes. Não está em causa o mérito das composições mas o seu conteúdo.

Os escolares aeram o mote e os federativos glosaram-no com idêntica inspiração. Entretanto, o vulgo abria a boca de espanto ante o lirismo dos poemas.

E ainda dizem que o «Grande Poeta é o Zé»!...

FORA COM OS STILES

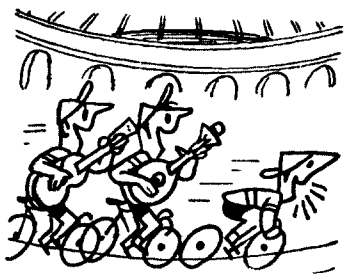
Bons tempos aqueles em que o futebol inglês se impunha, não só pela sua qualidade, como pelo «fair play». Energia e combatividade, sim, mas jámais a intenção de molestar o adversário.

Tudo muda, no entanto, nesta vida, e a concepção britânica tornou-se mais elástica e benevolente quanto ao jogo irregular. Tanto que, ao lado do génio de Charlton, avulta o «mau génio» de Stiles

Chegou, portanto a hora de soltar o grito de alarme: Fora com os Stiles (de lá e de cá!), mestres consagrados da agressão.

TUDO ISTO É FADO...

Vítor Manuel é aquele ciclista que andou á volta da Praça de Touros do Campo Pequeno, lançado á conquista do «record» do Mundo de permanência em cima de uma bicicleta, que o da Europa já lhe pertencia.



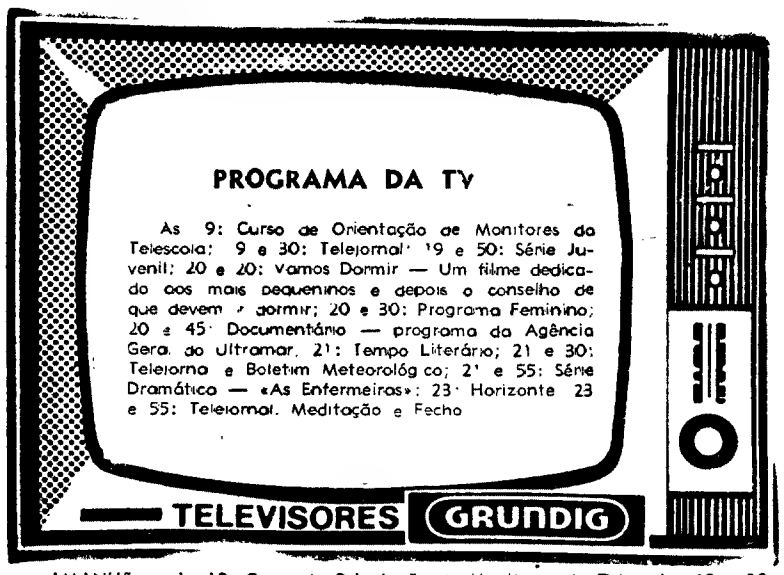
Ignorado pelas firmas importantes habitualmente patrocinadoras deste género de iniciativas, Vítor encontrou porém apoio moral e material por parte da «Adega Machado».

Como se o conhecido restaurante típico reconhecesse que, na tentativa do corredor, «tudo é fado...»

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA



AMANHÃ — Às 19: Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça, 19 e 50 Quarto dos Brinquedos, 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino. 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com o conjunto musical espanhol Juninás Combo; 22 e 20: Noite de Teatro — «A Vida é Sonho», de Calderon de la Barca, interpretada por Lygia Telles, Ruy Furtado, João Perry, Baptista Fernandes, Joaquim Rosa, Catarina Avelar, Luis Santos, Fernando Teles, Juan Soutullo, Jorge Teixeira e Armando Venancio; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1. Programa — 45 m — 665 kc/s — Noticiário; 6 e 05: Cançonetas por Simon Carpunker; 6 e 5: Programa eventual; 6 e 30: Roteiro musical português, programa de João Maria Torre do Vale; 7: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira, Roteiro musical Português; 8: O trompet. M. Davis; 8 e 0: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 8 e 40: Conjuntos musicais; 9 e 10: Rádio Universidade, 9 e 50: A orquestra Ray Martin; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 21.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades. 21 e 30: O pianista Oscar Peterson; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por Carlos do Carmo; 22 e 50: A orquestra Roberto Delgado; 23 e 05: Programa da noite; : Fecho

2.º Programa — 391 m — 755 kc/s — Às 6 e 06 Canções de Glinka pelo baixo Boris Christoff; 6 e 8: Quarteto para cordas, op. 112 (Florent Schmitt), 7: Discos raros — Interpretações do soprano Lotte Lehmann; 17 e 30: Perspectivas da obra de Dinu Lipatti para piano e Orquestra; 8 e 6: Salmo 50: «Miserere mei Deus» (Lully); 18 e 30: Musica de piano; 9: Musica coral sinfónica; 19 e 30: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: A ópera «Daphne» de Ricardo Strauss comentada por Maria Helena; 23: A voz do Ocidente; e 5: Fecho

3.º Programa (cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 46: Stabat Mater (Vivaldi) — contralto Margarete Bence; 0 h: Canções para vozes e instrumentos — Obras de Dufay; 0 e 25: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de... 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contrato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô (continuação); 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03; Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miromar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos, 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Recordando canções de Lucho Gatica; 8 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada 9 e 30: Página; 20 e 40: Os nossos artistas; 20 e 55: Meditando; 21: Canções que são sucesso; 2 e 30: Pausa; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30. Pentagrama; 22 e 45: Four Aces-Four Lads-Minutos para recordar, 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 62 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; e 05: Musica seleccionada 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21. Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais, 22: A musica é boa companhia; 23 A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 9 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 4 e 30 e das 7 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 4 e 30 ás 7: **Rádio Graça** — Das 10 e ás 12 e das 22 ás 2

Serviços Urgentes

Telefones

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa) 767777 761176 e 763456

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Cândido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gôis, Ldo Sucrs.** R. dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 135-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (72 409)
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 1-B (777418)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno, Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 41 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
Av. da República, 58-D (771661) ✲
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 21 4 (3 26)
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.**, Pr. da Alegria, 47-48 (32 49) ✲ **Valados, Suc.**, R. da Madalena, 135 (326260) ✲ **Cortes**, R. de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — **Santo Cruz**, Av. Gomes Pereira, 54-A (704828 ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 99-A (780969).
BELÉM — **Gomes, Suc (Gonçalves)**, R. de Junqueira, 326 (638 93)
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 6d-A (61454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinharanda**, R. do Rosa, 94-96 (32 534).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. do Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 9 (662858 ✲ **Elmo** — R. D. Maria Pia, 358-A (686 16)
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge**, — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — **Salus**, R. Luciano Cordeiro, 15 (44239)
ENTRE-CAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, (77 469)
ESTEFANIA — **São Jorge**, Av. Infante Dom Henrique, 32-A-B (584027)
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, R. do Lapa, 52-A 564246.
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 11 (190480)
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Couveia, 9 (3 231 ✲ **Fernandes Borges**, R. [illegible], ote 300 Olivais Sul (3 09[illegible] ✲ **Central dos Olivais, do.**, R. Alferes Barbosa Ruas, 1-C — Olivais Norte
PALHAVÃ — **Laranjeiras**, R. Prior do Crato, 60-64 (76 035).
PAMPULHA — **Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 6 (66 867)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — **Ribeiro & Castro**, R. Duque de Palmela, 30-B (43409).
RESTELO — **Belem**, R. Tristão Vaz, 6-A, Encosto do Restelo (61 2248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçada de D. Gastão, 30-32 (38 279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — **Confiança**, Praça das Flores, 59 (32790)
MOSCAVIDE — **Varela** — Av. Moscavide, 44 — (Tel. 251[illegible]8520)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R. Ernesto da Silva, 81 — (Tel. 212048)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Te. 2430058)
PAREDE — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 62-B — (Tel. 2471785).
ESTORIL — **Arcadas** — Arcadas do Parque, 3 — (Tel. 260191).
CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 9, 4 — (Tel. 280141) ✲ **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas — (Tel. 282407)

Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613)
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Te. 950905). **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Te. 2940034)
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins 285 (Te. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)
COLARES — **Colares** — **Abreja** (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — **Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco da Costa. (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224[illegible]).
BARREIRO — **Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 2 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — **União Moitense**, Av.ª dr. Teófilo Braga (Te. 239025)
MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 — (Tel. 230 56)
SESIMBRA — **Leão** — Av.ª Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — **Normal do Sul** — P. do Bocage — (Tel. 22216)
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 /2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigs. Tesouro 5 %	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Externo 1.ª Série	—	—	800$00
Externo 1.ª Série c.	845$00	840$00	850$00
Externo 3.ª Série	830$00	820$00	—
Externo 3.ª Série c.	840$00	830$00	840$00
Cautelas 3 Série	—	—	210$00
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. T. 5% 56	—	905$00	—
A. P. T. 5% 58	—	930$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	900$00	930$00
C. P. 5 1/2% 67	—	1.010$00	1.030$00
C. U. F. 6%	—	1.012$00	1.020$00
C. U. F. 6% 68	—	—	1.010$00
Gás Elect. 4% 48	—	865$00	—
Gás Elect. 4 /2% 51	—	—	—
Gás Elect. 5% 52	—	855$00	910$00
Gás Elect. 5% 58	890$00	880$00	—
Gás Elect. 5% 59	—	880$00	—
Gás Elect. 5% 62	—	910$00	—
Gás Elect. 5% 63	—	900$00	—
Gás Elect. 5% 65	—	900$00	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.020$00	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$00	—
H. E. Cávado 5%	—	830$00	—
H. E. Cávado 6%	994$00	—	995$00
H. E. Douro 5%	835$00	830$00	840$00
H. E. Douro 6%	—	—	999$00
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.000$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	855$00
Lisnave 6%	—	997$00	—
Metropolitano 4%	900$00	895$00	900$00
Metropolitano 5 3/4%	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Moçambique 5%	—	760$00	—
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitratos 5 %	—	—	840$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$00	—
Port. Celu. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$00	925$00
Sacor 5% 60	—	860$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	850$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$00	830$00
Sonefe 5%	—	800$00	810$00
T. A. P. 4%	—	910$00	—
Termoelect. Port. 5%	—	820$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 /2%	—	83$00	—
U. E. P. 5 %	—	82$50	84$00
U. E. P. 5% 60	—	850$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	945$00	940$00	950$00
Alentejo	615$00	612$00	617$00
Angola	1.470$00	1.465$00	1.470$00
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1.850$00	1.880$00
E. Santo	—	13 450$00	13.500$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	3 950$00	—	3.980$00
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.220$00	2.250$00
Portugal p.	—	—	2.500$00
Totta Aliança	4.350$00	4.300$00	4.400$00
Ultramarino n.	1.330$00	1.325$00	1.340$00
Ultramarino o	1.540$00	1 540$00	1.545$00
Seguros			
Alentejo	—	76$00	78$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	—	340$00	370$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarina	—	8.500$00	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	690$00	685$00	690$00
Ag. Casseque	522$00	522$00	525$00
Ag. Incomati	—	1.150$00	1.250$00
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	120$00	130$00
Boror	—	110$00	—
Buz	—	60$00	63$00
Cabinda	91$00	90$00	93$00
Diamantes Angola	1.145$00	1141$00	1.147$00
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Moçambique	—	48$00	—
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	265$00	263$00	263$00
Zambézia	—	43$00	45$00
C.ª Diversas			
Cidla	—	6.950$00	7.100$00
Cim. Leiria	—	1.700$00	1.750$00
Cim. Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col. Navegação	—	—	625$00
C. U. F.	—	—	1.030$00
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.315$00	1.305$00	1.315$00
Port. Celulose	3.100$00	3.100$00	3.110$00
Port. Pesca	—	610$00	—
Port. Tabacos	—	455$00	459$00
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Siderurgia Nac.	—	1.060$00	1.100$00
Socel	2.110$00	2.100$00	2.120$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	890$00
Tabaqueira	—	6.950$00	—
U. F. Azoto	—	710$00	720$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa p.	—	—	395$00
Águas Lisboa 34	—	—	395$00
Águas Lisboa 36	—	390$00	395$00
Eléct. Beiras	—	1.485$00	1.500$00
Gás Electr.	382$00	382$00	382$50
H. E. Alto Alentejo	158$00	158$00	159$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H. E. Douro	1.212$00	1.211$00	1.213$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	1.312$00	1.310$00	1.315$00
Nac. Electricidade	1.330$00	1.325$00	1.330$00
Termoeléctr. Port.	1.380$00	1.375$00	1.385$00
U. E. P.	—	184$00	185$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	146$60	151$00
F. I. D. E. S.	—	102$20	105$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/9/68	30/9/68	1/10/68
GERAL	102,3	103,2	**103,3**
METROPOLITANAS	102,0	102,6	**102,7**
ULTRAMARINAS	104,8	107,9	**108,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN — no Mundial e no Politeama

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO — no Monumental

A LOBA SOLITÁRIA — no Avis

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
A espectacular e vibrante realização de **Henri Verneuil**
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com **Anthony Quinn, Anjanette Comer** e **Charles Bronson**
Tela de 70 mm — Metrocolor

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM ESTREIA
Uma arrebatadora superprodução
Grandiosa odisseia de um homem que ninguém sabia se era patriota, rebelde ou bandido
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com **Anthony Quinn** numa sensacional criação realista
Panavision-Col. (Adultos)

TIVOLI — Telef. 50599
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Volta a tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada
(M. 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com **Stuart Whitman, Sarah Miles** e **Alberto Sordi**

ODEON — Tel. 32 62 82
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um emocionante filme português
A odisseia de duas mulheres vítimas de uma paixão proibida
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
No prog.: MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Techniscope
UM INFERNO DE ACÇÃO
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com **Montgomery Wood** - **Gabriella Giorgelli**

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de alta emoção e rara qualidade
Realização de **Edward Dmytrik**
ENIGMA ALUCINANTE
com **Gregory Peck** e **Diane Baker**

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30
(M. 12 anos)
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ
(Le Gendarme de Saint-Tropez)
DYALISCOPE — EASTMANCOLOR
com **Louis de Funès, Genevieve Grad** e **Michele Calabru**

MONUMENTAL — Telef 555131
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
com **Keir Dullea** e **Gary Lockwood**
Superpanavision — Metrocolor

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ontem e de sempre (Adultos)
ATÉ A ETERNIDADE
com **Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff** e **Frank Sinatra**
Um filme de FRED ZINNEMANN

IMPÉRIO — Tel. 655184
Às 15.15 e 21.30
Eastmancolor
(Adultos)
Um filme invulgar do MESTRE ANDRÉ CAYATTE
OS OSSOS DO OFICIO
A revelação de um grande actor: **Jacques Brel**
com **Emmanuell Riva**

ESTÚDIO — Tel. 85 51 86
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Delmer Daves
com **Humphrey Bogart** e **Lauren Bacall**
3.ª SEMANA
O PRISIONEIRO DO PASSADO

ROMA — Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um movimentado filme de aventuras
A MORTE ESPREITA
EASTMANCOLOR
com **George Martin — Vivi Bach**

EUROPA — Tel. 66 10 18
Às 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
Um festival de alegria para os meninos e meninas de Lisboa
OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA
Um filme de WALT DISNEY, com Walter Brennan, Tom Lowell, Karen Dotrice
ATENÇÃO: Todos os maiores de 6 anos podem assistir ás sessões da tarde e da noite.
com **Cristopher Jones** e **Susan Strasberg**

TERRASSE — Tel 32 09 17
Às 15 e 21
(M. 17 anos)
DETECTIVE ESPECIAL
A FLOR À BEIRA DO PÂNTANO

SÃO JORGE — Tel. 54154
HOJE
Às 15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
HAWAII
Visão deslumbrante dum paraíso perdido!
com **Julie Andrews, Max Von Sydow** e **Richard Harris**
Às 18.30 h.: Um sensacional programa de desenhos animados, com destaque para as últimas aventuras da famosa **«Pantera Cor-de-Rosa»**
Maiores de 6 anos

AVIS — Tel 47163
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Um filme de grande expectativa
A LOBA SOLITÁRIA
com **Daniele Gaubert** e **Michele Duchaussoy**
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444 — Tel 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com **Claudia Cardinale** e **Jacques Perrin**

SÃO LUIZ — Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de ontem e de sempre (Adultos)
com **Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff** e **Frank Sinatra**
ATÉ A ETERNIDADE
Um filme de FRED ZINNEMANN

CONDES — Tel. 32 25 2. e 82 67 1.
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande filme de aventuras para a juventude...
PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO
com **Ken Clark — Margaret Lee — Michaela**
SCOPECOLOR

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Gassman, Trintignan e **Catherine Spaak** no extraordinário filme
A ULTRAPASSAGEM

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
(M. 17 anos)
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR
TRATAMENTO DE CHOQUE

IMPERIAL
Às 15 e às 21 h
(M. 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
QUERIDA BRIGITTE

LIZ
Às 15 e 21 h.
(Adultos)
DIABOLIK
NÃO LHE PROMETA TUDO

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
HOJE — ÀS 18.30 H.
(MAIORES DE 6 ANOS)
UM SENSACIONAL
PROGRAMA DE DESENHOS ANIMADOS

AS ÚLTIMAS AVENTURAS DA FAMOSA «PANTERA» E, AINDA, UMA NOVA SELECÇÃO DE OUTROS DIVERTIDOS DESENHOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 16 e 21.30: Grande Companhia Internacional (6 anos).

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O espião sa ás nove» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Ladrão que rouba a ladrão» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A Gata Borralheira» (6 anos).
JARDIM — Às 21: «Dringo não perdoa» 2 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Os libertadores» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — «Missão inquietante» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Ritmo atómico» (12 anos).
CINE-UNIVERSAL — Às 21: «O Faraó» (17 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: «Livre á 4.ª-feira» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Paris já está a arder» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Do Terra á Lua» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: No sombra do esquecimento» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Comissário X — Acção em Ceilão» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «As cartas do escorpião» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Floresta de gigantes» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às . e 30: «Técnica de um espião» (2 anos)
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Por um punhado de dólares» e «O criminoso» (17 anos).

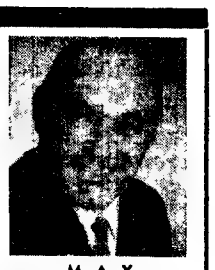
● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2' e 15: «Os insaciáveis» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Viver para viver» (7 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 5: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5: «O analista do Presidente» e «A vida amorosa de Maell Flanders» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).

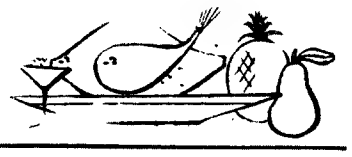
● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Testemunha inesperada» e «Quanto mais quente melhor» (7 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O mundo nos teus braços» e «General e meio» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: O gendarme de Saint-Tropez» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O ardil da tortura» e «Forte dos mulheres rebeldes» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Pimento francesa» (17 anos)

AGUARDENTE VELHA Nieport a prova esta na prova

● NÃO TENHA DÚVIDAS! A REVISTA TRIUNFANTE É A DO ● MARIA VITÓRIA ● ADULTOS
ONDE UMA GRANDE COMPANHIA APRESENTA, TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e às 23 HORAS O ESPECTÁCULO DA ALEGRIA E DA GARGALHADA

MAX
● GRANDE POETA É O ZÉ!
ÊXITO CLAMOROSO DE
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES
DA ATRACÇÃO
● BRIGITTE ST. JOHN
E DE TODA A COMPANHIA!

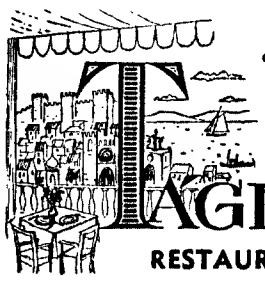
DÓRA

bom apetite


RESTAURANTE XANGAI
Av Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00
AMANHÃ Lulas recheadas à moda de Peniche Caçarolete de aves e coelho Bracarense

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

tamborim
Restaurante Snack-Bar · Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato,
(entrada pelo arco) — Te. 685908
arque para automóveis

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs 67229-666532

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.—Telef. 530758)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
R. D Luiz Noronha, 32-A
Telef 778095
Comunica aos Ex.mos Clientes que amanhã, dia 2, ao jantar, se encontra reservado para um banquete.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98 2 Telef 32 65 19

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5as-feiras — às 16 horas
Dr Amaro d'Almeida — Medicina - Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia - Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas

AGRAVOU-SE O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Pouco depois das 12 horas, o dr Caetano de Carvalho, chefe dos Serviços de Informação do S. N. I. leu aos jornalistas o texto da habitual informação médica acerca do estado do presidente Salazar, a qual é do seguinte teor:

«Desequilíbrio tensional durante a noite, que se corrigiu fácilmente.

O sr. Presidente Salazar não apresentou alterações da frequência do ritmo do pulso.

Reacções sensoriais diminuidas».

MARLON BRANDO — IGUALDADE RACIAL ATRAVÉS DO CINEMA

HOLLYWOOD, 1 — (A. N. I.) — Marlon Brando considera a sua participação na película «Quemada», uma contribuição para a causa dos direitos cívicos. O actor aceitou a sua interpretação neste filme, embora para isso tenha renunciado aos contratos de outras películas norte-americanas, com o fim de se dedicar inteiramente á causa da igualdade racial.

«Quemada», filme realizado por Gillo Pontecorvo e Alberto Grimaldi, narra a história de uma revolta popular, ocorrida durante o século passado nas Caraíbas. Todos os intérpretes são negros, á excepção de Marlon Brando, da actriz Anita Sanders e de Renato Salvatori, que, em todo o caso, desempenha o papel de um mestiço.

Fotografias da Rainha Isabel deitada numa cama publicadas no «Paris Match»

A agência Reuter informa de Paris que o «Paris Match» de hoje publica fotografias da rainha Isabel na cama, como parte de uma colecção de fotografias da família real inglesa. As referidas fotografias ocupam oito páginas da revista.

Algumas delas tiradas em Março de 1964, logo a seguir ao nascimento do príncipe Eduardo, mostram a rainha Isabel reclinada numa cama de docel de seda, embalando nos braços o recém-nascido. À cabeceira da cama, o príncipe Filipe e os anteriores filhos do casal.

Um informador da revista disse pensar que as fotografias provêm do álbum da família real, mas não soube explicar como chegaram a Paris. Disse, no entanto, que em seguida a um telefonema chegou á redacção um pacote com as fotografias, esperando-se que venha alguém receber o pagamento. Ainda não se chegou a acordo quanto ao valor desse pagamento.

Fotografias de férias mostram o príncipe Filipe com um fato de banho ás riscas e o príncipe Carlos a pescar atum. Vêem-se também imagens de uma festa particular em que aparecem entre os convidados a rainha Ingrid da Dinamarca, o rei Constantino da Grécia e a rainha Ana Maria e o Príncipe Don Juan Carlos.

Entretanto, a France Press informa de Londres que a rainha Isabel lamentou a publicação das fotografias da família real, que revestem carácter privado.

Um informador do palácio de Buckingham declarou a propósito que «dado o caracter pessoal dessas fotografias, a rainha teria preferido que as mesmas não fossem publicadas». «Por esta razão, não podemos aprovar nenhuma nova publicação das referidas fotografias» — precisou o informador.

«Estas fotografias não são de mau gosto» — declarou por seu turno um representante do «Paris Match» em Londres. Acrescentou terem os referidos documentos sido facultados «por um súbdito inglês cuja identidade não foi revelada».

Wilson não abandonará a política de austeridade

BLACKPOOL, 1 (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson declarou hoje, perante o congresso do Partido Trabalhista, que as actuais medidas de austeridade não podem ser abandonadas por mais duras que sejam as críticas feitas na reunião.

«Abandonar agora a política que nós achamos justa seria tão cobarde como termos recuado perante a sua efectivação. E, a longo prazo, qualquer das duas atitudes teria significado a destruição do Partido Trabalhista».

Tal como na sessão inaugural de ontem, os oradores de hoje atacaram acérrimamente as medidas que o Governo diz serem necessárias para colocar a economia britânica numa posição sã. O principal alvo das críticas tem sido a congelação dos salários.

No seu discurso, Wilson disse não estar surpreendido com as opiniões manifestadas e acrescentou: «Nenhum de nós mudou. Estamos a discutir uma política que é impopular mas que nós pensamos ser necessária e justa. Se por causa das críticas aqui expressas, fossemos abandonar essa política a meio, ninguém nos respeitaria por essa decisão».

Wilson afirmou que a sua política já começou a dar resultado registando-se uma perspectiva de aumento de exportação nas indústrias da construção naval, automóveis, electrónicas, aviação, reactores nucleares e computadores.

Atacando o balanço dos anteriores governos conservadores, Wilson disse que o seu Governo se debatia com problemas que duravam não há quatro, mas quarenta anos). Acrescentou que a Inglaterra precisava ainda de firmes medidas económicas, durante muitos meses, e que qualquer fraqueza só faria com que fossem os conservadores a colher os frutos da reconstrução feita pelo Governo trabalhista.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Material de guerra russo está a chegar ao Egipto

— confirmam os israelitas

TEL-AVIV, 1 — (F. P.) — E' inegável que estão chegando ao Egipto quantidades maciças de aviões e blindados soviéticos, declarou o general Haim Herzog, comentador militar da Rádio do estado israelita. Aludindo ás cifras mencionadas pelo semanário americano «Time» de que já foram entregues ao Egipto pela U. R. S. S., 200 aviões e 500 tanques, Herzog afirmou não poder garantir tais cifras mas disse estar crente que elas tinham sido obtidas nas melhores fontes junto do Pentágono. Tudo mostra — acrescentou — que o Egipto se esforça por impor uma solução militar a Israel se não conseguir obter por meios políticos a evacuação dos territórios que ocupamos. Isto deveria levar o presidente Johnson a deixar vender-nos aviões Phantom.

AVISO DE JARRING

JERUSALÉM, 1 — (F. P.) — Se daqui até 31 de Dezembro não se tiver registado qualquer progresso para um acordo do conflito israelo-árabe, o dr. Jarring renunciará á sua missão de reconciliação. Tal é o aviso lançado aos governos interessados pelo enviado especial de U Thant para o Médio Oriente.

O dr. Jarring teria tomado esta decisão, primeiro porque o Governo sueco lhe teria pedido para regressar o mais brevemente possível ao seu posto de embaixador da Suécia em Moscovo e, segundo, porque acha que fixando uma data-limite para a sua missão, tem mais possibilidades de levar Israel e os países árabes a tomarem posições menos extremas.

Sacerdote açoriano com 100 anos

HORTA, 1 — (L.) — Completou 100 anos de idade o rev. Manuel Raposo, natural da vila da Ribeira Grande, e presentemente a residir em Santo António do Nordestinho, cujos habitantes festejaram com grande alegria o centenário do bondoso sacerdote, que foi antigo pároco daquela localidade.

Ainda há poucos anos, o rev. Manuel Raposo, que, a seguir ao abade de Azurara, deve ser o membro mais velho do clero português, celebrava diàriamente a sua missa. Agora, a comunhão é-lhe levada todos os dias a casa, onde, quando pode, celebra missa.

O referido sacerdote, que é uma figura admirada por todos os seus conterrâneos, gosta imenso de conversar, lembrando factos passados ao longo da sua vida, inteiramente dedicada ao bem do próximo.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 14 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Setúbal-Domicílios.

Por seu turno, nos Domicílios de Setúbal expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
(reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
Cursos de Preparação Geral (com o 5.º ano)
Cursos Especiais para Guias-Interpretes
Tecnicos de Viagens e Correios de Turismo
Funcionamento diario das 15.30 as 19.30 ou das 17.30 as 21.30
Abertas as inscrições nos seguintes locais:
R. do Sacramento a Lapa, 16 - Telefs. 676395-673766
Av. da Republica, 25-1.º Dto. - Telef. 539641
Av. Duque de Loule, 126-1.º

BRASIL
EXCURSÃO DEDICADA À CONSTRUÇÃO
promovida pelo CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS
DE 2 A 17 DE NOVEMBRO
VISITANDO SALVADOR - RIO DE JANEIRO SANTOS - S. PAULO E BRASÍLIA
Aliciante programa turístico integrado nesta viagem
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA Europeia
COM A COLABORAÇÃO DA VARIG
peça programas descritivos
AVENIDA DA LIBERDADE, 235 ★ TELEF. 53 61 21 ★ LISBOA

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Quinta-feira, 3 de Outubro, às 22 horas
vá aos toiros e habilite-se a uma semana em MADRID
Um êxito que se repete PICADORES

No festival de homenagem ao grupo tauromáquico "SECTOR 1"
CAVALEIROS
MANUEL CONDE • JOSÉ LUPI
FERNANDO SALGUEIRO
ESPADAS
ARMANDO SOARES
AGUSTIN CASTILLANOS «EL PURI»
BECA BELMONTE
e o amador Gilberto Belchior
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio
7 Toiros de Cabral de Ascensão
SÃO VÁLIDOS OS BILHETES COM A DATA DE 12-9
PRÉMIO TURISMO ESPANHOL
O seu bilhete pode valer-lhe uma viagem a Madrid (2 pessoas). Sete dias em hotel de 1ª classe e bilhetes para as corridas da Feira de Santo Isidro de 1969.
Telefs. 30769, 321712, 761539 e 771819

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisboa

N.º 571

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

POEMA

por Patrícia Cruz

Não se escreve no tempo o nome duma flor
nem o Céu comporta o som das tuas armas
porque o teu rasto desceu sobre o meu rosto
insólita a madrugada

A MUDANÇA

por Jorge Lima Alves

Descalça, atravessou a cozinha para ir ao frigorífico, beber um compal. Gostava de sentir o frio dos mosaicos nas plantas dos pés. Por isso sorria. Bebeu o compal — era de pêssego — em pequenos golos voluptuosos e voltou à sala.

A sala era grande e mobilada «à americana». Por ser das visitas merecia-lhe cuidados especiais e grande parte do tempo. O modelo era, mais ou menos, copiado de uma revista especializada em decoração. Uma estante de armação metálica dominava e era o seu orgulho. O resto do mobiliário era o normal, e espelhava um bom gosto, feminino e «a par».

A disposição dos objectos é variável, já que ela todos os meses — geralmente no último sábado de cada mês — faz a sua «mudançazinha». Isto para ali, aquilo para aqui, consoante a musa dos lares. Enfim, pelo menos uma vez por mês apaixona-se.

Acaba a transpirar, meio-satisfeita — pois como se sabe, para um artista, satisfação completa na vida, só uma vez e é quando é.

O marido que é o segundo — do primeiro tem dois filhos a estudar — limita-se a sorrir. A ela chama-lhe maluca, terno, e depois vai dizer para os amigos «A Manuela é tarada... sempre a mudar a mobília...».

Os amigos quando lá vão a casa, sorriem também e murmuram para se ouvir «lá mudou ela a mobília, outra vez». Acabam todos a rir, com a mania que ela tem em mudar as coisas dos seus lugares. Nessas alturas, ela sente-se embaraçada e um nadinha feliz, sem saber muito bem porquê.

Quem não acha piada nenhuma à coisa, é a sr.ª Adelaide, a mulher-a-dias, que se farta de resmungar enquanto dura a inspiração da senhora. Depois vai dizer lá para a vizinhança sabe-se lá o quê. Manuela sabe que a mulher fala dela «todas falam», mas prefere nem pensar nisso, senão despedia-a logo. Tem horror a que falem dela.

É por isto mesmo que não se dá com as vizinhas, apesar de o marido lhe estar sempre a recomendar que se dê com elas, que sózinha se aborrece, que precisa de se destrair, e assim por diante.

«Não, prefiro dedicar-me à casa, à minha renda, um livro de vez em quando».

Nesse dia a sr.ª Adelaide tinha saído mais cedo. Tinha vindo com histórias.

«Minha senhora, posso sair mais cedo?... É que tenho de ir ao médico com a minha filha, que ela ultimamente tem-se-me andado a queixar com falta de respiração, e eu já ando com medo. Quero ver se o sr. dr. me...»

Um choradinho incrível, que nunca mais acabava. Não era preciso tanto para arrancar um «vá, vá» à senhora, e ela sabia-o, mas as mulheres-a-dias são todas as mesmas, «para falar estão por aí».

A verdade é que a Manuela tinha pena da mulher. Não era uma pessoa de sorte esta sr.ª Adelaide, magra e feia, de bigodes e sem seios. O marido não era certo, de vez em quando tinha ataques. Um caso sério: as crises eram violentas e tinha de vir uma ambulância. Metia camisa-de-forças e tudo.

«Ai minha senhora, as sovas que ele me dá, meu Deus... Mas coitadinho, não tem culpa, não sabe o que faz... É até muito meigo quando anda certo». E a mulher chorava, isso que era o pior. Manuela ficava logo doente e quase chorava também. «E depois, a senhora sabe, ele é o nosso sustento... São sortes, minha senhora, sortes que não desejo à minha pior inimiga, que felizmente não as tenho, Graças a Deus... e ao meu feitio, está claro».

Eram assim os intermináveis monólogos da sr.ª Adelaide.

Pela janela, Manuela reparou que anoitecia. Deviam ser umas sete e tal, quase horas do marido e dos miúdos virem, Graças a Deus.

Suspirou, sentia-se cansada, mole. A memória, quando a possuía, fazia-se acompanhar de uma espécie de letargia. Os olhos ardiam-lhe, como se as imagens que lhe decorriam no íntimo, tivessem sido projectadas a curta distância. «É uma vida muito estúpida... muito estúpida... Parece que isto aqui não passa dum sonho, há quem diga que é um sonho, que tudo isto é um sonho... talvez seja, talvez...»

Tremia, chorava e no entanto quase sentia prazer ao reconhecer o ridículo dos seus sentimentos.

Quando o marido entrou sorria.

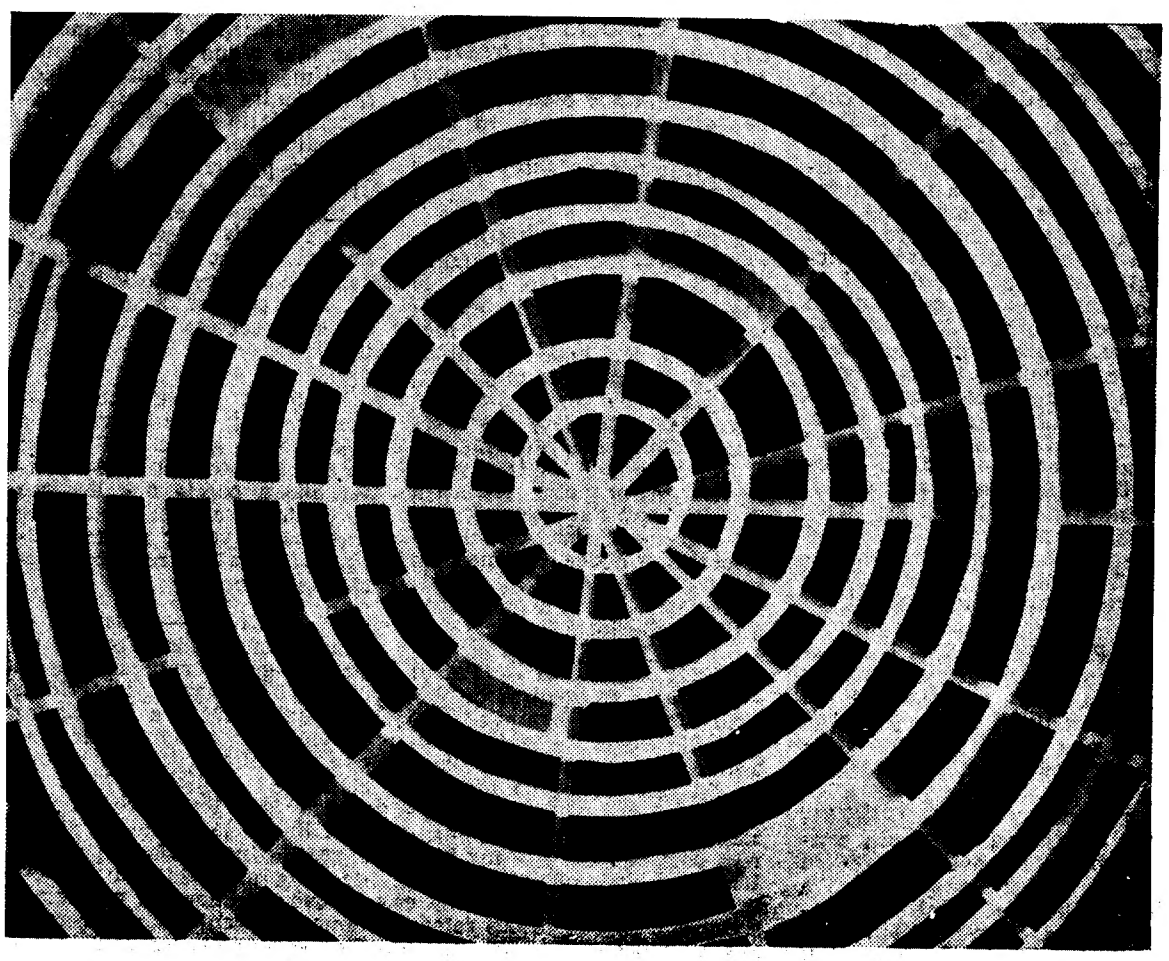
ATENÇÃO A...

... JORGE LIMA ALVES, que no presente número do «Juvenil» assina o conto **«A Mudança»**. Há, aqui, uma enorme capacidade e caracterização das personagens, de aproveitamento do quotidiano, de adesão, de uma «cumplicidade» que tem muito de Tchekhov, tudo conseguido com um equilíbrio que muitos escritores seniores invejariam.

MÁRIO CASTRIM

«Teia Fantástica, encruzilhadas da vida»

de MÁRIO ANTÓNIO CHAVEIRO



UMA VOZ, UM INSTANTE

por Miguel Serras Pereira

Neste instante uma impressão vaga.
que nos supõe longe.
e nem sequer no frio da pedra se vê qualquer solução.
apetece então brincar com os dedos.
com uns dedos alheios a fugir-nos do corpo.
por entre as coisas.
a fuga de um barulho, uma voz
entarjecida
e as páginas que talvez por não serem do livro
são de sangue, são de terem caído assim.
num recanto de papéis que se descolam
na tua imagem e o tecto de luz muito fria.
e um ar que vem do tempo — se tempo houve.
nesta agitação de gente uma vontade
que existe nos fatos das pessoas.
no olhar que lhes transborda.
o fumo dos cigarros que já não se acendem.
e brincamos com dedos alheios
que nos projectam longe daqui.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
1-OUTUBRO-1968

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por

ALICE VASSALO PEREIRA

JORGE TEMPERO — Antes de mais, um aviso: não me voltes a escrever cartas destas, que depois eu fico tão confusa, tão estùpidamente saudosista («uma saudade burra» como escreve o Assis Pacheco num dos seus poemas) que até as palavras e as ideias se baralham na minha cabeça! Apetecia-me agora ficar yara aqui a faalr desses primeiros tempos do «Juvenil», dos amigos que nos ficaram dessa altura — mas temos mais que fazer e a «Recepção» não se inventou para a gente começar agora para aqui a recordar tempos idos... Por isso vamos lá falar dos teus poemas: por enquanto, digo-te o mesmo que o Mário te disse há tempos: continua. É preciso não desistir, é preciso continuar sempre, teimar, teimar. Porque, no teu caso, vale a pena teimar. E gostava que mandasses mais colaboração, que eu não me contento só com dois poemas!

JORGE LIMA ALVES — (Lisboa) — Tenho lido sempre com muito interesse todos os teus contos. E creio que temos um novo contista no nosso «Juvenil». O que é preciso é trabalhares um pouco mais aquilo que escreves. Lembra-te que não basta a «inspiração»: também é necessária a «transpiração» (eu sei que isto já está um bocado «batido» mas continua a ser muito verdade). Lembra-te que há escritores que escrevem, re-escrevem e re-re-escrevem os seus romances antes de os considerarem terminados. Temos, por exemplo, o caso do José Cardoso Pires.

E é para citar só um. Por isso, de todos os teus trabalhos, o que me parece melhor é exactamente o último: as coisas observadas com maior lucidez, descritas com maior rigor e sem palavras desnecessárias. Aquela mulher que «no último sábado de cada mês faz a sua mudançazinha» só para haver qualquer coisa de novo e diferente na sua vida — mesmo que essa novidade consista apenas numa troca de lugares dos móveis — consegue prender-nos a dar-nos nitidamente a ideia e o ambiente de uma vida vazia. É, na verdade, o teu melhor conto. (Até as vírgulas estão no lugar devido!...) No entanto, vamos também publicar o anterior, «Sexta-feira, 13», embora não esteja tão conseguido e tenha expressões já um pouco com teias de aranha (a sério, a sério, quem é que num tempo destes ainda escreve—ou diz...—«pedi-lhe namoro e ela aceitou»?). Manda mais trabalhos teus. Mas *trabalhos* mesmo. Isto é: coisas trabalhadas. Como aquela história da mudança dos móveis. Palavra que gostei.

L. F. P. SANTOS — (Lisboa) — Ena, o que para aqui vai de mortes, ódios, tempestades! Sê um bocadinho mais optimista. E se não te apetecer muito escrever poemas, não escrevas...

EDUARDO G. CARPINTEIRO — (Lisboa) — Agora contigo tenho de inverter a ordem ás parcelas: não basta a «transpiração», também é necessária a «inspiração»... Uma só é que não pode ser. Bom, mas isto é só um comentário a uma tua frase na carta que escreveste. Vamos aos poemas: um deles vai ser publicado. Quanto aos outros parecem-me ainda um pouco fracos. Mas tenho muita esperança nos teus futuros trabalhos. Se te afastares do tom demasiado explicativo que ás vezes os teus poemas ainda apresentam se recusares expressões que nada significam (como é o caso de alguns versos do poema «*P o n t o*») — temos homem! (Com tantos «*ses*», é claro que tinha de sair uma conclusão á Kipling...) Espero mais poemas teus. Não te esqueças.

JOTA — (Évora) — Realmente era melhor mandares mais poemas. Só com um, e ainda por cima cheio de princípes e princesas, não consigo dar-te nenhuma opinião.

C. G. P. — (Almada) — A ti não te vou pedir mais poemas. (Pelo menos por enquanto). As treze amostras que aqui tenho já me chegam. Sabes, para um poema «acontecer» isto é, para um poema ser poema, não basta que as palavras escritas não cheguem ao fim das linhas. É preciso mais qualquer coisinha. É preciso poesia. Que é como quem diz: é preciso verdade, é preciso palavras de carne e osso. Ora, por agora, nos teus poemas não se encontra nada disso As palavras são de plástico. E a verdade deve ter sido levada deles para longes terras, como a Menina e Moça do Bernardim... Pois que verdade poderá alguém (e eu peço aos de mais boa-vontade que me ouçam!) descortinar em versos como estes que agora leio:

«Mil sóis (ou mais)
surgiram no firmamento
da esperança («rêverie»...)
no Zénite do amor...»

E o que nos fica depois de lermos expressões como: «*rialho dos prazeres refreados*», «*rio multívago das sensações perdidas*», «*lago obliterado dos pensamentos suaves*», «*a vida inopinada*»? O primeiro que encontrar poesia nisto, é favor levantar o dedo.

ANTÓNIO JOSÉ SIMÕES — (Aveiro) — Ainda há muita coisa a fazer, amigo. Mas, de qualquer modo, fiquei com interesse em conhecer-te melhor, em ler mais trabalhos teus. Este conto que mandaste, embora ainda com muito joio pelo meio, promete qualquer coisa. Pelo menos procuras dar a *tua* realidade, a *tua* experiência. A primeira tentativa não foi boa? Paciência. Tenta, tenta as vezes que forem necessárias. E podes ir mandando as tuas tentativas. Tenho muita curiosidade em acompanhar a tua evolução.

JORGE MASSADA — (Porto) — Também tu precisas de trabalhar bastante mas já se nota qualquer coisa de muito positivo nos teus trabalhos. Deves no entanto evitar os lugares-comuns, as explicações inúteis (deixa lá as pessoas puxarem pela cabeça! Até faz bem. Há quem diga que desenvolve imenso a massa cinzenta...) e sobretudo as expressões rebuscadas e artificiais. Repara só na literatura por demais evidente destes versos:

impreterivelmente
o quotidiano prossegue
as suas formas
de convencional insofismável
e até á refracção
obedece ao unilateralismo
que na sua idiossincrasia
se liquefaz
... etc.

chegamos ao fim cansados e — o que é pior — sem termos percebido nada. Depois temos de ir ao dicionário, depois há uma fila enorme de significados para cada palavra e a gente vê-se e deseja-se para descobrir qual delas há-de escolher — enfim, complicações... Mas pondo este de rado (que diabo, todos temos direito a um poema infeliz!) há momentos de verdadeira poesia por exemplo em «Irmão»

«*Se um dia te chamar irmão*
não acredites
eu uso pseudónimos»

e em «Profético», que serão publicados. Quanto ao conto, se lhe tirares (também aqui...) as explicações (eu sei, eu sei, é doença que se nos pegou nos tempos do liceu e não há aspirina que a cure!...), tenho impressão que vamos ter mais outro contista entre nós!

Creio mesmo que serás melhor contista do que poeta. Tens coisas muito bonitas pelo teu conto, sabes? O final é que está bastante fraco (e aquele «fá-lo-ia» soa tão mal... É tão falso!). Escreve quando quiseres.

CARLOS COSTA — (Porto) — Gostei do teu poema «Há *um calor que nos leva...*» O outro... bom, o outro, compreendes, fazer um poema a Lisboa é tão difícil! Pois se o Nero nem com incêndio e tudo conseguiu fazer um de jeito sobre Roma! Quanto á «*Breve notícia de teatro*», é tudo menos isso. Mas o que é, também não sei. Uma visão de Pinter? Não; falta muita coisa, falta o essencial, falta Pinter. O que há é muitas palavras. Ás vezes até são palavras bonitas, não digo que não, mas não servem para nada. E em literatura, coisas inúteis é o pior que pode haver... (E tu já tinhas mandado esta «Breve Notícia» para cá, não tinhas? É que tenho quase a certeza de já a ter lido.)

M. H. C. — (Coimbra) — Diagnóstico: boas-intenções a mais, poesia a menos. Receita: ler o mais possível e não pensar que a poesia é a lágrima ao canto do olho. E no fim do tratamento voltar a dar notícias. Há muitas, muitas esperanças de cura.

M. P. DIAS — (Lisboa) — Ainda bem, ainda bem que há pessoas perseverantes como tu que por razões imperiosas são «obrigadas a continuar a escrever poemas» mesmo que a minha crítica os «aconselhe a desistir». Mas eu nunca faço isso! Deus me livre! Eu sei lá quando o divino sopro da inspiração cai dentro de cada um! Que eu cá bem sei que caedmon era pastor nos remotos tempos anglo-saxónicos não sabia ler nem escrever (o que até era natural), ainda por cima era mudo, e de repente desata num cântico cheio de poesia que não te digo nada! Aconselhar alguém a desistir? Nessa é que eu não caio. E depois destas histórias todas, a única coisa que eu posso dizer-te, o único conselho que posso dar-te é que largues os assuntos que, de tão espremidos, nem capilé já deitam... «*A doçura do teu olhar*», «*Lágrimas/que regaram/as tuas faces lindas*», onde isso já vai, meu amigo! Mas repara que eu estou a aconselhar-te a desistir *destes temas*. Mais nada.

PEDRO CASTRO — (Chamusca) — Lê a resposta anterior. É que eu já me sinto um bocado cansada e ia dizer-te exactamente o mesmo. Só é preciso mudar os exemplos mas isso deixo ao teu cuidado.

M. CORDEIRO — (Abrantes) — Ora vale mais tarde que nunca, não é? Pelo Mario e pelo Armindo, as minhas desculpas deste longo, longo silêncio. E, ao contrário do que tu pensas (pensarás?...) eu não te vou dizer que os teus poemas não têm o mínimo interesse. Têm, sim senhor. Só não gosto muito é destes «*sonhos eternos*», «*calor do vácuo*» «*saudade perdida*» que ás vezes pelo meio ainda aparecem. São arestas que terás de limar com cuidado. E vai mandando mais colaboração, sim? (E não me trates por V Ex.ª, que sou alérgica a tratamentos desse estilo...)

R. G. VIEIRA — (Lisboa), *M. C. PAULINO* — (Portimão), *E. C. SA* — (Lisboa), *S. C.* — (Albarraque) — As vossas produções não têm ainda qualidades que justifiquem, por enquanto, a sua publicação no «Juvenil».

LUÍS DE PORTUGAL — (Braga) — Embora com o pouco material de que disponho, parece-me que terás mais facilidade na prosa do que na poesia. O teu conto até está bem construído, tem uma certa força: o tema é que já está tão batido (veio o Eça, veio o Aquilino, vieram tantos outros!) que só um grande grande talento o poderia ainda agarrar. E depois aquele parágrafo final é mesmo uma tristeza. Uma dor de alma. Foto-novela do mais purinho. A destoar até do resto do conto. Mas apesar de tudo, o conselho que te dou é insistires no conto que me parece ser o mais indicado no teu caso. Quanto ao poema... não falemos de coisas tristes, está bem?

J. S. ALMEIDA — (Lisboa) — O teu trabalho «*Confolens==Confluência*» quis ser reportagem mas faltou-lhe fôlego, deste-lhe o acessório e nunca o essencial. E foi pena, porque o tema talvez se prestasse. Se tentasses de novo? Desta vez sem «*sóis radiosos*», sem «*bandeiras a tremelicar*», sem exclamações líricas. Desta vez com a objectividade que te faltou. Quanto ao conto «*Morrer com os deuses*» (morrer é sempre aborrecido, seja com os deuses, seja com os humanos...) é bastante fraco. Sabes, soa sempre a falso. Quiseste ser intelectual á força e o resultado não foi dos mais brilhantes... O teu conto veste «smoking» alugado e todas as costuras estalam... Aproxima-te dos homens e deixa os deuses tranquilos no Olimpo.

N. FRAGA — (Barreiro) — *1.º:* é a primeira vez que me chega ás mãos uma carta tua desde que a «Recepção» começou. *2.º:* respondo-te já hoje, isto é, no próprio dia em que a recebi, porque, *por acaso*, não havia correspondência atrasada. De contrário terias de esperar a tua vez, como todos os outros que esperam e não refilam (saber esperar é uma grande virtude, não sabias?) *3.º:* os únicos favoritismos que há por este quarteirão (como lhe chamas) são os favoritismos da qualidade. Se um trabalho tem qualidades para ser publicado, é publicado. Se não tem, não é. Chamas a isto favoritismos? *4.º:* não concordas com o nosso «*estilo linguístico*». Peço-te que mandes uma amostra do que considerarias estilo certo, porque com o teu «*alembram-se*» também não concordamos nós. Nem com o teu poema. E embora, em post-scriptum, tu garantas: «*Isto é um poema*», eu garanto-te (mesmo sem ser em post-scriptum) que isto *não* é um poema. Poderá ser um panfleto, poderá ser uma achega (talvez preciosa) para um novo dicionário de sinónimos — mas poema é que não é. Conheces o poeta Aleixo? Dizia o mesmo que tu. Mas muito, muito melhor. E não era universitário. E não tinha o 5.º ano. E não sabia ler nem escrever. Mas era poeta. Aí é que está a diferença.

LUISA MARIA — (Lisboa) — Tens 19 anos. Andas na Faculdade de Letras. Conheço esses sítios. Há por aí uma coisa que se chama Teoria da Literatura. Ainda não serviu para te ensinar a diferença entre um bom poema e um mau poema?

Ainda não serviu para te fazer ver que não há nem um raiozinho de poesia em versos como estes:

«*mas como é triste precisar do*
[absurdo
para afirmar a realidade de
[mim própria!»

«*avança angustiado pelas ruas*
[da cidade
corre loucamente
até esbarrar com o esburacado
[ser que abandonou»

Então não sei para que te servirá... Seria talvez útil (é-o sempre e em qualquer altura) que lesses o mais possível. Autores antigos, autores modernos: autores que valham a pena. Queres voltar a escrever-me?

FILOMENA — (Lisboa) — Tenho muita pena por ir contra a opinião anterior que te deram sobre os teus poemas mas a verdade, a verdade nua e crua, é que o trabalho que mandaste não tem ainda qualidades para poder ser publicado.

A. V. P.

(Continua na 4.ª página)

UMA HISTÓRIA BANAL

por MARIA EDUARDA RITA DA PALMA

A Senhora Angélica era lavadeira. Já a Avó e a Mãe o haviam sido. e ela abraçou a mesma profissão.

Quando já andava pelos 30 anos casou com um pescador, que tinha um barquito feito por ele próprio, e que passava os dias no rio a pescar o peixe que depois vendia no mercado.

Um dia tiveram um filho. Nasceu no barco, lá no meio do rio. quando ela o andava a ajudar na sua faina. Passados três meses a criança morria. Foi o Tiago carpinteiro que fez o caixão pequenino e pintou de branco, e num triste dia de Inverno, o bebé foi enterrado no pequeno cemitério da aldeia. Desde esse dia a Senhora Angélica vestiu-se sempre de preto, e nunca mais tiveram filhos.

Um dia, o marido, talvez cansado daquela vida de privações. pois o peixe não abundava, e ser lavadeira mal dava para comer, resolveu partir.

A mulher ficou sòzinha na pequena casa de duas divisões, que deixava entrar a chuva e a humidade. Continuou a lavar a roupa dos fregueses, e por vezes ainda trabalhava umas horas em casa de uns e de outros.

Todos os meses o carteiro lhe trazia uma carta de França. Como não sabia ler, era a vizinha Luzia quem lhe lia as cartas e escrevia as dela. O dinheiro que vinha era pouco ou nenhum. Que esperasse, dizia ele, que dias melhores viriam, o que era preciso era ter esperança.

Ela nada dizia, há muito que se habituara a calar-se, e com as mãos roxas de frieiras e o corpo cada vez mais magro dentro da saia preta, passou o primeiro Inverno longe do marido, lutando sòzinha.

Mas houve um mês em que a habitual carta não chegou. Nem no mês seguinte nem no outro.

Um dia, o marido de uma vizinha, regressado de França, disse-lhe que o marido tinha arranjado trabalho, mas que vivia lá com outra, uma francesa ainda nova, de cabelos cor de palha. A senhora Angélica, como sempre, nada disse e continuou a trabalhar cada vez mais.

Mas os cabelos estavam quase todos brancos, e uma dor nas costas há muito que a não largava. De noite e de dia não parava de tossir, mas não se queixou a ninguém, e ninguém se preocupou com ela.

Para conseguir viver, já tinha tido que vender algumas coisas, até o fio de ouro que tinha sido de sua mãe. Dizia-se que estava tuberculosa, e algumas freguesas já a não queriam a trabalhar em casa delas.

Uma tarde, estava ela sentada a remendar as poucas roupas que tinha, quando viu aproximar-se um homem. Era o seu homem. Tinha envelhecido. As faces estavam encovadas, e os cabelos estavam brancos. Vinha sem dinheiro e sem ilusões.

A ceia estava pronta, e pela primeira vez, ao fim de seis longos anos, voltaram a comer juntos.

Se ela ficara satisfeita ou não, ninguém soube, pois nessa mesma noite, lá por volta das quatro da manhã, a Senhora Angélica morreu.

LINÓLEO de EMANUEL CARLOS

DOMINGO NA CIDADE DE ANA

por MARIA GERTRUDES ILDEFONSO DA COSTA

Desceu então para a rua enquanto os sinos não tinham parado de tocar desde manhã. O vento fazia baloiçar as pernas de vaca penduradas á porta dos talhos o que o levou de novo a tomar a decisão de não mais comer carne. Pela rua abaixo, pensou na dificuldade de modificar aspectos de vida e ficou olhando a loja da capelista que não era dela mas costumava reparar por ter uma cara pálida e uns brincos grandes que se agitavam muito quando falava. Dentro da montra uma profusão de objectos. Aos domingos punham ao centro uma jarrinha com flores de plástico.

O largo, já bastante arejado para onde as pessoas agora afluiam. Como a igreja era pequena, tinham posto um toldo onde a todo o custo tentavam ficar os atrasados, não tanto pelo sol, mas fora daquela circunscrição, talvez não fosse a mesma coisa.

Por uma porta um pouco disfarçada e não fora os acompanhates vestidos de preto. De novo aquele mal estar. Ele sabia que em breve, alguém poria os familiares descansados quanto ao destino do morto.

Sentou-se no jardim que dava para o mar. As flores eram encarnadas e brancas o que o distraiu.

Esperava então por Ana que viria mais tarde e entretanto tentou recordar a sua cara. Acontecia que depois de tantos anos ainda era uma figura esfumada a que lhe trazia o seu cérebro, mas Ana tinha uma cara suave, ele sabia.

Nunca havia de acreditar muito naquilo a que chamavam lógica. Conhecia Ana aos anos. Discussões terríveis, choros, reconciliações repentinas, tardes tristes de Inverno que nada tinham para dizer e agora ali estava ele á espera de Ana que chegaria ao meio-dia. Só que as flores tinham desabrochado em grandes quantidades e o sol fazia resplandecer especialmente os vidros das janelas ao longe o que o estonteava um pouco. Pensou na praia para lá do outro lado do rio, onde se estaria bem. Oxalá Ana trouxesse algum dinheiro

De novo as pessoas, regressando da missa, passeavam pelo jardim, algumas já conhecidas da sua rua que se habituara. Os rostos estavam compensados por uma certa calma que a todo o momento parecia irem quebrar-se.

Conversas calorosas, especialmente daquelas que moravam um pouco afastadas, onde os prédios conservavam a dignidade necessária e as ruas pouco barulhentas. Eram férias passadas pela Europa — contactos históricos, monumentos, reuniões interessantes — enquanto o homem da perna inchada que já tinha reparado, continuava pedindo de grupo em grupo, devendo mesmo já ter uma quantia bastante razoável.

Também aquele seu amigo, que lhe falava de muitas coisas e tinha o ar de quem está sempre em actividade, passara e cumprimentara-o.

Era então que continuava esperando por Ana sentado naquele banco, completamente abandonado á luz do dia.

Uma vez que os grupos se tinham dispersado, o homem sentou-se num banco próximo e coçava demasiado a perna estendida. Tinha o ar de quem em breve iria adormecer mas olhava ainda com uma cumplicidade descarada.

Era uma pequena iluminura aquela que tinha a sua tia velha e conservava por cima da cama.

Oiro da tarde critalizado e a virgem loira de cabelos entrançados dava de mamar a um menino entre laranjeiras que vergavam os seus ramos cheios de laranjas.

RECEPÇÃO

(Continuação da 2.ª página)

S. DA CRUZ — (Pampilhosa da Serra) — Ai! O teu conto é tão desgraçado, tão desgraçado, tão desgraçado que, ao pé dele, a «Rosa Enjeitada» é um extraordinário hino à vida, cheio de esperança e de alegria! Sabes, na maior parte das vezes o mal não está nos temas mas no modo de tratar esses mesmos temas. O caso que tu escolheste para contar é de todos os dias. Basta abrir os jornais e é logo uma fila de notícias de desastres, de camionetas que caíram por ribanceiras, de automóveis que idem, de bicicletas que aspas. Eu sei que infelizmente tudo isto é muito verdade. Eu também sei que estou sempre a apregoar que as pessoas devem deixar-se de odes às estrelas e tentar quanto possível, dar a verdade do quotidiano. Mas o que falseia totalmente o quotidiano do teu conto são as palavras que escolheste e o estilo empregado.

Tudo me traz à ideia aqueles folhetos da «Toutinegra do Moinho» que há muitos anos eram distribuídos de porta em porta: *A noite descera sinistra, o seu coração de esposa e mãe adivinhara o que se tinha passado, o sítio nefando da horrível tragédia*, etc., etc. Tenta ser verdadeiro tanto no tema como nas palavras. Tu tinhas coragem de numa roda de amigos, dizer: «foi uma tragédia *nefanda*? Tinhas? A sério que tinhas?

A. J. (Funchal) — Se te deixares de palavras bombásticas, daquelas que já nem aos domingos e feriados se usam, como ainda se nota em:

Sou a imagem virtual e [patética
do eu que vive para além
das contingências do tem-[po e do espaço
porque sou o meu espectro

Se te deixares dos poemas em francês, (palavra que não compreendo por que é que este pobrezinho nasceu em francês! E' que ele é mau em qualquer língua... «je ne comprends pas / je t'aime / et tu m'aimes...», etc.), se não sobrecarregares de adjectivos (quase sempre inúteis) os substantivos, creio que poderás fazer muito melhor. Se quiseres manda mais poemas, como prometeste. Gostava de os ler.

MARIA CRISTINA FERREIRA — (Lisboa) — Que laconismo! Abre uma pessoa uma carta e começa logo a ler *Agora estou mais aborrecida que nunca*. E a gente fica a pensar: mas o que é que eu teria feito? E só no fim compreende que isso que se leu já é o conto (sem título nem nada). Então fica-se muito mais descansada e com a consciência em paz... O teu conto demonstra muitas qualidades. Mas vou esperar mais trabalhos teus. Parece-me que terás melhor e que este ainda foi um pouco feito à pressa. Dá notícias. E manda a tua identificação completa, não te esqueças.

PATRÍCIA CRUZ (Lisboa) — Os teus poemas têm interesse. E terão ainda muito mais quando te libertares de um excesso de filosofia (Digamos que... um bocadinho barata) que por vezes ainda vem à superfície. Também seria conveniente abandonares o lirismo falso e oco do luar... De resto parece-me que foi um bocadinho forçado e que essa poesia vaga e indefinida não está nada na tua maneira de ser. Quiseste experimentar, não foi? Ninguém te pode levar a mal. «Um saber de experiências feito» ainda é o melhor Mas agora vamos voltar ao caminho certo, de acordo? Espero novos poemas.

ISABEL R. — (Queluz)

Não sei o que sou
Quem sou
Nem para onde vou

Então o que tens tu andado a fazer durante este tempo todo? Já experimentaste dizer isso dez vezes diante do espelho? Dá um resultadão... Fica-se logo a saber tudo.

ANTÓNIO R. (Celorico de Basto) — Sabes o que eu realmente admiro em ti? E' que depois de trabalhares das 9 h 30 às 19 h 30 ainda consigas tempo (e vontade, e coragem) de pegares em livros. E sobretudo em livros de poesia. Isto é que eu admiro. O teu poema não será publicado mas acho que isto não é razão para pensares em desistir: porque no meio de todas as expressões banais há qualquer coisa que me diz que poderás vir a escrever verdadeiros poemas. Não te utilizes da poesia para procurares vingar-te das coisas que te fizeram. Além de ser feio, não resulta: as pessoas visadas nunca compreendem... Deixa passar o tempo. Continua a ler. E vai dando notícias, se quiseres.

T. ALMEIDA — (Lisboa) — Tenho tanta pena de não poder publicar o teu conto! Bom, eu poder, podia. Não tenho é coragem. E' isso. Mas garanto-te que fazias sensação... começando logo pelo título: «Um dia de Verão na minha aldeia». E o resto segue o mesmo estilo. De repente vejo-me á ideia aquelas redacções da nossa 4.ª classe: «A minha aldeia. A minha aldeia é muito bonita. Eu gosto muito da minha aldeia.» A única diferença é que, como já não estás na 4.ª classe e já aprendeste palavras muito mais bonitas (?) e sobretudo muito mais difíceis, vá de dizer essas mesmas coisas em frases de fazer estremecer o mundo de emoção: *a revoada das andorinhas esbeltas, a figura garbosa do melro elegante, o borbulhar das fontes e o carpir das pedras*, etc.. Vamos deixar-nos de fantasias, entendido? Vamos ser verdadeiros e pôr de lado todas estas expressões carunchosas? Segue o conselho que um professor da Sorbonne costumava dar aos alunos: quando eles se perdiam em inúteis divagações líricas, para os obrigar a ser objectivos, mandava-os fazer a descrição de uma fechadura...

M. P. SILVA (Amadora) — Também a ti te fazia um bem enorme se tentasses descrever a fechadura... Garanto-te que era impossível meteres lá pelo meio expressões como: «*O nevoeiro congelou as pessoas*», «*o vazio da consciência*», «*perdi-me no vácuo*». E depois havias de perder o hábito. E então escrevias bons poemas. Porque tu podes escrever bons poemas. Este poema que começa tão bem por «*neste quarto onde as tuas mãos marcaram o silêncio...*» deu-me muita esperança. O pfor foram os vazios e os vácuos que estragaram tudo... Escreve novamente. E sem complicares as coisas, está bem?

C. FERREIRA (Lisboa) — Tenho impressão que a prosa estará talvez mais indicada para o teu caso. E' claro que penso — nem tenho a menor duvida! — que *deves* continuar. Tens permanentemente á tua volta assunto para quantos contos quiseres. É claro que é um assunto perigoso: corre-se o risco da lágrima fácil, da falsa piedade, da compaixão-em-ponto-de-rebuçado — mas creio que serás capaz de superar tudo isso. Escreve quando quiseres.

A. V. P.

SILÊNCIO

a memória dilui-se no sol.

o silêncio surge
duma íntima crença
o corpo é ingénuo

por chorar.

A VOZ

semelhante ao rosto
velozmente triste

uma Voz me sei.

intranquilo movimento
em que o animal se dá.

FÉLIX BORGES

A ESTÁTUA

por Carlos Aurélio S. Pinto

uma
sílaba
de
asas
abre
a
praça
cavaleiro
maior
casado
mãos
de
bronze
rasgando
as
memórias
da
cidade

2 POEMAS de António Barbeitos de Oliveira

ENCOBERTO

estou
de regresso
ao país
onde principio

FONTE

pedra aberta
chaga na terra
boca de neve
pelo corpo
em brasa

TEMA

por Mário Cordeiro

um sonho eterno
repousa intacto
nos mesmos ombros
onde o tempo correu
com chuva e vento
nos bolsos remendados
dum longo outubro
com estátuas de areia
nas vozes da manhã

é o mesmo mar
aquele ali
simplesmente
um pouco mais salgado
talvez por o meu braço
já não possuir
o adeus
que os teus olhos semearam
no meu corpo
agora perdido
nos escombros
duma manhã
presa aos ramos
dum longo outubro
onde as horas têm
um sabor antigo

AS CRIANÇAS por António Topa

destruindo o mundo
inventam
estradas carregadas de vinho
e trazem
incêndios nos cabelos

são de azul
as crianças
debruçadas nos telhados
repousam
na tarde
adormecida em nossos olhos

as crianças
correndo loucamente pelas [ruas
esmagando o medo